

Creso Machado Lopes

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE:
Memórias à Primeira Turma – 1976 a 1979**

Rio Branco - Acre
2015

Universidade Federal do Acre
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto
Universidad de Valladolid - Espanha
Departamento de Enfermería

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE:
Memórias à Primeira Turma – 1976 a 1979**

Livro escrito como Bolsista da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, na Modalidade Pós-Doutorado, com recursos financeiros da Comunidade Europeia, ao cursar Pós-Doutorado no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid-Espanha, sob a Tutoria do Prof. Dr. Pedro Martín Vilhamor.

Prof. Dr. Creso Machado Lopes
Universidade Federal do Acre - UFAC
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – CCSD
Bolsista da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus
Modalidade Pós-Doutorado

Prof. Dr. Pedro Martín Vilhamor
Universidad de Valladolid
Departamento de Enfermería
Tutor

Rio Branco - Acre
2015

Deve-se viver o presente, prever o futuro, mas jamais negligenciar o passado, tão rico de informações históricas, como estas que ora escreve-se sobre a Enfermagem.

No monumento erguido a Plácido de Castro, na Praça Central de Rio Branco – Acre havia escrito a seguinte descrição: (...) “E há tanto a que se fazer pelo Acre!”. Parafrazeando tal frase, pode-se dizer: E há tanto a que se escrever sobre História da Enfermagem no Acre!

Projeto de Pesquisa parcialmente subvencionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), segundo Processos números 520250-93-1 – Novo (NV) e 520061/95-0 Renovação (REN), na modalidade Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

**A Doralice Zamara Lopes, Alisson Zamara Lopes e
Karine Zamara Lopes**

Um pouco do que fiz pela Enfermagem no Acre.

A Marilene Pluma de Oliveira Lopes

Um novo amor que surgiu e que me deu força e ânimo para escrever e perpetuar a *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 -1979*.

As Professoras Áurea Moretti, Carolina Sampaio Barreto e Clélia Simpson Lobato, precursoras deste curso, os nossos profundos agradecimentos pela coragem, apoio e dedicação, uma ao longo do período inicial do curso e as outras duas últimas, até a Colação de Grau da Primeira Turma do Curso de Enfermagem da UFAC, curso este o qual tive a honra de ser homenageado com o nome, sem, no entanto deixar de considerar as/ os outras/os colegas que chegaram posteriormente, se juntaram a nós e ajudaram na construção deste curso e história.

Agradecimento a UFAC

A Universidade Federal do Acre, pelo convênio com a BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade do Porto, por nos proporcionar uma Bolsa de Estudo na modalidade Pós-Doutorado, realizado no Departamento de Enfermeria da Universidad de Valladolid - Espanha, bem como a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) e a Diretoria de Pós-Graduação (DPG), pelo apoio na tramitação da documentação, controle das atividades e incentivo para escrever o livro: *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979*, a nossa gratidão.

Agradecimento a Assessoria de Cooperação Interinstitucional

A Assessoria de Cooperação Interinstitucional da Universidade Federal do Acre, pela relevância do convênio com a BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, junto às diferentes Instituições de Ensino Superior do mais alto nível da Comunidade Europeia, coordenado pela Universidade do Porto, por proporcionar oportunidades a seu corpo docente e inclusive com atividades administrativas, para efetuar estudos e estágios nas diferentes modalidades em nível de pós-graduação, como também na assessoria no envio de toda documentação ao programa para iniciar o Curso de Pós-Doutorado no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, os nossos agradecimentos.

Agradecimento ao CCSD

Ao Centro de Ciências da Saúde, Educação Física e Desporto (CCSD), pelo apoio e consideração ao nos proporcionar participar da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade do Porto, em convênio com a Universidade Federal do Acre, a qual nos concedeu a Bolsa de Estudo na modalidade Pós-Doutorado a ser realizada no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, para escrever o livro: *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979*, a nossa gratidão, o nosso respeito.

Agradecimento a BABEL Projeto

A BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade do Porto, em convênio com a Universidade Federal do Acre, a qual nos concedeu a Bolsa de Estudo na modalidade Pós-Doutorado realizado no Departamento de Enfermeria da Universidad de Valladolid - Espanha, quando pude escrever o livro: *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979*, a nossa gratidão.

Agradecimento a UVa

Ao Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, a minha profunda gratidão por ter sido selecionado para cursar o Pós-Doutorado nesta Instituição de Ensino Superior de altíssimo nível e reconhecimento nacional e internacional, ao mesmo tempo em que tive a satisfação de conhecer sua cidade, pontos turísticos, arte, cultura, lazer, gastronomia, modo de vida, educação, comércio, serviços e outros, além de proporcionar as trocas de experiências em acidentes de trânsito em Valladolid e em outras cidades da Espanha, também nossos sinceros agradecimentos.

Agradecimento ao Tutor

Ao Prof. Dr. Pedro Martín Vilhamor, do Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, também os nossos sinceros agradecimentos pela valiosa orientação e ensinamentos ao escrever o livro: *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979.*

A Assessoria do Professor Associado

Ao Professor Associado Carlos Escudero Cuadrillero, do Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, com experiência em urgência e emergência, os nossos sinceros agradecimentos nas oportunidades para a ampliação dos conhecimentos em acidentes de trânsito em Valladolid e demais cidades da Espanha.

A Assessoria de Relações Internacionais da UVA

Os nossos sinceros agradecimentos pelo apoio em toda tramitação da documentação, orientações e acompanhamento administrativo das atividades, os nossos sinceros agradecimentos também por nos proporcionar tranquilidade para escrever o livro: *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979*.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Acre

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A Diretoria de Pesquisa

A Coordenadoria de Editoração e Divulgação Científica

Ao Conselho Editorial

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

A Coordenadoria de Saúde – Área Enfermagem do CNPq

Ao Centro de Ciências da Saúde e do Desporto

A Coordenação do Curso de Enfermagem

A Nágila Maria Rodrigues da Silva - Técnica em Assuntos Educacionais

Ao Corpo Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto

Ao Corpo Discente do Curso de Enfermagem

Aos Servidores Técnico-Administrativos do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto e da Coordenação do Curso de Enfermagem

Ao Ex-Reitor Prof. Áulio Gélio Alves de Souza

Aos Enfermeiros da Primeira Turma de Enfermagem do Acre

Aos Colegas Enfermeiros do Estado do Acre

Aos Servidores do Arquivo Geral da UFAC

Aos Servidores da Gráfica Universitária da UFAC

A Professora Dr^a Isabel Amélia Costa Mendes

A Professora Dr^a Maria Auxiliadora Trevizan

A Professora Maria José Feltrin

A Professora Dr^a Luíza Galvão Lessa

Ao amigo José Rubens Biato

A Professora Dr^a Ligia Paim Mülher Dias

A Professora Dr^a Luiza Aparecida Teixeira Costa

Ao Cosmo Lopes de Freitas, Ex-Funcionário da Livraria Cultural

A Prof^a Dr^a Margarete Edul Prado de Souza Lopes

Ao Prof. Dr. Alexandre Montauray Baptista Coutinho

A Altaíza Liane Marinho e Ítala Oliveirta da Silva, alunas do Curso de Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade da (UFAC) e as Bolsistas do PIBIC/CNPq, Dalcimara Santos Silva e Kédila Oliveira Campos, todas orientandas e/ou coordenadas pelo Prof. Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque, por ter gentilmente disponibilizado todo o acervo bibliográfico do Jornal O Rio Branco, pertencente ao Museu Universitário da UFAC

A Editora da UFAC (EDUFAC) pela oportunidade e apoio na sua publicação

E a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte desta história

**A aqueles em que o tempo não esperou conhecer esta história,
nossas homenagens póstumas**

A Elda Moreira de Oliveira, Enfermeira e Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem;

Ao Félix Bestene Neto, Médico e Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre;

Ao Professor Hugo Antunes da Silva, Diretor do Campus Avançado do Projeto Rondon em Rio Branco – Acre;
Coordenador de Extensão da Universidade Federal do Acre;

Ao Manoel da Costa Souza, Médico e Secretário de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre;

Ao Adalcides da Costa Galo, Médico e Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre;

Ao Getúlio de Souza Gomes, Funcionário da Assessoria de Planejamento e Controle da Universidade Federal do Acre;

Ao Marães Câmara, Odontólogo e Professor da Disciplina Especializada pelo Centro de Treinamento e Especialização para a Amazônia – CETEAM;

Ao Francisco Nogueira Magalhães, Funcionário do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Acre;

Ao Edmundo Pinto de Almeida Neto, Funcionário da Universidade Federal do Acre;

Ao Arthur Gerosch, Proprietário da Livraria Cultural;

Ao Augusto Hidalgo de Lima, Médico da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre;

A Maria Viana, Copeira do Hospital de Clínicas Oswaldo Cruz da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre;

Ao Arthur Chalub Leite, Médico da Secretaria de Saúde do Estado do Acre;

Ao José Barral y Barral, Médico da Secretaria de Saúde do Estado do Acre;

A Maria das Graças Menezes dos Santos, Funcionária da Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre;

Ao Edilberto Parigot de Souza Filho, Médico e Professor do Curso de Enfermagem e de Direito da Universidade Federal do Acre;

A Laélia Contreiras Agra de Cavalcante, Médica da Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliadora;

A Enfermeira Francisca de Moraes Ferreira, Aluna da Primeira Turma;

Ao Francisco Wanderley Dantas, Governador do Estado do Acre;

Ao Professor Geraldo Gurgel de Mesquita, Governador do Estado do Acre;

Ao Edson Dias Dantas, Prefeito de Xapuri – Acre;

Ao João Batista Nogueira, Professor de Física da Universidade Federal do Acre;

A Nazira Catunda, Professora e Coordenadora do Projeto Minerva no Estado do Acre;

A Nely Catunda, Professora e Presidente da Associação dos Professores do Estado do Acre;

Ao Nímeo Insfran Martinez, Médico e Diretor do Hospital Oswaldo Cruz de Rio Branco – Acre;

Ao Luiz Antônio de Oliveira Cachapuz, Médico da Secretaria de Saúde do Estado do Acre;

Ao Wilson Medeiros de Queiroz, Médico da Secretaria de Saúde do Estado do Acre;

A Maria Elisa Travassos, Médica da Secretaria de Saúde do Estado do Acre;

Ao Elias Mansour Simão Filho, Professor e Diretor do Complexo Escolar de Ensino Médio;

A Maria de Lourdes Vieira Reis, Colega de Turma do Projeto Rondon - Campus Avançado de Rio Branco – Acre;

A Maria Claudenira Furtado, Ex-copeira do Inácio Pálace Hotel

Ao Auricélio Guedes da Rocha, Cantor das noites no Acre e inclusive aos estagiários na Sede do Projeto Rondon - Campus Avançado de Rio Branco – Acre.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.	19
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.	21
CAPÍTULO 1 - MEMÓRIAS HISTÓRICAS.	29
A Trajetória Acadêmica e a Experiência Projeto Rondon: Passos Determinantes de um Futuro Exercício Profissional.	29
A Contratação como Docente do Curso de Enfermagem e as Primeiras Atividades na Comunidade Acreana.	42
CAPÍTULO 2 - O PLANEJAMENTO E A CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFAC.	54
Indicativos da Criação do Curso de Enfermagem da UFAC: Particularidades e Repercussão na Comunidade Acreana.	54
Justificativa do Projeto de Criação do Curso.	59
A Estrutura Curricular do Curso de Enfermagem e o Perfil da Formação do Enfermeiro.	63
A Criação do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos.	66
CAPÍTULO 3 - A DIVULGAÇÃO E AS PRIMEIRAS ATIVIDADES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE.	70
A Primeira Semana Acreana de Enfermagem.	70
O Primeiro Concurso Vestibular e a Seleção do Corpo Docente para o Ciclo Básico.	83
O Encontro com os Acadêmicos: a Primeira Confraternização entre os Calouros.	89
A Escolha do Uniforme dos Alunos.	92
CAPÍTULO 4 - UMA PERDA HUMANA NA CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.	94
CAPÍTULO 5 - MEMÓRIAS À PRIMEIRA TURMA.	112
A Aula Inaugural do Curso de Enfermagem.	112
Discurso de Solenidade da Entrega das Toucas aos Alunos do Terceiro Período.	117
A Inauguração do Laboratório de Enfermagem “Professora Lygia Paim”.	121
O Corpo Docente e o caminhar com a Primeira Turma.	123
O Reconhecimento do Curso de Enfermagem pelo Conselho Federal de Educação.	156
CAPÍTULO 6 - A COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIROS DO ACRE.	159
A Aula da Saudade da Primeira Turma.	159
Carta Aberta aos Enfermeiros da Primeira Turma.	161
Solenidade de Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre.	163
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	168
REFERÊNCIAS	171

PREFÁCIO

Creso Machado Lopes é aquele que podemos chamar de empreendedor educacional. Sua dedicação ao Curso de Enfermagem é digna de registro. E foi isso que ele fez. Com muita propriedade, Creso escreveu a *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre* (UFAC), através de memórias à primeira turma, da qual foi seu fundador.

Com um imenso arquivo documental e pesquisa contínua, Creso detalha cada passo do processo de criação do curso. Utilizando-se dos arquivos oficiais da Universidade Federal do Acre e de recortes de jornais, dá credibilidade histórica a este livro. Creso eximi-se das reminiscências ou de opiniões infundadas quando entrevista os quadros docentes e discentes da universidade, como, também, toda a reitoria.

Em cada capítulo há transcrições de fontes primárias, ou seja, publicações oficiais, resoluções, portarias, relatórios de atividades, regimentos, estatutos, enfim, uma série de documentos que legitimam este registro de pesquisa – além de entrevistas com todos que tiveram ligação com o curso. Assim, o autor consegue, com maestria, nos trazer um relato fidedigno de momentos importantes para a preservação da história do Curso de Enfermagem da nossa (UFAC).

Mas há aqui, também, o depoimento do homem, do professor. As histórias vividas com a turma e com os mestres em especial observaram seu carinho e respeito pelos professores fundadores, incluindo a minha pessoa, como criador do curso e, em especial à Professora Elda Moreira de Oliveira, a quem coube à incumbência de organizar e implantar o curso, como sua primeira diretora. Um trecho de muito crédito é quando Creso cita a dificuldade para resgatar o Hino das Parteiras Leigas ou quando percebemos sua alegria ao transcrever momentos com colegas de ofício e de sua participação no Projeto Rondon. Emotivamente, Creso Machado Lopes nos narra a aula inaugural e a aula da saudade; as perdas significantes e os ganhos importantes para o curso. Por isso essa história árdua e laboriosa, porém de grande determinação, deve ser lida não apenas por profissionais afins. Este relato vale para aqueles que apreciam uma vida apaixonante e dedicada como foi a de Creso. Poucos se dedicaram tanto à consolidação desse curso como ele. E o melhor disso tudo é que existe, sim, um reconhecimento pelos seus passos.

Sem hipérbole, este trabalho é mister para consulta, estudos e pesquisas de alunos, professores e pesquisadores de qualquer instituição, os quais necessitam de informações sobre o processo de criação e início do Curso de Enfermagem da (UFAC). A

fundamentação teórica de Creso Machado Lopes e sua participação ativa nos fatos fazem deste livro um instrumento essencial para a preservação da memória do Curso de Enfermagem e deleite para todos que estejam esperando ansiosos por esta história.

Brasília, 15 de dezembro de 2004

Prof. Áulio Gélio Alves de Souza
Ex-Reitor da UFAC

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes de iniciar a descrição da *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre* (UFAC), enfatizando as *Memórias da Primeira Turma (1976 a 1979)*, necessário se faz registrar como surgiu a ideia de descrever esta história.

Ao ter sido contratado pela (UFAC), por volta de seis meses após a elaboração do projeto de criação deste Curso, em 1976, pouca ou nenhuma experiência tinha em pesquisa, a não ser a tradição da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP-USP), local onde me graduei. Isto, de certa forma, embutia em mim um pouco do espírito científico, sem, no entanto, naquela época, ter o preparo suficiente para esse intento.

Neste contexto, por ser o professor fundador mais antigo do curso e estar em plena atividade na época da descrição desta história, tive o prazer de acompanhar todo esse processo, inclusive bem antes de ser contratado como docente, visto que ainda era estagiário da *Operação Projeto Rondon – Campus Avançado de Rio Branco – Acre*.

Naquela época, ao agradecer a cessão do espaço físico e material audiovisual da (UFAC) para o desenvolvimento das atividades do Projeto Rondon, junto a Primeira Turma da Escola de Auxiliar de Enfermagem do Estado do Acre, soube, pelo Magnífico Reitor, Professor Áulio Gélvio Alves de Souza, da intenção de se criar um Curso de Enfermagem, em nível superior. Por sua solicitação, deixei meu nome para um futuro contato, tendo em vista à época, ainda ser graduando em enfermagem, e após ter sido realmente convidado, em 21 de janeiro de 1976, fui contrato como docente efetivo do *Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre*.

Desta forma, comecei a desenvolver as atividades docentes e, quatro meses após a chegada da Professora Elda Moreira de Oliveira, coordenadora, passamos a receber o “*Jornal O Rio Branco*”, assinado pela Reitoria da (UFAC), cujo *Informe Universitário*, divulgava todas as notícias da universidade e, também, às relacionadas ao Curso de Enfermagem. Estas se constituíram em valiosas fontes de informações que em muito contribuíram para a descrição dessa história.

Assim, com a designação da funcionária Nágila Maria Rodrigues da Silva, como Secretária do Curso de Enfermagem, a coordenadora solicitou que ela efetuasse um levantamento de todos os informes sobre o curso, publicado no referido jornal, para futuramente se constituir em fonte permanente de pesquisa histórica.

Lembro-me muito bem de que, naquele período, a coordenadora salientou a importância de recortar, coleccionar e identificar todos os artigos publicados, como forma de se preservar a memória do curso, pois um dia estes documentos serviriam para ajudar a ela escrever sua história.

A respeito da guarda dos recortes do Jornal o Rio Branco, vale esclarecer que na época em que estava descrevendo esta história efetuei a pesquisa neste material coleccionado, visto que recortávamos às matérias e colávamos as datas de publicação do jornal, para que na época de se fazer a citação das referências pesquisaria os jornais para sua complementação com os outros dados, como a página, caderno, pois muitas matérias eram publicadas na primeira página como manchete, e depois o conteúdo mais ampliado em outra, não sendo, portanto publicadas somente no Informe Universitário comum na página dois.

Desta forma, acreditávamos que ao consultar os jornais diários estes estariam organizados em arquivos, como memória diária e anual de suas publicações, servindo inclusive como fonte de consulta, mas que quando ao se pensar na realização deste trabalho, fomos surpreendidos, pois estes estavam amontoados numa sala há 40 anos, nos causando assim muita preocupação, visto que as referências devem ser citadas completas de acordo com as normas de citação bibliográfica. Confessamos que ficamos muito preocupados, podendo inclusive tornar inviável sua publicação.

Passados mais alguns tempos tive o prazer de ser informado que a Direção do Jornal o Rio Branco, doou as cópias da coleção existente ao Museu Universitário da (UFAC), as quais hoje estão organizadas conforme ordem cronológica de publicação. A esse respeito vale informar que ao pesquisar os jornais no museu, fomos informados que a coleção não estava completa, o que de certa forma nos impossibilitou um pouco de fazer às referências completas de acordo com as normas bibliográficas, no tocante as citações dos títulos e das páginas.

Prosseguindo nas descrições, nossa coordenadora ainda era aluna do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem Ana Neri (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a qual já havia cumprido os créditos-aula, mas ainda não tinha escrito sua dissertação de mestrado, demonstrado assim interesse em escrever a história da criação desse curso. Foi assim que, sensibilizado e já imbuído deste espírito, também, procuramos guardar toda a memória histórica do curso, inclusive de forma particular, pois também, nos considerávamos fundador, inclusive com raízes históricas haja vista a interface da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da

Universidade de São Paulo, Projeto Rondon Campus Avançado de Rio Branco – Acre, atividades dos Estagiários do Projeto Rondon na Escola de Auxiliar de Enfermagem, bem como outras atividades na (UFAC), Secretaria de Saúde e Serviço Social e na Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Acre, tendo assim outras histórias relacionadas ao Curso de Enfermagem da (UFAC) para serem descritas.

Neste sentido, na qualidade de docente mais antigo, tive o privilégio de acompanhar todo o desenrolar desse processo, desde o princípio, e sabendo da necessidade de prosseguir na carreira do magistério, via pós-graduação, como partícipe deste curso também me senti estimulado em um dia escrever esta história.

Entretanto, um acidente de trânsito trágico ceifou a vida de nossa coordenadora e, a partir daí, passei a ser o docente mais antigo e que também, presenciou os vários aspectos históricos iniciais relativos à criação do curso.

De posse de todas essas informações e com a morte da coordenadora, pessoa tão interessada no registro da história do curso senti-me motivado a escrevê-la, como forma de um dia satisfazer o seu desejo e assim e render-lhe esta justa homenagem.

Antes de prosseguir, convêm esclarecer ao leitor, que menciono tanto “Fundação Universidade Federal do Acre“, como “Universidade Federal do Acre“. Isso ocorre, também, em relação à “Secretaria de Saúde e Serviço Social”, que às vezes trato por “Secretaria de Saúde”, apenas. Tais descrições relacionam-se não só à fonte de consulta mencionada como também ao momento histórico dessas instituições.

Assim pode-se dizer que a primeira tentativa de começar a escrever esta história teve início como aluno do Curso de Mestrado em Enfermagem Fundamental, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), quando realizei do Exame Geral de Qualificação, e ao apresentar o projeto de pesquisa, descrevi um pouco de minha trajetória como docente, bem como considerações acerca da criação do Curso de Enfermagem da (UFAC), (LOPES, 1981).¹

Assim, é que concluído o Curso de Mestrado na (EERP-USP), em 1983, comecei, oficialmente, a percorrer a trajetória de pesquisador ainda iniciante.

A seguir, em 1990, obtive mais um grau na carreira do magistério, pois concluí o Curso de Doutorado em Enfermagem, na mesma escola, preparando-me ainda mais para a pesquisa. A essa altura, sentia-me capacitado para a descrição dessa história, agora sob a ótica científica.

Foi assim que, após concluir o doutorado e ter que retornar à (UFAC), em pleno voo de São Paulo a Rio Branco, escrevi na agenda, cronologicamente, os itens de

todos os capítulos e as etapas de sua criação, a qual inclusive serviu para a elaboração do projeto de pesquisa, a ser encaminhado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na modalidade “Bolsa de Pesquisador Individual”. Este projeto foi aprovado no período de agosto de 1994 a julho de 1997, com um pedido de renovação, conforme Processos nº 520250/93-1 Novo (NV) e nº 520061/95-0 Renovação (REN).

Neste sentido, à medida que o curso se desenvolvia, novos acontecimentos iam surgindo enquanto atento, colecionava as matérias divulgadas.

Uma vez iniciado, oficialmente o curso, não só me preocupei com a seleção dos informes, mas, também, com a documentação histórica e fotográfica, através de coletânea pessoal, dos enfermeiros da primeira turma, de colegas docentes da época e de outras personalidades que fizeram parte histórica da criação deste curso.

A intenção, ao descrever esta história era também concomitantemente construir um *Álbum Fotográfico* alusivo às passagens acontecidas nesse curso, obedecendo à ordem cronológica dos fatos, tendo em vista o grande número de fotos históricas colecionadas.

Para atingir esta etapa, fez-se necessário verificar as fotografias existentes na Coordenação do Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desporto, coleção particular, fotografia dos ex-alunos, entrevista com autoridades, assessoras, conferencistas e professores fundadores do curso na época.

Sob o ponto de vista teórico, para a fundamentação dessa descrição, usou-se a documentação oficial existente, publicada ou não pela (UFAC), recortes de Jornais O Rio Branco, convite de formatura, resoluções, ofícios, portarias, relatórios das atividades, planos departamentais, livros de atas, livros de pontos, certificados, declarações, regimento e estatuto da (UFAC), diretrizes, projeto do curso, catálogo da (UFAC), Diário Oficial da União (DOU) do Estado do Acre, Processo de Reconhecimento do Curso de Enfermagem e Livro de Ouro da Primeira Turma.

Para a sua descrição, não se limitou apenas, a consultar os documentos oficiais. Também se realizou entrevistas com personalidades que fizeram parte dessa história. Entre elas, citam-se: reitor, pró-reitores, chefes de departamento, chefe de registro e controle acadêmico, ex-alunos, professores, consultora do projeto, secretária da (UFAC), familiares da primeira coordenadora, enfermeiras daquela época, servidores técnico-administrativos e servidoras da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre.

Sob o ponto de vista metodológico, pela natureza do estudo, optou-se pela pesquisa documental e de natureza histórico-descritiva, por acreditar ser a que melhor atende aos propósitos da pesquisa.

Assim, de posse das informações puderam-se descrever todas as etapas, de forma cronológica, para o que me senti à vontade, por ser testemunha ocular de quase todas as passagens e acontecimentos ocorridos no curso.

Dessa forma, para o desenvolvimento dessa história, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Historiar a criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, no período de 1976 a 1979;
- Recuperar a memória histórica, fotográfica e documental, desde a criação do curso até a Colação de Grau da Primeira Turma;
- Servir de material didático-pedagógico as Disciplinas História e Deontologia em Enfermagem e por ocasião da aula inaugural aos calouros do Curso de Enfermagem;
- Subsidiar os docentes, pesquisadores, enfermeiros, historiadores e comunidade acreana de enfermagem, com as considerações histórico-descritivas sobre a criação deste curso visando estimular a descrição de novas histórias;

Por ocasião da homenagem, a mim proporcionada, pelos alunos da Primeira Turma, a qual recebeu meu nome, mandei confeccionar uma *Placa Comemorativa a Primeira Turma de Enfermeiros da (UFAC)*, para recordação.

Prosseguindo, e tendo em vista a natureza da pesquisa, preferi optar por descrevê-la na forma de capítulos, pois os acontecimentos se desenvolveram numa sequência lógica de eventos históricos e cronológicos.

Assim, no Primeiro Capítulo, procurou descrever a trajetória acadêmica, desde quando era aluno de graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, passando pelas participações nas Operações Projeto Rondon Campus Avançado de Rio Branco - Acre, as quais contribuíram para contratação como docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

Como ainda não tinha iniciado oficialmente o Curso de Enfermagem, procurou-se desenvolver os trabalhos juntamente com a Secretaria de Saúde e Serviço Social e com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Acre, com o oferecimento de cursos elementar e básicos em saúde, o que, de certa forma, proporcionou um profundo

conhecimento acerca dos problemas de saúde da comunidade acreana, dentro do contexto existente na época da criação deste curso.

O Segundo Capítulo aborda os indicativos da criação do Curso de Enfermagem, quando se procurou recuperar os acontecimentos históricos de forma cronológica, não só pesquisando os documentos oficiais, como, também, entrevistando os integrantes do corpo criador desse curso.

Neste capítulo apresenta-se ainda a justificativa do projeto de criação do curso, a estrutura curricular, o perfil de formação do enfermeiro e a criação do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desporto.

No Terceiro Capítulo, descreve-se nossa contratação como docente, bem como as primeiras atividades desenvolvidas na comunidade acreana, estando entre elas o oferecimento dos cursos na área da saúde, em nível médio e elementar, tanto na capital como no interior do Estado do Acre, ampliando assim os conhecimentos acerca da realidade da saúde local e regional.

Nesse capítulo, destaca-se também, a programação da Primeira Semana de Enfermagem, evento realizado em parceria com a Secretaria de Saúde e Serviço Social, a qual proporcionou a divulgação do Curso de Enfermagem que então se implantava na comunidade acreana.

Cabe ressaltar, ainda neste capítulo a descrição da realização do Primeiro Concurso Vestibular ao Curso de Enfermagem, a primeira confraternização entre calouros e, por último, a escolha do uniforme dos alunos, para ser utilizado no campo prático.

O Quarto Capítulo constitui-se no registro de um momento triste na criação do Curso de Enfermagem, pois nele descreve-se a perda humana da Professora Elda Moreira de Oliveira, primeira Coordenadora do Curso, cujo acontecimento mesmo trágico mereceu atenção muito especial por nossa parte.

No Quinto Capítulo narra-se a Aula Inaugural do Curso de Enfermagem, para a qual foi convidado o conferencista Dr. Célio Cunha, Diretor do Grupo Setorial de Saúde do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (GSS/DAU/MEC). Sua presença engrandeceu o evento e sua conferência representou um marco histórico no curso, sensibilizando toda comunidade universitária, e mais particularmente a da enfermagem.

No Sexto Capítulo, descrevem-se dois episódios singulares do Curso: O primeiro foi o Discurso da Solenidade de Entrega das Toucas aos Alunos do Terceiro Período do Curso de Graduação em Enfermagem, que ainda não desenvolviam atividades

no campo prático, mas que já pertenciam ao Ciclo Profissionalizante. Para esta entrega foi convidada a Professora Ligia Paim, assessora do projeto de criação do mesmo; e o segundo referiu-se à inauguração do Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem “Ligia Paim” que recebeu o nome desta ilustre convidada.

Dando prosseguimento, o Sétimo Capítulo representa o maior conteúdo descrito, o qual se considera o cerne do curso. Nele trata-se do oferecimento das disciplinas, ao longo dos oito primeiros períodos do curso, destacando as atividades teóricas; as práticas; o corpo docente; seu impacto na comunidade hospitalar; as confraternizações de encerramento das disciplinas entre pacientes, alunos, professores e servidores das unidades de campo prático; convidados que em muito enriqueceram o conteúdo teórico das disciplinas; as facilidades e dificuldades encontradas a cada semestre pelos docentes com relação ao oferecimento das disciplinas; ao material bibliográfico; o levantamento do campo de estágio e a atividade prática.

A seguir, no Oitavo Capítulo, descreve-se o ponto culminante deste curso, ou seja, O Reconhecimento do Curso de Enfermagem pelo Conselho Federal de Educação (CFE), o apoio recebido da Administração Superior e de outros setores da (UFAC), além do esforço do corpo docente, discente e do pessoal técnico-administrativo.

No Nono Capítulo, como fui homenageado com o nome da Primeira Turma denominada “*Creso Machado Lopes*”, talvez pelo reconhecimento do esforço e dedicação ao longo de todo período do curso, coube a eu apresentar a Aula da Saudade, com o desenvolvimento do tema “A Evolução das Modalidades da Assistência de Enfermagem”.

A seguir, na Colação de Grau apresenta-se a Carta Aberta aos Enfermeiros da Primeira Turma do Curso de Enfermagem, escrita e lida por Ligia Paim.

Finalizando, no seu último item apresenta-se a descrição detalhada da Solenidade de Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre, representando o ponto culminante de todo trabalho desenvolvido pela administração superior, assessores, pró-reitores, colaboradores, docentes, alunos e técnicos administrativos, que tanto se desempenharam para a chegada deste importante e esperado dia.

Assim, ao escrever essa história, mesmo tendo sido testemunha viva, não se esgotaram todos os aspectos, pois após trinta e nove anos de sua criação, às vezes a memória falha; existência de perdas humanas; documentos não encontrados e as pessoas não se lembram mais dos fatos, impedindo assim a recuperação mais completa de toda

sua memória. Mas, mesmo assim, acredita-se ter chegado o mais perto possível da realidade dessa história.

Outro ponto a acrescentar diz respeito ao arquivo e à organização da documentação no Arquivo Geral da (UFAC), no Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desporto, hoje Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, na Coordenação do Curso de Enfermagem, com as pessoas as quais em muito contribuíram para recuperar os fatos na sua mais perfeita fidedignidade.

Valem deixar expresso, aqui, os agradecimentos a todos aqueles que colaboraram e ajudaram a construir esta história, nos trabalhos, nos documentos, nos depoimentos, nas leituras desta história e na cessão das fotos daqueles que também fizeram parte da história deste curso, quando aqui rendemos nossa justa e honrosa homenagem.

CAPÍTULO 1 - MEMÓRIAS HISTÓRICAS

A Trajetória Acadêmica e a Experiência Projeto Rondon: Passos Determinantes de um Futuro Exercício Profissional.

Quando ainda aluno do Curso de Graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP), tendo ingressado em 1972, e após já ter cursado disciplinas em três semestres letivos, as quais proporcionaram não só os ensinamentos básicos, como também as primeiras disciplinas do ciclo profissionalizante em enfermagem, quando entre elas destacam-se aquelas que, a princípio, marcaram nossa formação acadêmica, tais como: Saneamento a qual foi-nos possível conhecer os primeiros ensinamentos de saúde pública. A seguir, outra contribuição significativa esteve relacionada com a Disciplina Saúde da Comunidade, pois dentro de seu conteúdo programático destacam-se as doenças transmissíveis, técnicas e esquema de vacinação.

Convém esclarecer que, concomitantemente, a esta última disciplina, também foi-nos oferecida a Introdução à Enfermagem, sendo que não só introduziu-nos no ambiente hospitalar, nas unidades de internação, bem como se recebeu os primeiros conhecimentos teórico-práticos das técnicas básicas de enfermagem a serem administradas nos cuidados aos pacientes.

Estando em pleno processo de formação acadêmica, em maio de 1973, surge-nos a primeira oportunidade de aplicar os conhecimentos teórico-práticos junto à comunidade, ou seja, participar da “Vacinação Múltipla”, promovida pelo Centro de Saúde - I de Ribeirão Preto (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 1973).²

Prosseguindo na formação, já com um considerável conteúdo acadêmico, tomou-se conhecimento da chamada *Operação Projeto Rondon - Pro*, oportunidade em que descreve-se então, todo o processo pelo qual passamos, pois este se constituiu no fator determinante em nossa contratação como docente do futuro Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, cuja história nos propomos a descrever.

Assim, a primeira experiência com o Projeto Rondon, ocorreu na *Operação Pro XII Regional*, no Município de Santa Rosa de Viterbo - Estado de São Paulo, no período de 15 a 30 de julho de 1973 (PROJETO RONDON, 1973).³

Esta participação foi extremamente relevante, pois através dela puderam-se aplicar os conhecimentos até então adquiridos, desenvolver as habilidades tanto em nível comunitário, como também no meio hospitalar, ocasião em que se estagiou por 15 dias

daquele mês no *Hospital Santa Rosa da Sociedade São Vicente de Paulo*, onde se ministrou aulas e efetuaram-se demonstrações das técnicas básicas de enfermagem às Auxiliares de Enfermagem daquele hospital (HOSPITAL SANTA ROSA DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO, 1973).⁴

Nessa participação, pelo considerável trabalho que se desenvolveu muitas amizades foram feitas, sendo que se conquistaram simpatias na comunidade assistida, bem como das autoridades municipais.

Prosseguindo na trajetória acadêmica, já de posse de mais um semestre letivo, em que a formação esteve centrada nas enfermidades médico-cirúrgicas, moléstias transmissíveis e dietoterapia, proporcionando assim novos horizontes no mundo das doenças, bem como nos cuidados de enfermagem aos pacientes, no meio clínico-cirúrgico.

À medida que caminhava, sentíamos-nos cada vez mais seguros, sendo assim, é que surge a segunda oportunidade para participar da *Operação Projeto Rondon Pro XIII Nacional*, no Município de Presidente Dutra - Estado da Bahia, no período de janeiro / fevereiro de 1974 (PROJETO RONDON, 1974).⁵

Esta experiência também rendeu-nos conhecimentos valiosos, pois se teve a oportunidade de viajar pelo nordeste brasileiro, conhecer e se relacionar com o seu povo, se inteirar de sua maneira de viver e identificar a problemática que assolava aquela região, na época. Tal participação representou uma verdadeira escola de vida, que até hoje está detalhadamente viva em nós, conforme se está descrevendo.

Dando continuidade à caminhada acadêmica, o ensinamento que se recebeu, agora no primeiro semestre de 1974, esteve relacionado à Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Obstétrica e Ginecológica e Enfermagem em Saúde Pública. Como se pode evidenciar foram-nos oferecidos conteúdos associados ao binômio mãe-filho, juntamente com as patologias que atingiam esse binômio.

Outra disciplina que não se pode deixar de mencionar foi a Enfermagem em Saúde Pública, que tanto enfocou os processos mórbidos, como também os aspectos sadios da comunidade. Assim, mais uma vez, à medida que se caminhava, ia-se aumentando gradativamente, a base de conhecimentos e experiências.

A essa altura, as participações nas Operações Projeto Rondon, já estavam incorporadas em nós. O fato é que também nesse mesmo ano, participou-se, pela terceira vez, na modalidade *Operação Permanente de Fim de Semana*, também no Município de Santa Rosa de Viterbo - São Paulo. Retornou-se a esse Município, tendo em vista o excelente trabalho anteriormente realizado e as amizades construídas, o que fez com que as

portas permanecessem abertas. Nesta modalidade, participou-se em equipe multiprofissional, com atuações uma vez por mês, a qual durou de 18 de maio a 23 de novembro de 1974 (PROJETO RONDON, 1974).⁶

Foi, ainda, dentro desse ano, que no período de 25 de junho a 3 de agosto de 1974, participou-se, em uma nova modalidade de atuação, pela quarta vez, ou seja na *Operação Projeto Rondon "Campus Avançado em Rio Branco – Acre"*, como estagiário da Equipe nº 41 (INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, 1974)⁷. Esta foi à primeira equipe com o maior número de estagiários, num total de 24 pessoas, e a que mais tempo permaneceu na área, por volta de 40 dias.

Esta operação se reverteu de uma significância muito particular, pois pela primeira vez estávamos voando no Avião DC – 3, da Força Aérea Brasileira (FAB). Além de conhecer uma região totalmente nova para nós, apenas estudada na geografia ainda no Curso Ginásial. A experiência de voar sobre as nuvens, pilotar o avião com a permissão do comandante, sobre a Floresta Amazônica, aquela imensidão verde, que se perdia no horizonte, entrecortada por sinuosos rios e igarapés (rio de pequeno tamanho), onde de vez em quando sobressaía uma cidadezinha, um vilarejo, ou a construção de um tapiri (habitação urbano-rural comum da região, feita de madeira e coberta de palha de paxiúba (tipo de palmeira nativa da região) e quase sempre construída à margem de um rio (rio de grande porte), ou de igarapé (rio de pequeno porte) no interior da floresta, conforme denominações usadas na região amazônica.

Antes do deslocamento para essa região, primeiramente se passava por um período de treinamento, visto que se recebia informações sobre este tipo de operação, características da área de atuação, técnicas de grupo ao atuar com a comunidade. Também se tomava conhecimento dos relatórios das equipes anteriores, bem, como às necessidades levantadas e solicitadas para que o plano de trabalho estivesse de acordo com seus anseios, e para que se pudesse dar continuidade às ações de enfermagem. Convém esclarecer que esse preparo era feito por técnicos convidados, como também por pessoas do Grupo de Tarefa Universitária (GTU), vinculados à Coordenação do Projeto Rondon da Área de Ribeirão Preto.

Assim, na manhã de 25 de junho de 1974, o avião decolou do Aeroporto Leite Lopes, de Ribeirão Preto – São Paulo. A primeira escala foi em Campo Grande, então cidade do Estado de Mato Grosso, hoje capital do Estado do Mato Grosso do Sul - parada técnica para abastecimento. A viagem sempre era bem cedo, antes de o sol nascer, o que segundo o comandante era por causa das boas condições de vôo, tais como: clima

fresco, ausência de fortes correntes de vento, pouca formação de nuvens, baixa temperatura, boa visibilidade e creio que outras mais.

A escala seguinte foi na cidade de Cuiabá - Capital do Estado do Mato Grosso, onde atendendo as condições de voo acima citadas, pernoitou-se no chamado “*Hotel de Remanejamento*”, mas que as refeições eram servidas no 9º Batalhão de Engenharia e Construção (9º BEC), pertencente ao Exército Brasileiro.

No dia seguinte, mais uma escala, Vilhena - divisa do Estado de Mato Grosso e Rondônia, parada esta, também, pelas mesmas razões anteriores.

Esta parada também foi uma nova experiência, ou seja, aterrissar em pista de terra com cascalho. A chegada do avião parecia ser uma verdadeira alegria para a comunidade, a qual pedia a famosa camiseta amarela, escrita “*CAMPUS AVANÇADO*” com o lema “*INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR*”. A comunidade se aproximava junto a nós, até pareciam pessoas importantes. Trocavam-se as primeiras palavras, percebiam as suas características peculiares, tais como: mestiça, nordestina, indígena, baixa estatura, e também muitos sulistas, entre eles; paulistas, paranaenses e gaúchos, principalmente explorando e desbravando aquela nova região.

Prosseguindo a viagem, a próxima escala foi Porto Velho - Capital do Estado de Rondônia, o que mais chamou a atenção foram os acentuados traços indígenas das pessoas, de cor morena, olhos e cabelos pretos e grossos, rosto arredondado, outros com sotaque característico do nortista, um tipo bem brasileiro de povo desbravador.

A seguir, aproximadamente há 512 Km nos estava a escala final, Rio Branco Capital do Estado do Acre. Ao sobrevoar esses dois estados, visualizava-se a imensa *Hiléia Brasileira*, o que fazia-nos entender, um pouco, o porquê não voavam à noite, com avião daquele porte, pois o isolamento era total, às vezes sem nenhum ponto de referência para aterrissagem de emergência, sinalização e iluminação das pistas, entre outras. Por outro lado, pensou-se que se poderia guiar pela iluminação das cidades pequenas, mas que posteriormente em terra, foi-se saber que estas possuíam energia elétrica a diesel ou a lenha (tipo caldeira), por apenas um período de tempo, das 18 às 23 horas.

Outro ponto marcante foi que, sobrevoando a Floresta Amazônica, em pleno meio dia, prestes a chegar a Rio Branco, o sol estava totalmente perpendicular a terra, quando seus raios penetravam a selva e refletiam nas áreas alagadiças. Conhecia-se naquele momento uma região totalmente nova, pois aos olhos nunca haviam visitado essa região. Lá, do alto, olhava-se tudo aquilo e pensava-se o que seria uma queda naquelas condições: animais felinos, cobras, jacarés, insetos dos mais variados possíveis e

causadores de muitas doenças, como (febre amarela, malária, e outras), além do calor, umidade, índios, isolamento, fome e até a morte a aqueles que por ventura sobrevivessem, a queda do avião.

Enfim, agora em terra firme, Rio Branco - Acre, Aeroporto Internacional Presidente Médici. A Direção do *Campus* Avançado e alguns membros da Equipe nº 40 que estavam atuando em Rio Branco, e que já haviam encerrado suas atividades, portanto prontos para retornar, nos próximos dias, também, nos esperavam no aeroporto.

O Diretor do *Campus* era o Professor Hugo Antunes da Silva, hoje falecido, sendo sua esposa a senhora Leonor Fuchs da Silva, onde moravam com toda a família no *campus*.

Tão logo ao chegarmos, fomos acomodados e seguiu-se reunião no Salão de Reuniões e de Lazer do *Campus*, quando foram efetuadas as apresentações, sendo que a seguir foram feitos os discursos, apresentadas as normas de conduta e funcionamento do “*Campus Avançado*”, e depois fomos liberados para cada um trocar idéias com seus pares acadêmicos e, ainda, visitar alguns setores quando se dariam continuidade aos trabalhos ali iniciados.

O que também chamou a atenção foi que tendo em vista a equipe anterior se preparar para a viagem de retorno percebeu-se um grande número de visitantes, que vinham se despedir, dar presentes, lembranças e serem apresentados aos novos estagiários. Na manhã da viagem, ao ir ao aeroporto, muitos também os acompanhavam e existiam aqueles estagiários e visitantes que passaram a noite toda aproveitando até o último momento. Neste contexto, já se percebia que realmente estava-se integrado de acordo com o lema do *Projeto Rondon – Integrar para não Entregar*.

Outro ponto importante a registrar aqui, é que um cantor chamado Auricélio Guedes da Rocha, personagem muito conhecida e querida pelos acreanos e estagiários do Projeto Rondon, até inclusive fez uma paródia e letra em homenagem Equipe nº 27, cujo avião havia se perdido na floresta, a qual se recuperou e apresenta-se a seguir:

*“Vinha voando no asa dura
Quando olhei pela frente
Um CB escuro eu estava inocente
Olhei para um colega e logo perguntei
O que estava acontecendo
Ele disse não sei
Era o DC - 3 que estava perdido*

*Hei! Hei! que onda muito perigosa
Toda essa turminha era da equipe 27
Só sei que o comandante
Reduziu as manetes
Eu me entreguei a Deus
E fiz minha oração
Ele parou o jogo e tomou posição
Daí apareceu uma vila cafona
Era uma cidadezinha no Estado do Amazonas
Quando o aparelho sentou rodas no chão
Que tranquilidade em todo coração”.*

Uma vez que a Equipe nº 40 já havia retornado, iniciou-se o trabalho, e na manhã seguinte, tudo cronometrado, bem ao estilo militar, influência do governo da época, haja visto que se imperava a disciplina, café da manhã, saída, visitas, local e horário marcado para a volta, almoço, saída novamente, e assim sucessivamente. Tudo isso ocorria, também, por problemas do custo operacional, número de viatura, economia de combustível, e outros mais, pois só existia um veículo para deslocamento da equipe, direção, compras, e etc.

Esta caminhada não parecia representar problemas, pois já se tinha experiências anteriores em outras operações, além de que o plano de trabalho estava de acordo com as necessidades programadas, mas é claro com um pouco mais de nossa experiência, iniciativa e criatividade, a qual sempre nos esteve aguçada.

Convém esclarecer que nessa primeira equipe estagiou-se com a saudosa colega Maria de Lourdes Vieira Reis – Lourdinha, a quem tantos trabalhos fizeram-se juntos, mas que, infelizmente, hoje descansa em paz.

Gostaria de registrar, agora, algumas atividades marcantes desenvolvidas nessa operação, que não só contribuíram para nossa formação acadêmica, como, também, já foram servindo de espaço e alicerce para a decisão do futuro trabalho profissional, as quais se relatarão em capítulo posterior.

Assim, menciona-se o “Curso de Primeiros Socorros, Saneamento Básico e Doenças Venéreas”, ministrados a 106 Soldados da Polícia Militar do Estado do Acre (PM-AC), observando uma carga horária de 200 horas, compreendendo o período de 2 a 25 de julho de 1974. Naquela época o Comando Geral da Polícia Militar estava a cargo do Tenente Coronel da Polícia Militar Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do

Acre (TEN. CEL. PM. CMT. GERAL DA PMAC) o senhor Edson Câmara Drummond Alves (ACRE, 1974).⁸

Prosseguindo, durante o período preparatório, quando já se sabia da existência de uma Escola de Auxiliar de Enfermagem, o que posteriormente se foi conhecer, a colega Enfermeira Merandolina Ferreira Barros - *Merooca* - assim dita pelos seus alunos, lógico, por traz dos bastidores, e quando a conhecemos ela era a diretora daquela escola. Ao sermos apresentados, mostrou-se o Plano de Trabalho, um deles era o “Curso de Primeiros Socorros”. Por incrível que pareça, este vinha atender sua programação curricular, o que inclusive não foi dito nada por ocasião do período preparatório (SECRETARIA DE SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL, 1974).⁹

Escrever sobre a colega Merandolina, é muito gratificante, principalmente pela sua fibra, ao tentar implantar um Curso de Auxiliar de Enfermagem no Acre, com auxílio financeiro da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Só mais tarde é que se foi compreender o quanto ela, juntamente com outras enfermeiras, tais como: Therezinha Campos e Silva, Nair Bella Lucena de Oliveira e outras, as quais não recordam os nomes, lutaram para vencer todos os obstáculos, tais como: espaço físico, docentes, material didático-pedagógico, autorização para funcionamento, reconhecimento do curso junto ao Conselho Estadual de Educação, validade do Certificado de Conclusão do Curso, em nível nacional, pois este, pelas dificuldades até então apresentadas parecia que somente tinha validade a nível estadual, e até mais tarde soube-se que causou certa revolta nos alunos da primeira turma, mas que, posteriormente tudo foi solucionado atendendo as exigências do Conselho Estadual de Educação (CEE), para seu funcionamento.

Neste período, o Secretário de Saúde e Serviço Social, Dr. Manoel da Costa Souza, hoje falecido, quando lembro muito bem em que o secretário indicou a colega Áurea Moretti para ser sua diretora, ao dizer que iria homenagear uma mulher, indicação que maduramente entendia e também dei todo apoio.

Nesse ano de 1976, a colega Áurea preparou toda a documentação para regularização do Curso Auxiliar de Enfermagem, junto ao Conselho Estadual de Educação.

Por sua vez, com o retorno de nossa colega Áurea Moretti, a Ribeirão Preto, o secretário me nomeou, em 1977, já como docente da Universidade Federal do Acre – (UFAC) para dar continuidade na regularização junto ao Conselho Estadual de Educação, sendo que constantemente, era informado tanto pelo Professor Elias Mansour Simão Filho, hoje falecido, membro na época do conselho, como também pela Professora Iris Célia

Cabanellas Zanini, então Secretária de Educação e Cultura do Estado do Acre e Presidente deste conselho.

Após longo período de desativação desta escola e inclusive com o não oferecimento de novas turmas, a colega Ana Margarida Gomes Rodrigues, Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado do Acre, bem como outras, deram prosseguimento na direção sendo que hoje ela está vinculada ao Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr e à Secretaria de Estado da Saúde, com a criação da Escola Técnica em Saúde - Maria Moreira da Rocha, a qual vem formando novas turmas, nos seus diferentes níveis e cursos profissionalizantes em saúde.

Outro fator interessante, ocorrido conosco, foi quando de nossa participação no Projeto Rondon Pró - Nacional na cidade Presidente Dutra, no Estado da Bahia, quando recebemos um material didático de “Primeiros Socorros”, elaborado pela Enfermeira Yolanda Chalfun, que coincidentemente em 1976, já como Professor da (UFAC), teve a oportunidade de conhecê-la pessoalmente em Rio Branco - Acre, e até contar esse acontecimento.

Após ter concluído algumas etapas no Projeto Rondon em Rio Branco - Acre, junto com nossa colega Lourdinha, tivemos que nos separar dela, pois fui convidado para participar da “Campanha Vacinação contra a Febre Amarela” junto com os funcionários da Superintendência de Campanhas (SUCAM), realizada no período de 19 a 25 de julho de 1974, na cidade de Xapuri, Estado do Acre.

Naquela época o Prefeito Municipal era o Senhor Edson Dias Dantas, primo do Governador do Estado do Acre, Francisco Wanderley Dantas, hoje também falecidos (PREFEITURA MUNICIPAL DE XAPURI, 1974).¹⁰

Mais uma vez a experiência da vida nos reservou momentos inesquecíveis, que estão marcados em nossa memória. Tal momento está relacionado ao conhecimento dos chamados “*Guardas da (SUCAM)*”, entre eles citam-se Manoel Rodrigues de Vasconcelos, Gilberto Gomes de Amorim, Alberto Monteiro e outros mais, pelos seus espíritos de patriotismo, abnegação, responsabilidade, cautela, dedicação, seriedade e metodologia de trabalho com que desempenhavam suas atividades. Até hoje se lembra das viagens para vacinar pessoas em povoados ao longo do Rio Acre e Rio Xapuri, oportunidade quando até desejei colocar em suspeita se as pessoas realmente tinham no braço a marca, cicatriz ou pega vacinal contra a varíola, habitando em pleno seringal (colocação com planta de seringueira nativa para extração do látex – borracha, castanheira, roçado e criação de animais), encravado nos mais longínquos lugares da

Floresta Amazônica, e não é que aquela marca realmente estava em todos, reforçando, assim, a admiração por esses profissionais, juntamente com outros vacinadores do Programa Nacional de Imunização (PNI), da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, que, também, se deslocavam por todo o Estado, mas só aplicando outras vacinas básicas de sua competência rotineira, na época preconizada pelo Ministério da Saúde.

Dentre outras atividades, desenvolvidas em Rio Branco, teve-se uma experiência que não pareceu muito agradável, pela sua repercussão, quando boa parte dos estagiários ministravam aulas, em diversas disciplinas do chamado *Projeto Minerva - Acre*, no período de 26 de junho a 31 de julho de 1974 (CRUZ, 1974).¹¹

Este era um curso ministrado para um Rádio-Posto do Curso Supletivo de 1º Grau - Fase II. Os alunos recebiam o material encadenado, o que era de ótima qualidade e conteúdo, mas que só chegava atrasado aos alunos, e quando estes iam ouvir o rádio, pois essa programação era transmitida pela Radiobrás, geralmente no período noturno, das 19h30 min às 20h30 min, nunca coincidia com o material enviado. Assim, os professores contratados para lecionar essas aulas recebiam da Secretaria de Educação e Cultura, mas éramos nós quem as ministravam. Com isso começou ocorrer problemas para a Coordenação do *Campus*, oportunidade em que estas atividades foram suspensas.

Como se pode depreender, as atividades não se limitavam só no nível comunitário, também atuou-se no Pronto Socorro do Hospital de Clínicas Oswaldo Cruz, hoje ampliado, reformulado e se constituindo no Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUEB).

Atuar naquele Pronto Socorro, o qual na verdade nunca funcionou, propriamente dito como tal, pois no fundo era um Ambulatório Geral de Atendimento Médico, Odontológico e de atividades de Enfermagem, pois atendiam a todas os que ali procuravam, para atendimento a partir de uma consulta simples, até uma emergência. Esclarece-se que esta unidade de saúde tinha essa característica, por falta de outra opção de atendimento que viesse atender plenamente à comunidade.

Foi aí que se conheceu a Doutora Maria Elisa Travassos Cardoni e o Doutor Arthur Chalub Leite, hoje falecidos, bem como muitos outros que nos deram os primeiros ensinamentos sobre a assistência à saúde em Rio Branco, a respeito das doenças tropicais típicas da região, as quais nunca haviam visto, tais como: a malária e a hanseníase, e outras doenças infecto-parasitárias. Esses médicos foram, portanto, significantes na nossa

formação acadêmica. Assim, a cada dia que passava mais se consolidavam os conhecimentos acerca dos problemas de saúde da região acreana.

Ao retornar às atividades como acadêmico de enfermagem, em Ribeirão Preto, novos enfoques foram sendo ministrados, como a Administração Aplicada à Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica, História da Enfermagem e Estudos dos Problemas Brasileiros. Confessa-se que já havia bom entendimento a respeito dos problemas brasileiros, pois muitos foram presenciados “*in loco*”, por esse Brasil afora, por ocasião das participações no Projeto Rondon.

Outro aspecto interessante, que é bom esclarecer, é que com todas estas experiências no Projeto Rondon, as quais nos representaram uma verdadeira escola da vida. Nos treinamentos de equipe, aos estagiários era dito que quem participava destas operações conseguia-se crédito na Disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros, daí entrei com pedido de créditos, mas por incrível que pareça não nos foi concedido pela Coordenadora da Disciplina.

Assim, mais um semestre letivo cursado se foi e, com isso, surge a quinta oportunidade para participar do Projeto Rondon, *Operação Pró - Nacional*, no Município de Água Branca, Estado do Piauí, no período de 2 de janeiro a 5 de fevereiro de 1975 (PROJETO RONDON, 1975).¹²

Esta operação também trouxe valiosa experiência de vida, pois pela Rodovia Rio - Bahia e outras se cruzaram do Sudeste ao Nordeste Brasileiro, de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, a Teresina, Estado do Piauí, passando pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Piauí.

Os locais por onde se passou foram os mais incríveis, no que se refere às paisagens, miséria, pobreza, seca, perigo de acidentes de trânsito pelo excesso de tráfego de caminhões, ônibus, automóveis, animais na pista, e etc., mas uma coisa sempre presente em nós, o contato com o povo era o ponto principal. A chegada da equipe aos locais era motivo de festa, alegria da população, uma acolhida, sempre, afetiva.

No ano de 1975, quando cursamos a Habilitação em Enfermagem, em Médico-Cirúrgica, o enfoque acadêmico estava centrado nas especialidades, as quais proporcionaram um maior aprofundamento do conteúdo teórico-prático. A essa altura, ainda, como estudante já se considerava um pré-profissional, mas só que ainda havia expectativas, e mais uma vez, participamos, pela sexta vez no Rondon, na *Operação Permanente de Fim de Semana*, e agora de novo no Município de Monte Alto, no Estado de São Paulo, no período de 18 de maio a 23 de novembro de 1975. Este tipo de operação

semelhante à anterior também seguiu o mesmo esquema de trabalho já citado anteriormente (PROJETO RONDON, 1975).¹³

A seguir, ainda neste mesmo ano se teve a sétima e última experiência como estagiário, novamente na “*Operação Campus Avançado*” Equipe nº 51, em Rio Branco, Estado do Acre no período de 20 de maio a 21 de junho de 1975 (INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, 1975).¹⁴

Nessa segunda ida ao *Campus* de Rio Branco, seu Diretor era o Professor José Rubens Biato, onde morava com sua esposa Darcy Gonçalves Biato, com quem tivemos um pleno relacionamento e, ainda nos comunicamos por muito tempo, mesmo depois de cumprido sua missão frente a esta direção, pois o trabalho definitivo no Acre, em parte, dependeu muito deles.

Mais uma vez a gente se sentia em casa, anteriormente já havia construído toda uma base de amizade. Assim algumas das atividades continuaram a serem desenvolvidas na Escola de Auxiliar de Enfermagem, visto que participamos da elaboração do Programa da Disciplina Administração Hospitalar. Desenvolvemos também uma Campanha de Higiene Escolar, no Complexo Escolar de Ensino Médio (CESEME), no período de 2 a 13 de junho de 1975, a pedido do seu Diretor, o Professor Elias Mansour Simão Filho (ACRE, 1975).¹⁵

Prosseguindo nas atividades, ministraram-se aulas teórico-práticas no Curso de Nutrição e Saúde, promovido pela Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Acre (ACAR – Acre), oferecida às Diretoras de Escolas de Rio Branco e Coordenado pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE). Esse curso foi desenvolvido no período de 2 a 5 de junho de 1975. Na oportunidade, também, selecionou-se uma lista de material permanente e de consumo para serem distribuídos aos Postos de Saúde da Zona Rural (ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESTADO DO ACRE, 1975).¹⁶

Foram no seu desenvolvimento que se teve a honra de conhecer as duas irmãs, Tereza e Maria Furtado de Arruda Dias, Extensionistas Domésticas da Assistência de Crédito Rural do Acre (ACAR – Acre), sendo a primeira Coordenadora dos Projetos de Bem - Estar Social. Estas eram duas pessoas incríveis, as quais as qualifiquei como “*Guardas Rurais*”, pela impressionante penetração que tinham na Zona Rural de Rio Branco – Capital e Interior do Estado do Acre, com o desenvolvimento de cursos junto aos Atendentes Rurais, Parteiras Leigas às quais, posteriormente, registraremos as histórias e treinamentos com esse pessoal de saúde.

Convém esclarecer que muitas outras atividades foram desenvolvidas, mas pela dificuldade de acesso a tais relatórios, ou mesmo, talvez, hoje nem existam mais, reforçando assim a característica de não conservarmos nossa memória, o que de outra forma tivemos que lançar mão das experiências vividas e documentos pessoais para resgatar a nossa história. Situação semelhante foi encontrada por MENDES (1989)¹⁷ ao discorrer sobre as atividades do Projeto Rondon, por ocasião do seu Concurso para Professor Livre-Docente, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Nessa última estada em Rio Branco - Acre, onde se utilizou o auditório e recursos audiovisuais da Universidade Federal do Acre, e como era formando e não sabia qual era o nosso futuro, fui agradecer ao Magnífico Reitor da época, o Professor Áulio Gélvio Alves de Souza, pelas oportunidades a nós oferecidas. Este ficou muito satisfeito, e inclusive como era plano da reitoria criar o Curso de Graduação em Enfermagem no Acre, anotou nosso nome para contatos futuros, o que realmente aconteceu o qual reportar-se-á em capítulos subseqüentes.

Mesmo após a graduação, já como Enfermeiro e Professor da UFAC, ainda continuou-se por uns três anos integrados com o Projeto Rondon, participamos de treinamento de novos estagiários no Acre, comparecemos ao Iº Simpósio Estadual de Participantes do Projeto Rondon, no período de 29 a 30 de setembro de 1979, em São Paulo (FUNDAÇÃO PROJETO RONDON, 1979).¹⁸

Neste sentido, esta trajetória junto ao Projeto Rondon, bem como os relatos sobre as participações nas diversas operações, confessa-se que apenas não experimentamos a *Interiorização e Fixação de Mão de Obra*, mas que mesmo assim, de forma geral contribuíram para nosso futuro exercício profissional.

A respeito de nossas participações no Projeto Rondon, vale destacar que durante o período de treinamento éramos informados dos nossos comportamentos de condutas na comunidade e nas atividades, o acompanhamento por supervisores em campo.

Por ideia de um colega chamado Edson, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), nos convidou para conhecer Fortaleza – Capital do Estado do Ceará, distante há aproximadamente a 609,8 km de Teresina – Capital do Estado do Piauí, quando nossa viagem foi conseguida através de caronas.

Ao chegar a Fortaleza, por incrível que pareça, no centro da cidade encontramos os dois colegas, um chamado João Duarte, aluno do Curso de Medicina, e o outro não me lembro o nome, os quais conhecemos num barzinho em Teresina, e que ao

nos reconhecer disse “*o que vocês estão fazendo aqui em Fortaleza*”, confessamos que levamos um susto, pensando que eram da Direção do Projeto Rondon.

Outro dado interessante é que um dos colegas só nos mostrou as partes bonitas de Fortaleza (centro da cidade, bairros nobres, monumentos, praias e restaurantes), e o outro a parte ruim (zona portuária de meretrício, favelas e invasões), nos dando assim uma ampla visão da cidade e que na Praia de Iracema, encantado e satisfeito disse “*Fortaleza cidade de muita mulher e muita beleza*”.

Vale acrescentar ainda, que como foi dito nos treinamentos, receberíamos visita de supervisão para monitoramento das atividades de campo, e que para esta viagem avisamos o médico que desenvolvíamos os trabalhos juntos. E não é que no final da tarde e início da noite recebemos visita de supervisão, quando perguntaram por nós, quando o médico disse que estávamos participando de campanha de vacinação na zona rural, e que sempre chegávamos tarde da noite. E como não chegávamos, o médico começou a ficar preocupado, e com isso resolveu comprar umas bebidas e fazer um churrasco, e não é que deu certo, pois lá para tantas das horas os supervisores resolveram voltar para Teresina.

Daí quando chegamos no outro dia fomos informados do risco que corremos, e que poderíamos ser expulsos do Projeto Rondon e até jubilados dos cursos de graduação, visto ser período do regime militar bem propício a estas tomadas de providências, confessamos que escapamos por pouco por esta aventura impensada.

Concluindo, nestas oportunidades de participações no Projeto Rondon, usamos e abusamos de quase tudo que tínhamos de direito, aproveitamos ao máximo as experiências, fizemos também o que chamávamos de *RondonTur* - Rondon Turismo, o que não temos restrição ao escrever, pois este era o preço de nossa incansável contribuição à comunidade e ao Governo Brasileiro.

A Contratação como Docente do Curso de Enfermagem e as Primeiras Atividades na Comunidade Acreana

Após concluir a graduação, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, em 1975, já em janeiro de 1976 recebeu-se como primeira proposta de trabalho, participar, como docente, da implantação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

Assim foi que, em dezembro de 1975, a Professora Isabel Amélia Costa Mendes, representante daquela escola perante o Conselho Diretor do Campus Avançado de Rio Branco - Acre, recebeu um telefonema do Reitor da (UFAC), o Professor Áulio Gélvio Alves de Souza, solicitando a indicação de dois nomes para comporem o quadro de docentes do recém-criado Curso de Enfermagem (MENDES, 1989).¹⁷

Dentro deste contexto, transcrevem-se as colocações feitas por (MENDES, 1989).¹⁷

Como não poderia deixar de ser, esta indicação deveria recair sobre enfermeiros que tivessem estagiado no Campus Avançado de Rio Branco e que durante esse estágio tivessem demonstrado consciência crítica e mentalidade de responsabilidade social, além de competência técnico-científica para o cargo solicitado.

Segundo MENDES (1989)¹⁷ "foi assim pensando que indiquei a enfermeira Áurea Moretti e o enfermeiro "*Creso Machado Lopes*". A primeira lá permaneceu, por um ano, e o segundo, mantém-se na (FUFAC) até o presente momento".

A respeito dessas colocações, gostaria de fazer uma retificação: a enfermeira acima indicada não teve a oportunidade de participar de Operações do Projeto Rondon, por estar impedida, em razão de implicações políticas, oriundas da época do Regime Militar de 1964.

Então, no início de janeiro de 1976, veio à confirmação da Reitoria da (UFAC), do interesse em nos contratar. Com isso, eu já começara a colher os frutos das sementes que lá haviam sido plantados, quando estagiário as Operações do Projeto Rondon.

Consolidado o interesse, recebem-se duas passagens aéreas - Ribeirão Preto - Rio de Janeiro - Rio Branco. A estada no Rio de Janeiro se devia a necessidade de participação no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem, a ser oferecida pela Escola de Enfermagem "Ana Neri", da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com isso seguiu-se viagem para o Rio de Janeiro, e com algumas dificuldades chegou-se a essa escola, na Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Ocorre que por engano o curso só seria realizado no período de 14/6 a 6/8/76 e, em virtude desse contratempo, teve-se que retornar a Ribeirão Preto, quando se procurou a Professora Isabel Amélia Costa Mendes, para explicar o mal-entendido. Esta prontamente contactou com Reitoria da UFAC e a Direção do Campus Avançado em Rio Branco, para solucionar o impasse, oportunidade em que recebeu a informação de que deveríamos viajar o mais rapidamente possível para Rio Branco - Acre.

Enfrentar esta nova experiência, quanto à habitação, cultura, hábitos alimentares, distância dos grandes centros, clima, atitudes e valores, na ocasião não pareciam representar qualquer problema, pois já conhecia o Acre - Capital e Interior, por duas vezes como estagiário do Projeto Rondon, mas o grande desafio seria enfrentar a nova experiência como docente de uma universidade, sendo recém-graduado (LOPES, 1981).¹

Assim, no dia 19/1/76, chega-se a Rio Branco e imediatamente fomos apresentados ao Reitor, que se dirigiu a nós dizendo: "Sentem-se Professora Áurea Moretti e Professor Creso Machado Lopes", A palavra "Professor" marcou-nos profundamente. Esse tratamento nos envaideceu por sermos apenas enfermeiros recém-graduados. Nesse momento sentiu-se o peso da responsabilidade.

No dia seguinte, 20/1/76, assinamos o Contrato de Trabalho, como Auxiliares de Ensino, no Regime T-40 (turno de 40 horas semanais de trabalho).

Como era de praxe, todo docente recém-contratado pela (UFAC), além da passagem aérea, tinha, no primeiro mês, as despesas com hospedagem e alimentação custeadas pela universidade, onde se ficou hospedado no "Inácio Palace Hotel", um dos melhores da época.

Após a chegada, dos novos docentes acima mencionados, no dia 24/1/76, foi publicado no Informe Universitário:

INTERESSE POR ENFERMAGEM - rapazes e moças, interessados em saber detalhes sobre o Curso de Enfermagem e sobre a profissão do enfermeiro, podem procurar, na Universidade os Professores Creso Machado Lopes e Áurea Moretti. O governo federal tem desenvolvido esforços para valorizar a profissão de enfermeiro, da qual muito necessita nossa população. (INTERESSE, 1976, p.2).²⁹

Tão logo foram contratados, como não tínhamos coordenação e nem lotação definida, a reitoria nos colocou à disposição do então Instituto de Ciências

Humanas, sob a direção da Professora Maria Madalena de Alencar Franco. Esta nos recebeu cordialmente e, como não entendia nada do Curso de Enfermagem, deu-nos plena liberdade para desenvolver o trabalho.

O desafio se iniciava, a primeira atitude foi trabalhar junto à comunidade. Inicialmente entrou-se em contato com as entidades públicas e particulares que manteriam relações com o futuro Curso de Enfermagem.

Tinham todo o primeiro semestre de 1976 para o preparo e o apoio logístico à implantação desse que seria o 7º Curso de Graduação da (UFAC) e o 1º na Área da Saúde.

Ao dar início as atividades, foi-se informado que a Enfermeira e Professora Elda Moreira de Oliveira, da Escola de Enfermagem "Ana Neri" da (UFRJ), já havia vindo ao Acre para reconhecimento e seria a futura Coordenadora do Curso.

A esse respeito assim foi noticiado no Informe Universitário:

ENFERMAGEM – Acompanhada do médico Manoel da Costa Souza, Secretário de Saúde, a professora Elda Moreira de Oliveira conheceu a situação do Setor Saúde no Acre. Aquela enfermeira, que trabalhou na implantação do Curso de Enfermagem na Universidade, disse no "Grande Jornal Falado Difusora", em entrevista ao radialista J. Morais, que nessa sua visita veio conhecer a realidade, para em março, iniciar a implementação. (ENFERMAGEM, 1976, p.2.).³⁰

Aquela colega foi colocada à disposição pela Escola de Enfermagem "Ana Neri", da (UFRJ) para, juntamente conosco, trabalhar na implantação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

Inicialmente planejou-se fazer o levantamento do material bibliográfico e o diagnóstico das condições dos hospitais e entidades de saúde que serviriam como campo de estágio aos alunos do Curso de Enfermagem de Rio Branco – Acre.

Quanto ao material bibliográfico, procurou-se a biblioteca para saber quais os livros que possuíam na área da saúde. Para surpresa, encontraram-se apenas cinco livros de Fisiologia Médica, de William F. Ganong, três de Genética Médica de Thompsom & Thompsom, 10 de Introdução à Sociologia, de Eli Chinoy e quatro de Administração e Serviços de Enfermagem, de Herman Finer, todos familiares a nossa formação acadêmica.

Neste contexto, viu-se que a tarefa seria árdua, porém não nos preocupou, pois havíamos trazido todo o material didático, técnico e programas das disciplinas cursadas na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Daí,

foi só listar as referências a serem adquiridas pela universidade. Relacionou-se aproximadamente, 200 títulos de livros.

Ainda, com relação ao material bibliográfico, soube-se que aos docentes do curso de enfermagem era facilitada a destinação de Suprimento de Fundos para compra de livros. Por diversas vezes, a Coordenadora Elda Moreira de Oliveira e a Professora Carolina Sampaio Barreto, ao viajarem para o Rio de Janeiro, levavam esses recursos financeiros para aquisição de novos livros, ampliando assim o acervo bibliográfico da área de enfermagem.

Por sua vez, o Magnífico Reitor, o Professor Áulio Gélio, atento a problemática do material bibliográfico, e provavelmente em reuniões do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), ou até mesmo em contatos com o Ministério da Educação e Cultura da época, tomou ciência do Programa de Livros Textos de Medicina e Enfermagem, quando assim foi publicado:

LIVROS PARA ENFERMAGEM: O Reitor Áulio Gélio da Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC) designou a professora Carolina Sampaio Barreto, do curso de Enfermagem, para ser a representante do Programa de Livros Textos de Medicina e Enfermagem, no âmbito da Universidade. Esse programa é desenvolvido pela Organização Pan-Americana da Saúde, órgão da Organização Mundial de Saúde, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O programa não tem objetivo de lucro, visando precipuamente atender estudantes da área da saúde. Os contatos estão sendo desenvolvidos com o Sr. Roberto Vasquez, administrador do programa, no Brasil. (LIVROS, 1977, p.2).³¹.

Aliado a isso, o Curso de Enfermagem, por três anos, foi beneficiado por este programa, sendo a Professora Carolina Sampaio Barreto responsável pelo primeiro ano do programa. A seguir, tal encargo ficou sob a responsabilidade do Professor Pascoal Torres Muniz, sendo que o controle administrativo na prestação de contas era feito pela Secretária do Curso, Nágila Maria Rodrigues da Silva, o qual posteriormente ficou a cargo da Biblioteca Central da (UFAC), sendo que até a descrição deste livro este programa não era mais implementado na (UFAC). Vale ressaltar ainda que este programa no meio do alunado parece que não teve muito sucesso, pois a maioria dos livros era impressa em espanhol, não sendo muito familiar ao corpo discente, mesmo com a influência da língua e proximidade com a Bolívia e Peru.

Dando prosseguimento, a etapa seguinte foi visitar os serviços de saúde que futuramente serviriam como campo de estágio. Esse trabalho foi árduo, pois, além de

visitar os quatro Hospitais Estaduais, também o fizemos junto a aqueles que desenvolviam atividades de saúde pública, como o Programa Nacional de Imunização (PNI) e a Superintendência de Campanha contra a Malária (SUCAM). Nessas oportunidades, relacionaram-se todo o material e equipamentos hospitalares, o que proporcionou um diagnóstico minucioso de todo o material existente nas respectivas unidades.

As visitas a estes estabelecimentos de saúde foram extremamente benéficas, pois deram oportunidade para conhecer seus diretores, e para divulgar o Curso de Enfermagem que ora se implantava.

A seguir passa-se a pensar no material didático para o desenvolvimento das disciplinas do Ciclo Pré-Profissional. Com relação a esta providência, sentiu-se dificuldade, tanto pelo preparo como pela sua especificidade. Mas como se sabia que a futura coordenadora do curso, a Professora Elda preparava-se para vir, quando assim se solicitou à reitoria que se comunicasse com ela para providenciar catálogos de material didático, bibliográfico, audiovisual e outros, já pensando na criação do futuro Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem.

Concluídas essas etapas, que duraram três meses, como ainda aguardava a vinda definitiva da Coordenadora do Curso, o Magnífico Reitor, mediante Ofício nº 76, nos colocou à disposição do Secretário de Saúde, Dr. Manoel da Costa Souza o qual já conhecera anteriormente, através das participações nas operações do Projeto Rondon.

Ainda lembro-me perfeitamente quando nos apresentamos a ele e entregamos o ofício. Ele ficou profundamente sensibilizado e disse que tudo aquilo caía do céu e que foi uma dádiva de Deus receber, sem ônus para o Estado, dois Enfermeiros qualificados.

Após a apresentação, o Secretário da Saúde designou a colega Áurea Moretti para responder pela Escola de Auxiliar de Enfermagem, ligada a esta secretaria, vez que a diretora anterior, a Enfermeira Merandolina Ferreira Barros havia se transferido para a Escola de Enfermagem de Manaus. Assim, Áurea Moretti permaneceu na direção durante todo o ano de 1976. Áurea, a frente dessa escola, que já formara a primeira turma, encaminhou ao Conselho Estadual de Educação, os documentos necessários para sua legalização, afim de que fosse reconhecida como oficial e com validade em nível nacional.

Rapidamente entendeu-se o porquê daquela manifestação de alegria do Secretário de Saúde. É que essa secretaria firmara convênio com o Ministério do Trabalho (MTB), Secretaria de Mão de Obra (SMO), Grupo Tarefa da Amazônia (GTA), Ministério do Interior (MINTER), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e

Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), através do Departamento de Ensino Supletivo (DESU), para o oferecimento de cursos na área da saúde e havia sido contemplado com recursos financeiros, para esse fim. Estes recursos deviam custear cursos nos municípios de Sena Madureira, Rio Branco, Xapuri e Quinari, em cooperação técnica- educacional com o (DESU). E caso a secretaria não oferecesse tais cursos, os recursos deveriam ser devolvidos, inviabilizando futuras solicitações. Acontece que "*caíram do céu,*" como disse o secretário, porque eles não dispunham de enfermeiros disponíveis para realizar esses cursos.

Desse modo, os contatos e atividades passaram também a serem feitos com o (DESU). Nessa oportunidade, conheceu-se sua Diretora, a Professora Severina Maria Silva Albuquerque, e as Educadoras Elvira Tomé, Zilda Quintanilha, Marilene Mansour, Maria Lucilda Martins Araújo, Giseuda Bonfim, Maria Augusta e outras pessoas dinâmicas, com quem se desenvolveu um trabalho extremamente relevante, conforme planejado, o que proporcionou vislumbrar novos horizontes, acerca da saúde do Acre.

Estando já comprometido com a comunidade acreana, não se podia vacilar. Dispunha-se das habilidades individuais, técnicas e profissionais e também da base de conhecimento acerca dos problemas de saúde da comunidade acreana, que davam subsídios para a instalação do Curso de Enfermagem, que ora estava-se implantando.

Como o volume de trabalho apresentava-se grande lançou-se mão de outra estratégia: solicitar a participação de outros profissionais da área da saúde, tais como: Médicos, Odontólogos, Biólogos, Extensionistas Domésticas e Enfermeiros, com o intuito de desenvolver um trabalho em equipe.

No caso particular dos enfermeiros, deparou-se com uma grande surpresa: o Estado do Acre na época dispunha-se de somente de três enfermeiras, Therezinha Campos e Silva, esposa do Dr. Silvestre Braz da Silva; Nair Bela Lucena de Oliveira, esposa do Dr. Luiz Lucena de Oliveira e Yolanda Chalfun, Chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital de Tuberculose "Manoel Dias de Abreu" e Coordenadora do Serviço de Vacinação do BCG – Intradérmico da Secretaria de Saúde e Serviço Social, em todo o Estado do Acre, sendo que as outras duas existentes já haviam ido embora. Assim, em 1976, o Acre contava com um Enfermeiro para cada 85.467 habitantes, considerando uma população de 260.200 habitantes.

A procura por outros profissionais tinha várias finalidades: desenvolvimento de um trabalho consciente e de base; maior integração entre os elementos da equipe de saúde e de educação; distribuição das tarefas de acordo com as

experiências de cada um e, se possível, o aproveitamento desses profissionais nas atividades docentes no Curso de Enfermagem prestes a ser instalado (LOPES, 1981).¹

Dessa forma, iniciam-se as atividades dos cursos programados, conforme descritos na (TABELA - 1), o que significou uma verdadeira experiência profissional e pessoal, pois, como pode ser visualizado na tabela, trabalhou-se com mais de cem alunos das mais diferentes formações, níveis de conhecimento, vivências profissionais e procedências, redundando num profundo conhecimento dos aspectos assistenciais da saúde da comunidade acreana, seja da área rural, ou da Capital do Acre.

O aproveitamento dos alunos, nos cursos, foi excelente, porém merecem destaque e profundo respeito, aos Atendentes Rurais e as Parteiras Leigas, pela sua luta no trabalho do dia-a-dia, por suas incríveis experiências vivenciadas na zona rural e pelas inúmeras histórias das quais eram protagonistas, que mais pareciam fatos irreais.

TABELA - 1. Relação dos cursos ministrados no Estado do Acre, segundo os municípios, período, carga horária e número de concludentes, em 1976.

Cursos	Municípios	Período	Carga Horária	Concludentes
1. Parteiras Leigas	Xapuri	5 a 13/3/76	64	30
2. Parteiras Leigas	Rio Branco	22 a 30/3/76	64	30
3. Parteiras Leigas	Quinari	22 a 30/3/76	64	30
4. Parteiras Leigas	Sena Madureira	8 a 16/4/76	64	30
5. Atendente de Enfermagem Básica	Xapuri	8/2 a 23/3/76	300	28
6. Atendente Rural	Rio Branco	5/4 a 22/5/76	300	20
7. Treinamento de Orientadores de Programas de Alimentação Escolar	Rio Branco	10 a 14/5/76	-	-
8. Nutrição e Saúde às Extensionistas Domésticas	Rio Branco	19 a 31/4/76	80	-

Fonte: Relatório das Atividades do Curso de Enfermagem da UFAC, 1976.

As Parteiras Leigas narravam suas histórias com muita naturalidade, sem nenhum constrangimento. Era o exemplo de pureza e simplicidade. Numa das oportunidades perguntou-se a dona Raimunda como ela cortava o cordão umbilical do recém-nascido, ao que ela me respondeu *"olha, meu filho, eu corto com os poderes de Deus, corto com uma faca, canivete, tesoura ou o que eu tiver de material cortante na*

mão". Também tivemos outras experiências com as Parteiras Leigas, as quais se registram abaixo.

Ministrados os treinamentos de praxe sempre com projeção de "*slides*". Quando se falava do sistema reprodutor masculino e feminino, e ao projetar a figura do espermatozóide, ao que uma parteira, já bem idosa levantou-se, chegou perto da projeção e exclamou: "*Ah! esse é que é o micróbio da reprodução?*". Confessa-se que esta frase foi um marco de experiência em nossa vida pessoal.

Ainda no tocante às experiências com as Parteiras Leigas, transcreve-se, a seguir, uma entrevista intitulada: *CONTEXTO GENTE*, desenvolvida pela Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural (EMATER) do Acre, a qual guarda ainda profunda pertinência com relação às atividades que desenvolviam na época:

Dona RAIMUNDA PEREIRA LIMA é uma das pessoas com quem a EMATER - Acre trabalha. Parteira Leiga e dona de casa, frequentou recentemente um curso para parteira promovido pela EMATER. Algumas das palavras de dona Raimunda, provavelmente, devem ser explicadas:

“pegar - fazer o parto, atividade da parteira;

“ quartos - quadris da mulher;

“ atracar - abraçar em seu ponto de apoio.

Meu nome é RAIMUNDA PEREIRA LIMA, sim senhor, tenho 64 anos e nasci aqui mesmo no Acre, num seringal lá no Município de Xapuri. Morei lá até no ano passado e minha vida era só no trabalho, na enxada, em tudo. Saía da manhãzinha e só voltava na hora de acender a luz. Eu gostava assim mesmo, mas acontece que eu tive que sair porque tivemos que viajar. Aí eu vim pra Rio Branco. Nunca fui na escola não, senhor. Sei fazer conta de cabeça, assim acompanhada, e tenho pena de não saber escrita. Eu comecei a pegar com 30 anos de idade, ninguém me ensinou nada. Era uma menina, hoje já é mãe de filho. Eu pegava assim, passando álcool na tesoura, no algodão, passava azeite doce no umbigo e aí botava a cinteira pro cima. Têm outras que bota estrume de gado na defumação do umbigo, pó de estrume bem fininho dentro, porque elas dizem que boi é abençoado. Antes do parto a gente reza pra Nossa Senhora. Quando eu comecei a pegar a gente misturava cebola e alho, amornava com azeite doce e aí dava umas massagens nos quartos e nas pernas. Dava chá de alfavaca com leite, chá de pimenta do reino, chá de cravo. O de alfavaca com leite era pra aliviar o parto, o de pimenta do reino pra dar fogo, esquentar, o de cravo pra abrandar a dor. Na hora da criança nascer, botava o marido pra atracar na mulher e dizia: Atraca, você não fez? Agora ajuda a tirar. Quando a mulher sentia as dores e não saía, a gente pegava o chinelo do marido e batia três vezes nos quartos dela. Se não dava certo mandava o marido botar uma vassoura no meio das pernas e ficava dando voltas em torno da casa, e cada vez que passava num rumo do pé da cama ele perguntava:

- A mulher já descansou?

- A parteira respondia:

- Ainda não.

- Aí a gente dizia pra quem estiver aí dentro sair pra fora.

Depois que tinha o neném, o marido se sentava nas costas da mulher três vezes, pra fechar as cadeiras dela, e só servia porque era ele que tinha

começado tudo. Aí a gente rezava pra Santa Margarida, e a mulher acompanhava: Santa Margarida, nem tô prenha nem parida, seja vos favorecida, me tira este pedaço de carne podre que está dentro da barriga. Até hoje o umbigo seco a gente guarda ele prá quando a criança sentir dor de barriga a gente pega e dá o chá. A placenta a gente enterra na porta do curral, praquela criança ser feliz, ser fazendeiro. Muitas mães mandam enterrar bem longe pra não ter mais filho. Outras mandam enterrar bem debaixo da casa. Hoje eu faço diferente. No que disse no curso eu nunca tinha visto. Como tratar da mulher, da criança, como descansa. Mas elas não querem as coisas deste jeito, não. Eu falo pra elas comer muita carne, dormir com as pernas meio altas pro sangue ir pro neném, não pegar peso, comer fruta. Mas elas preferem fazer do jeito antigo. Aí eu digo: Então digo pra elas ir ao médico, se receitar. Digo assim: - Seja asseada, mulher, não seja porca. Hoje nem o marido senta mais em cima, o umbigo a gente corta diferente, passa mercúrio, não bota mais aquela cinta grandona, nem barrete na cabeça. Agora tudo é descoberto, nem bem nasceu já vai pras visitas ver. “O quarto é todo limpinho, mas depois que a mulher descansa eu ainda rezo sim, rezo pra Nossa Senhora agradecendo. (EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO ACRE, 1976, p.9-11.).³²

Trabalhar com essas pessoas proporcionou tantos conhecimentos e novas experiências o que já se considerava um profundo conhecedor dos problemas de Saúde da Comunidade Rural e Urbana de Rio Branco - Acre e as respectivas soluções.

Não se pode deixar de mencionar, também, outras pessoas e instituições/órgãos com os quais relacionamos e que muito contribuíram para o crescimento intelectual e profissional acerca dos problemas de saúde da comunidade acreana, são eles: Professor Fernando Antonio da Gama Filho, Coordenador Regional da Campanha Nacional de Alimentação Escolar do Acre (CNAE); Tereza Furtado de Arruda Dias, Coordenadora dos Projetos de Bem-Estar da Empresa Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre (EMATER – ACRE); Doutor Adalcides Galo, hoje falecido, Médico do Hospital Raimundo Char, em Xapuri, quando muitos ensinamentos nos proporcionaram, mas que na falta de documentos e de memórias não permitem mencioná-los.

Dado o sucesso que esses cursos representaram a própria imprensa escrita assim divulgou:

CURSO EM XAPURI – Os enfermeiros Creso Machado Lopes e Áurea Moretti, que trabalham na programação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, relataram ao Reitor Áulio Gélio suas participações nas aulas de atualização, para parteiras-leigas. O curso para parteiras-leigas foi ministrado pela Secretaria de Saúde, em convênio com a SUDAM, EMATER e Prefeitura de Xapuri. O médico Manoel da Costa Souza, Secretário Estadual de Saúde, está satisfeito com os resultados alcançados nessa promoção. De 5 a 13 de março, numa duração de 64 horas, parteiras que já fizeram uma média de 80 partos, com idade média de 65 anos, num total de 25, frequentaram as aulas. O curso foi realizado no Hospital de Xapuri e contou com a participação

ativa do médico Adalcides Galo. O curso foi bem aceito e com bom aproveitamento. No encerramento compareceu as principais autoridades do Município de Xapuri. (CURSO, 1976, p.2.).³³

O encerramento das experiências com as parteiras leigas se deu com a conclusão do curso, sendo sua solenidade realizada no auditório do Complexo Escolar de Ensino Médio (CESEME), em Rio Branco, visto que estiveram presentes o Secretário de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, Dr. Manoel da Costa Souza, o Representante do Departamento de Ensino Supletivo (DESU) e as Extensionistas Domésticas da (ACAR-ACRE), as irmãs Tereza e Maria Furtado de Arruda Dias.

Esta passagem foi marcante, pois, pela primeira vez, ouviu-se o *Hino das Parteiras Leigas*, de autoria das irmãs Maria Furtado de Arruda Dias e Tereza Furtado de Arruda Dias, a qual possui a seguinte letra:

Nós somos as protetoras
As defensoras
De muitas vidas
E disso temos certeza
É necessário
Ser enfermeira
O nosso meio rural
Está precisando
De pessoal
Que zele pela saúde
E o povo ajude com ideal (Bis)

Deve-se esclarecer que, ao escrever esta história, e recuperar essa letra sentiu-se muita dificuldade para localizá-la, em razão daquela época, a Secretaria Estadual de Saúde não desenvolver mais nenhum trabalho com as parteiras, semelhante ao que realizava integrado a outras instituições / órgãos. O fato é que só se conseguiu a letra com a ajuda de uma funcionária da (EMATER ACRE), uma antiga aluna do Curso de Atendente Rural, chamada Neurides Barros, que a conseguiu, graças a ajuda de uma funcionária chamada Anélia, moradora no Município de Feijó, que fica a aproximadamente 362 Km de Rio Branco, Acre.

Concluído esses cursos e por ocasião da chegada da Coordenadora, a Professora Elda Moreira de Oliveira, Áurea Moretti e eu retornamos à (UFAC), onde se deveriam desenvolver as atividades. A esse respeito, a imprensa escrita assim se manifestou:

ENFERMAGEM – A professora Elda Moreira de Oliveira, juntamente com os Enfermeiros Creso Lopes e Áurea Moretti, está trabalhando nos programas das disciplinas do Curso de Enfermagem. A Universidade Federal do Acre está desenvolvendo todo esforço, para, até julho, criar

condições materiais de funcionamento do curso, principalmente o laboratório pré-profissional. O curso de Enfermagem deverá iniciar em agosto. No vestibular, que será realizado no meio do ano, serão oferecidas 30 vagas. As aulas deverão ser pela manhã e pela tarde. Os futuros alunos do Curso de Enfermagem, enfermeiros e pessoal ligado ao setor saúde, estão sendo convidados para a “ Semana da Enfermagem ”, que deverá ser realizada de 12 a 20 de maio. A programação será publicada em breve. (ENFERMAGEM, 1976, p.2).³⁴

Dando prosseguimento nas informações, a essa altura, o prazo de permanência no hotel por conta da universidade, já havia encerrado. Nossa colega Áurea Moretti, ainda permaneceu lá hospedada, e eu fui morar num apartamento de internação do Hospital de Clínicas Oswaldo Cruz, da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, onde permaneceu por três meses.

Essa experiência, também, foi salutar, pois estava ampliando os conhecimentos acerca dos problemas de saúde da comunidade, vislumbrando-os na Unidade de Internação e no Pronto Socorro, tendo em vista ser um elemento atuante, principalmente nos fins de semana.

O inter-relacionamento com os diretores clínicos, administrativos, bioquímicos e servidores de enfermagem, foi bastante produtivo, pois se aproveitava a oportunidade para divulgar o Curso de Enfermagem. Na época, o Diretor Clínico era o Dr. Nímio Insfram Martinez, já falecido, e o Administrador, José Fidélis Aragão, os quais nos deram total liberdade de atuação no hospital.

Primeiramente realizamos reunião com os servidores de enfermagem dos diversos níveis, onde se procurou inteirar de problemas, atuação por parte dos profissionais, do nível de conhecimento e às necessidades pelos quais passavam. Tudo isso serviu de subsídio às futuras programações. Assim, à medida que surgiam as oportunidades, iam-se transmitindo os conhecimentos. Com isso, partiu-se para mais uma fase, ou seja, a abertura do campo prático para os alunos do curso, que ora se implantava.

O relacionamento com esses servidores foi muito significativo. Como eu mesmo lavava minhas roupas, no apartamento, onde usava o biombo como varal não faltava pessoas gentis oferecendo-se para fazer essa tarefa, como foi o caso de dona Maria Viana, copeira hoje já falecida. Além dela, outras que até me convidaram para almoçar em sua casa, como fez dona Maria Ferreira, excelente cozinheira daquele hospital.

Dessa forma, era possível perceber o quanto se era querido nesse hospital, onde se acredita que isso estava relacionado à forma humilde e respeitosa de lidar com essas pessoas.

Dando prosseguimento, chegou o mês de maio, cujo significado é muito especial para os enfermeiros, pois de 12 a 20 deste mês, promove-se a Semana de Enfermagem. No dia 12 de maio nasceu Florence Nightingale, inglesa, heroína da Guerra da Criméia e precursora da Enfermagem Moderna. Outra data comemorada é o dia 20 de maio, aniversário do falecimento de Ana Justina Ferreira Neri, considerada a “*Mãe dos Brasileiros*”, ao atuar na Guerra do Paraguai. Sendo assim direcionaram-se os esforços na programação da Iª Semana Acreana de Enfermagem, sobre a qual se descreverá no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 - O PLANEJAMENTO E A CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFAC

Indicativos da Criação do Curso de Enfermagem da UFAC:
Particularidades e Repercussão na Comunidade Acreana.

Antes de entrar propriamente dito nos indicativos do Projeto de Criação do Curso de Enfermagem, FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (1975)¹⁹ necessário se faz historiar, um pouco, o que se tem descrito na literatura, em documentos e nas entrevistas realizadas, visando se aproximar o mais perto possível da sua realidade. Assim, a pretensão é identificar e historiar o mais natural e cronologicamente possível como se deu o processo de sua criação.

Desta forma, quando MENDES (1989)¹⁷ ao se inscrever na Operação Projeto Rondon Pro - VII em 1970, como membro da Sub-Comissão da Alta Mogiana do Projeto Rondon, e ao atuar no período de 7 de janeiro a 8 de fevereiro de 1971, representando a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), integrante de uma equipe multiprofissional, com o propósito de preparar a instalação de extensão das Instituições Paulistas dessa região, a atuarem no Campus Avançado de Rio Branco - Acre, acredita-se que é aqui que se começou a se pensar na Enfermagem Superior no Acre.

Dentre as atividades desenvolvidas por MENDES (1989)¹⁷ como profissional do Setor de Saúde, esta efetuou e elaborou um relatório detalhado, incluindo os itens: número de hospitais, consultórios médicos, postos de saúde, ambulatórios, consultórios dentários, farmácias, laboratórios, ambulâncias, número de médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiras, laboratoristas, parteiras, atendentes de enfermagem, auxiliares de enfermagem, operadores de Raio X, levantamento das principais doenças da região, endemias, número de leitos, arquivos médicos, aparelho de Raio X, banco de sangue, os quais serviram de diagnóstico para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas por estagiários ao atuarem nesta região amazônica.

Prosseguindo, essa autora, juntamente com a equipe, participou da solenidade de assinatura do convênio celebrado entre as Escolas de Ensino Superior da Região de Ribeirão Preto, o Governo do Estado do Acre, a Prefeitura Municipal de Rio Branco e o Ministério do Interior - Projeto Rondon, com o objetivo de se instalar oficialmente, e colocar em funcionamento o “*Campus Avançado de Rio Branco – Acre*”,

no dia 3 de fevereiro de 1971. Tão logo retornou a Ribeirão Preto, foi designada pela Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para representar essa instituição junto ao Conselho Diretor do Campus Avançado de Rio Branco Acre (MENDES, 1989).¹⁷

Conforme MENDES (1989)¹⁷ daquela data em diante foi uma constante a participação de estagiários de enfermagem nas *Equipes do Projeto Rondon - Campus Avançado*, e que em toda sua existência, prova é que em cinco anos de atividades, esta escola mobilizou 73 participantes, sendo 14% docentes e 86% acadêmicos do 6º, 7º e 8º semestres do Curso de Enfermagem.

Ainda segundo esta mesma autora, para planejar, organizar e fazer cumprir as atividades fez-se necessário diagnosticar as necessidades daquela comunidade, proceder as articulações com o Governador e Secretário da Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, como também sensibilizar as autoridades para a importância de se dimensionar a assistência de enfermagem naquele estado; ativar a Escola de Auxiliar de Enfermagem, para futuramente se pensar em criar um Curso de Graduação em Enfermagem, o que parece ser aí o *Primeiro Indicativo* da criação de um Curso de Enfermagem no Acre.

O *Segundo Indicativo* identificado, o qual se acredita deva ter representado a sua parcela de contribuição, foi que com a ativação da Escola de Auxiliar de Enfermagem, pela Enfermeira Merandolina Ferreira Barros, sendo sua diretora, a qual na época encontrava-se desativada, mas que segundo MENDES (1989)¹⁷ envidou todos os esforços possíveis de ativar essa escola, sendo que inclusive preparou os alunos para que desempenhassem funções de ensino sob a orientação daquela diretora. Naquela época, fui testemunha destes esforços, pois participamos de atividades educativas junto à formação de alunos daquela escola, quando estagiário do Projeto Rondon em 1974 e 75.

Como se pode depreender com o funcionamento daquela Escola de Auxiliar de Enfermagem, o Estado do Acre estava preparando profissionais de enfermagem, em nível médio, o que já se fazia sentir o preparo de outros profissionais, mas agora o de nível superior.

É desta forma, que surge o *Terceiro Indicativo* da criação do Curso de Enfermagem, quando o Reitor Professor Áulio Gélio Alves de Souza, ao discorrer sobre o PROJETO DE EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE, assim descreve conforme transcrição abaixo:

Desta forma, a criação de um curso de enfermagem, a nível superior, porquanto o Estado já o oferece a nível médio, representaria para a

comunidade uma redução de sua extrema dependência dos recursos médicos hospitalares oferecidos pela Capital, vez que, com a interiorização desse tipo de profissão, a população em seus problemas de saúde mais elementares teria uma assistência direta, não precisando se deslocar para outras localidades, mormente a Capital. Este curso também achamos de grande necessidade no momento, e ele foi, inclusive uma recomendação do Sr. Governador, dado que a população do Estado é muito dispersa e distante, de difícil acesso. Não seria fácil localizar ou destacar ou deslocar um médico para essas comunidades, que além de serem pequenas e distantes são carentes de tudo. Desse modo, o Sr. Governador, juntamente conosco e seus assessores, estudamos uma maneira de resolver pelo menos a curto prazo este problema, em formando esse tipo de profissional que poderia prestar aqueles primeiros socorros; um enfermeiro bem qualificado, bem formado, com alguma especialização, poderia, nessas localidades, substituir o médico plenamente; e os casos graves seriam, então, tratados aqui na Capital. Esse é um outro curso que nós estamos pleiteando e esperamos encontrar, também, do Sr. Ministro, plena acolhida para a sua criação já no próximo ano. E para isso quero, inclusive aqui, fazer um apelo aos Srs. Senadores: quando ali passar esse pleito que dêem a ele toda acolhida, todo o apoio, porquanto ele é, realmente, de grande importância no momento atual, não só para a comunidade acreana, mas para o Estado do Acre, mas para toda a Amazônia. Esse é um problema que aflige não só o Acre, mas toda a Região Amazônica e, quiçá, algumas regiões mais do nosso País. (SOUZA, 1975, p. 89-90.).²⁰

A esse respeito, o Sr Governador do Estado do Acre mencionado era o Professor Geraldo Gurgel de Mesquita, hoje falecido.

Em entrevista realizada com o Ex-Governador do Estado do Acre, a respeito da criação deste curso, este mencionou que a Secretaria de Saúde do Estado já o oferecia a nível médio, e assim fez gestões profundas junto ao Magnífico Reitor da UFAC, o Professor Áulio Gélio Alves de Souza, no sentido de endossar, estimular e apressar a criação do Curso de Enfermagem em nível superior, o qual segundo aquele o acolheu com agrado e entusiasmo. Ainda nos asseverou que com isso tiraria do Estado do Acre esta responsabilidade, e assim se criaria um curso de bom nível e qualidade, contribuindo para o processo de desenvolvimento e melhoria da assistência à saúde da população do Estado.

Outro fator determinante no reforço a criação deste curso, por ele mencionado, é que na época existia o Programa de Atendimento Rural da Secretaria de Saúde do Acre, o qual era composto por uma Equipe de Médico, Odontólogo e Pessoal de Enfermagem, cujas atividades de saúde eram estendidas às comunidades rurais.

Desta forma, para ampliar às atividades de enfermagem, a Secretaria de Saúde do Estado do Acre, não dispunha de enfermeiros em número suficiente, e com a criação desse curso, ele muito contribuiria para a ampliação das atividades de enfermagem dentro daquele programa.

Não se pode deixar de mencionar, aqui que essa recomendação deve ter surgido contemporaneamente com a atuação dos estagiários do Projeto Rondon, ativação da Escola de Auxiliar de Enfermagem e o projeto de criação do Curso de Enfermagem da (UFAC).

Outro aspecto que se menciona é que mesmo com o pleno funcionamento da Escola de Auxiliar de Enfermagem da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, como também cientes de que na época existiam cinco enfermeiras em Rio Branco - Acre, sendo elas: Yolanda Chalfun, Therezinha Campos e Silva, Nair Bella Lucena de Oliveira, Merandolina Ferreira Barros e outra que não foi possível localizar, e que aliado a isso, mesmo com os cinco anos em que a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, desenvolveu suas atividades de extensão universitária em quase todo o Vale do Purus, com profundo desempenho de atuação, parece que não tiveram participação ativa no seu projeto de criação.

A seguir, discorre-se sobre o provável *Quarto Indicativo* de sua criação, onde em entrevista na cidade de Brasília junto ao Ex-Reitor da (UFAC), o Professor Áulio Gélvio Alves de Souza, este nos assegurou que a criação do Curso de Enfermagem surgiu em Rio Branco - Acre, em conversas com os Médicos: Dr. Félix Bestene Neto, Dr. Edilberto Parigot de Souza Filho, sendo estes dois últimos já falecidos, com o Dr. José Amorim Barbosa, Dr. Edson Alves de Souza e com a Enfermeira Merandolina Ferreira Barros, oportunidade em que discutiram a idéia de sua criação, pois a UFAC já estava contemplada com cursos nas Áreas de Educação e Humanas, e ao caminhar no sentido da Área da Saúde, em muito ampliaria sua atuação.

Foi assim que o reitor levou a idéia ao Dr. Edson Machado de Souza, Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU / MEC), quando o encaminhou aos Assessores do Grupo Setorial de Saúde (GSS) daquele departamento, com o objetivo de receber orientações de como proceder, e foi junto ao Dr. Fernando José Costa de Aguiar, Dr. Célio da Cunha e a Enfermeira Ligia Paim, que se concretizou a forma mais correta para se criar o Curso de Graduação em Enfermagem da (UFAC).

Naquela oportunidade, essa fez um esboço da elaboração do projeto de criação do Curso de Enfermagem, e o reitor ao retornar a universidade entregaram aos Técnicos da Assessoria de Planejamento e Controle (APC) da (UFAC), quando este setor coube à tarefa de efetuar os custos do projeto de criação, elaborado por Cleudo da Rocha

Mendonça, Cesar Roberto Linhares Dias, Raimundo Angelim Vasconcelos, Adalberto Ferreira da Silva e Getúlio de Souza Gomes.

Naquela oportunidade, segundo o Professor Áulio Gélio, também foi discutido junto ao Professor Moacir Fecury Ferreira da Silva, Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão no sentido de se verificar as áreas específicas que ofereceriam disciplinas ao Ciclo Básico.

Justificativa do Projeto de Criação do Curso

Objetivando uma melhor compreensão acerca deste projeto de criação, transcreve-se na íntegra a sua INTRODUÇÃO:

O Estado do Acre, no Setor Saúde, enfrenta um angustiante problema que, sensivelmente, obstaculiza o processo de atendimento às populações necessitadas dos diversos rincões acreanos: a premente carência de pessoal qualificado para atuar na área de assistência médico-hospitalar. Desse “*status quo*” naturalmente, decorre uma gritante defasagem entre a demanda e a oferta daquele tipo de profissional. Esta carência se manifesta de forma mais aguda no interior do Estado, onde a interiorização da medicina autenticamente curativa desenvolve-se em ritmo muito lento. A grande demanda na área de saúde por aquele profissional cresce dia-a-dia à medida que a rede médico-hospitalar do Estado se expande. A pesquisa efetuada entre alunos de estabelecimento de ensino de 1º e 2º Graus na Capital do Estado, mostrou que muitos se interessam profissionalmente por enfermagem e que a implantação desse curso, indiscutivelmente, obteria uma razoável aceitação no meio estudantil. Portanto necessário se torna asseverar que, em face daquela retrocitada defasagem, as perspectivas do mercado de trabalho para o enfermeiro são as mais promissoras possíveis e, com tendências a experimentar sensíveis melhoras no decorrer dos tempos. Como a Universidade está cometida a importante e nobre missão de instrumentalizar mão-de-obra qualificada para suprir as necessidades básicas do Estado, outra não poderia ser a posição senão a salutar iniciativa no sentido de implantar um Curso de Enfermagem, contribuindo assim, decisivamente, para a eliminação daquele ponto de estrangulamento. Em face de todo o aduzido, a grande importância da implantação do Curso de Enfermagem, consiste no fato de que ela não apenas atenuará o grave problema da inexistência de pessoal qualificado, como também ascenderá o nível de assistência médica a ser prestada aos carentes daqueles cuidados. Ademais disso, cumpre frisar a maneira como se desloca a curva da procura por enfermeiros, cada vez maior e mais distanciando da origem e para a direita. Isto por que, além do número de médicos ser bastante reduzido no Estado, com uma média de um médico para cada 10.000 pessoas, suas atribuições são acrescidas por necessitarem obrigatoriamente de se infiltrar também no campo do enfermeiro, pela carência deste em termos quantitativos e qualitativos, sob pena de se tornar em vão os diagnósticos e tratamentos médicos em virtude da não realização completa dos serviços de enfermagem. A própria forma com que se ampliam os efetivos demográficos do Acre, com taxas de crescimento superiores à do País (Rio Branco, a Capital do Estado, demonstrou nos levantamentos censitários de 1960 a 1970 um crescimento médio anual da sua população em torno de 5,9%) determina a amplitude do esforço a ser realizado no campo da assistência médica e de enfermagem. Isto porque o agravamento atual de saúde, motivado, por vezes, ou na maioria dos casos, pela ausência de recursos humanos e de capital tende cada vez mais a aumentar no seu bojo dado que o próprio crescimento populacional está a exigir uma maior capacidade e complexidade de formas variadas de assistência médica para os problemas novos e para os que se acumulam ao longo do tempo. Não

resolver os problemas de saúde e assistência médica do Estado, que hoje são muitos e superam aos maiores índices regionais, significa multiplicá-los para um futuro próximo, aumentando as responsabilidades de todos os órgãos envolvidos, que se tem na criação de um curso de espécie saudáveis perspectivas de amenização da problemática que se vive na atualidade. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1975).¹⁹

Com relação à PREVISÃO DE RECURSOS HUMANOS, em outro item do projeto de criação, está descrito o seguinte:

Para a exata identificação das disponibilidades de pessoal capacitado para ingresso no corpo docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia seria, talvez, necessário realizar uma ou mais pesquisas de campo com vistas à mensuração mais provável do número de enfermeiros existentes no Estado, com os seus nomes, qualificações profissionais e ainda outras informações pertinentes. Em princípio, este seria o caminho mais recomendável dado que seria calcado nas formas científicas tradicionais utilizadas para a busca de conhecimentos. Entretanto, assim não se procedeu em decorrência do fato que as mesmas informações e conhecimentos também podem ser obtidas mais rápida e eficientemente, prevalecendo-se da experiência “*in loco*” das variáveis a serem conhecidas, ou seja, na verificação junto ao próprio mercado de trabalho do enfermeiro que atua na respectiva área profissional. Evidentemente, que a mesma medida não se reverteria em grandes resultados ou não se obteriam os resultados esperados se o mesmo procedimento fosse adotado para outras situações, para outras eventualidades e para outras circunstâncias diferentes das encontradas na realidade acreana. Com efeito a coleta de dados sobre o assunto realizou-se através da reunião de informações junto aos hospitais da rede privada e pública, casas de saúde e postos de atendimento médico-hospitalar, os quais, além de serem em número reduzido proporcionaram facilidades para o mister. Assim, pôde-se constatar a existência de 5 enfermeiros habilitados nos mais diversos centros universitários do País. A maior concentração coube à Habilitações de Cirurgia e Enfermagem. “Por estas observações constata-se a grande deficiência do Estado em termos de profissionais habilitados no campo da enfermagem. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1975).¹⁹

Há outro aspecto que não se poderia deixar de acrescentar: é que a criação deste curso estava em consonância com estudo do então Ministério da Educação e Cultura que, na época, estava implantando, além deste, outros, em vários Estados do Brasil. A criação destes Cursos de Enfermagem resultou de um estudo em conjunto dos então Ministérios da Educação e Cultura, do Ministério da Saúde e do Ministério da Previdência e Assistência Social, sendo que se descreve um trecho do documento resultante deste estudo:

[...],visando configurar uma orientação comum com relação aos diversos problemas existentes de recursos humanos na Área das Ciências da Saúde, reuniram-se seguidamente, desde abril para a elaboração do

presente documento, cujo principal objetivo foi o de propor diretrizes para as ações que permitam a correção das principais distorções que vêm ocorrendo na preparação e utilização de recursos humanos no setor da saúde. (BRASIL, 1976, p.9.).²¹

Corroborando com estas informações, no Relatório das Atividades do Curso de Enfermagem, assim está descrito:

O Estado do Acre está situado na parte Sudoeste da Amazônia Ocidental, com uma superfície de 152.589 quilômetros quadrados. Com uma população de 260.200 habitantes, com uma densidade demográfica estimada de 1.77 habitantes por Km² sendo 81.970 (34%) pertencente à Zona Urbana e 178.230 (66%) pertencente à Zona Rural. Pequenas concentrações situam-se ao longo das estradas e colônias agrícolas, à margem dos rios, que se dedicam quase exclusivamente ao extrativismo da borracha e da castanha. Apresenta um elevado índice pluviométrico, com um índice anual de (86%), clima quente e úmido, com vegetação exuberante e heterogênea, constituindo um “*habitat*” propício à proliferação de doenças infecto-parasitárias, as quais se propagam fácil e rapidamente nos diversos núcleos populacionais. Podemos inferir que a saúde do Estado do Acre, está não só condicionada por fatores climáticos regionais, mas também pelas decorrências de sua própria estrutura sócio-econômica e ao isolamento da maioria dos núcleos rurais, de que é formada a grande parte da população acreana. O interior do Estado resente-se em maiores proporções da carência de profissionais da equipe de saúde. Tendo em vista melhorar a situação e perspectiva dos Recursos Humanos, foram analisados os problemas de saúde da população do Estado do Acre, dos recursos existentes, para a determinação de um mecanismo capaz de minimizar os problemas de saúde da região. O Sistema formador de Recursos Humanos, tem dado preferência à formação de profissionais de categoria mais elevada e negligenciado a formação de auxiliares. No Brasil esta situação é bastante clara, o que leva a uma disponibilidade de médicos e odontólogos, ostentando um extraordinário e crescente *déficit* de Enfermeiros e pessoal de nível médio; é a conhecida “distorção” quantitativa dificultando as ações de saúde. Numa análise dos dados (...), no que tange ao número de médicos, enfermeiros e dentistas, encontramos a seguinte proporção: Médico / 1.000 hab. = 0,25; Dentista / 2.000 hab. = 0,21 e Enfermeiros / Médico = 0,25. Como se observa, a má distribuição destes profissionais e a disponibilidade de pessoal qualificado, de nível médio e elementar do Setor Saúde na capital e no interior é bastante deficiente, não atendendo às necessidades da população, levando a mesma a uma situação crítica aos 3 (três) níveis de assistência à saúde. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).²²

Verifica-se nessas informações, que tendo em vista a justificativa e a previsão de recursos humanos, demonstram a concordância plena com os propósitos da criação do Curso de Enfermagem da (UFAC), pois a realidade, por si só, já fornecia elementos favoráveis a essa criação, estando também inclusive em consonância com o que está descrito abaixo:

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem na Fundação Universidade Federal do Acre, recentemente autorizado pelo Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura – M.E.C. representa uma extraordinária contribuição que a Universidade mercê de sua condição instrumentalizadora de mão-de-obra qualificada, presta a comunidade acreana no que tange à premente carência de enfermeiros existentes na região. A interiorização de enfermeiros qualificados, procedentes de outros centros brasileiros, há bem pouco tempo era uma autêntica utopia, pois, se existiam sérios óbices para atraí-los e fixá-los na capital do Estado, sê-lo-ia pior pretender que os mesmos fossem para o interior, mormente carente de recursos mínimos ao desempenho das suas funções. Atenta em auscultar todas as carências e necessidades da comunidade acreana e procurar contribuir decisivamente para a solução desses problemas, a Universidade não se omitiu e celeremente partiu para a eliminação deste cruciante ponto de estrangulamento, ou seja, criando um curso de graduação em enfermagem. Portanto, doravante, ao invés de recrutar enfermeiros em outros centros nacionais, disporá o Estado do Acre, através de sua Universidade Federal, de condições de não somente atender às suas necessidades locais como também regionais. Este Curso, cujo início de funcionamento está previsto para março de próximo ano, oferecerá no primeiro Vestibular 30 (trinta) vagas, número este considerado razoável numa primeira etapa. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1976. p.103.).²³

A Estrutura Curricular do Curso de Enfermagem e o Perfil de Formação do Enfermeiro

A seguir, em relação ao Projeto de Criação do Curso de Enfermagem da FUFAC, passa-se a apresentação do currículo, assim descrito:

O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem que é apresentado neste Projeto de Criação do Curso de Enfermagem está baseado no Parecer nº 163/72 do C.F.E., e na Resolução nº 4/1972 que fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Segundo o Currículo Mínimo fixado pelo C.F.E., o enfermeiro generalista corresponde aquele que obtém formação pela Parte Pré Profissional e Tronco Profissional Comum, com carga horária de 2.500 horas, acrescido de 1/3 dessa carga horária para estágio supervisionado, num período correspondente a 3 anos letivos. A FUFAC se propõe a formar o enfermeiro, generalista, respeitando o que preceitua a citada legislação e acrescentando disciplinas que vêm atender as necessidades regionais e específicas do Acre, num total de carga horária equivalente a 3.915 horas. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1975).¹⁹

Convém esclarecer que:

Além das disciplinas obrigatórias fixadas pelo C.F.E., foram acrescentadas as seguintes:

ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

1º) Diante do fato de que ainda não há possibilidade de oferecer a Habilitação em Saúde Pública a partir do Enfermeiro, formação de Enfermeiro Generalista ficaria em termos de conhecimentos de Enfermagem de Saúde Pública insuficiente dadas às necessidades de Saúde da Comunidade no Estado do Acre, haja visto que apenas na parte Pré-Profissional há a Introdução à Saúde Pública. Essa mesma justificativa é igualmente válida para Enfermagem em Saúde Escolar, cabendo acrescentar a ela, outra justificativa tal como se segue:

ENFERMAGEM EM SAÚDE ESCOLAR

2º) Diante dos problemas de saúde apresentados pela população de escolares, e das dificuldades de informações sobre aspectos preventivos da saúde dos pais e outros familiares desse grupo da população, foi acrescentada a disciplina Enfermagem em Saúde Escolar, entendida como um aspecto específico da Saúde Pública, que oferecesse aqui no Acre amplas possibilidades de atuação de estudantes de enfermagem junto à comunidade no desenvolvimento de um ensino-aprendizagem mais realístico.

ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

3º) Dada a carência de enfermeiros no Estado do Acre, o tipo de condições de trabalho da maioria dos habitantes, quer de Rio Branco, quer de outras cidades ou municípios, bem como o nível ainda precário de educação à saúde de grande parte da população, vem permitindo atendimento de Emergência na Capital e no Interior, o que vem sendo feito apenas com o esforço da Secretaria de Saúde do Estado. Certamente

esta disciplina oferecerá algumas oportunidades de preparo para que o estudante de enfermagem participe nas situações já caracterizadas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

4º) A Psicologia do Desenvolvimento bem como a Dietética Infantil se constituem em disciplinas incluídas com o propósito de apoiar como fundamentação científica alguns aspectos dos Programas de Enfermagem Materno-Infantil (Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica).

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

5º) Enfermagem em Centro Cirúrgico é uma disciplina que oferecerá a oportunidade de aquisição de conhecimentos em Sala de Operações e Centro de Esterilização de Material, enfatizando desse modo a assistência no período trans-operatório do paciente cirúrgico, de vez que unidos enfoque na disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica e a Assistência de Enfermagem no Pré e Pós-Operatórios.

COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Resta ainda esclarecer que, a partir da modalidade de Habilitação em ENFERMEIRO GERAL, a FUFAC pretende oferecer a LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, ela complementação pedagógica de um 1 (um) período. A LICENCIATURA referida contará com o curso que já vem sendo ofertado nesta Universidade, através da Faculdade de Educação. Quanto à disciplina “Prática de Ensino”, a aplicação na Área de Enfermagem ficará sob a coordenação de uma enfermeira licenciada, que se responsabilizará pela orientação dos alunos, nas atividades pertinentes ao Ensino de Enfermagem a nível de 1º e 2º graus (Curso de Auxiliar de Enfermagem desenvolvidos pela Secretaria de Estado e nas Escolas de 2º graus do Estado do Acre). Com relação aos LOCAIS PREVISTOS PARA ESTÁGIO. Os hospitais oficiais da rede ligada à Secretaria de Estado, firmarão Convênio com a FUFAC no sentido de serem oferecidos como Campos de Estágio supervisionado. Das agências de S. Pública oportunidades de Estágio Supervisionado: a sede da L.B.A., Posto da Divisão de Tuberculose, Posto de Controle de Lepra, e Posto de Controle da Malária. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1975).¹⁹

Esse projeto atendia plenamente aos objetivos do curso que se propunha a criar, pois não só estava voltado às peculiaridades regionais, mas também abria novas perspectivas no campo profissional, dirigindo a formação pedagógica do enfermeiro e determinando o consequente desenvolvimento de programas de educação em saúde, em nível escolar de 1º e 2º graus.

Outro aspecto peculiar deste currículo foi seu reforço no tocante à saúde pública. Assim, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população acreana, fez-se necessário uma maior amplitude nos conhecimentos em Saneamento

Básico, Doenças Tropicais Endêmicas, Saúde da Comunidade, Estatística Vital e Epidemiologia.

A Criação do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos

De acordo com o que estabelecia a Lei Nº 5.540/68, de 28 de novembro de 1968, no CAPÍTULO I, Do Ensino Superior, no Art. 12 § 3º define:

“§ 3º O departamento será a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal e, disciplinas afins.” (BRASIL, 1974, p. 473.).²⁴

Assim, consoante à Resolução n.º 75 de 22/12/77, baixada pelo Magnífico Reitor na (UFAC), foi implantado o Sistema Departamental da (UFAC), cujo agrupamento processou-se nas áreas, Aplicada e Fundamental (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1977).²⁵

Conforme consta nas Diretrizes Básicas e Orientações para a Departamentalização da (FUFAC), no item IV e no tópico número 2, Modelo de Departamentalização para a (FUFAC) e Adequação, assim está descrito:

O atual modelo de Departamentalização que ora a FUFAC se propõe a instituir, atende as suas peculiaridades e, principalmente, compatibiliza-se com a realidade em que se insere. Embora ofereça e ministre disciplinas relacionadas com vinte e quatro campos do conhecimento humano, de que se distribuem atualmente em dez cursos, não dispõe a entidade de recursos financeiros, materiais, humanos e espaço físico, para abrigar uma estrutura departamental global, onde a cada campo de conhecimento se fizesse corresponder um e somente um departamento. Portanto, face às restrições e limitações oriundas do porte atual daqueles fatores, não dispõe a FUFAC de outra opção, a não ser departamentalizar-se, por etapas, consistindo, o atingimento da estrutura departamental global, uma conseqüência lógica e natural da sua expansão. Numa primeira etapa serão agregados campos afins que ainda não impõe a sua separação dos demais, tendo em vista o reduzido número de professores, pequena demanda de suas disciplinas, indisponibilidade de espaço físico, escassez de recursos financeiros e de pessoal de apoio. A organização integral de um Departamento no contexto de uma Universidade, com as peculiaridades do Acre, não pode contrariar o bom senso de ser simples, sem maiores sofisticções, a fim de atender ao seu caráter de eficácia externa e interna, bem como satisfazer aos parâmetros da eficiência e efetividade. A estrutura departamental da FUFAC, atualmente e, numa primeira etapa, compreenderá um total de 11 (onze) departamentos, a atender a Universidade, no cumprimento das suas atividades-fins: Ensino, Pesquisa e Extensão. Os Departamentos a serem criados, que comporão a estrutura departamental da FUFAC são os seguintes:

A - ÁREA FUNDAMENTAL

- 1 - Departamento de Matemática e Estatística
- 2 - Departamento de Ciências da Natureza
- 3 - Departamento de História e Geografia
- 4 - Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
- 5 - Departamento de Línguas e Letras

B - ÁREA APLICADA

- 1 - Departamento de Direito
- 2 - Departamento de Economia
- 3 - Departamento de Educação
- 4 - Departamento de Ciências da Saúde
- 5 - Departamento de Ciências Agrárias, e
- 6 - Departamento de Educação Física e Desportos. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1977, p. 38-41).²⁶

Uma vez implantado o Sistema Departamental da UFAC, já em janeiro de 1978, foi promovido pela Assessoria de Planejamento e Controle (APC) da (UFAC) e Coordenadoria de Modernização do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (CODEMOR / DAU / MEC), O Iº Treinamento para Chefes / Sub-Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos da (UFAC), realizado no período de 16 a 20 de janeiro de 1978 (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1977).²⁷

Mesmo já tendo dois anos de universidade, ainda não se considerava profundo conhecedor de toda a sua estrutura administrativa. Dessa forma, foi oportuno esse treinamento, pois proporcionou um embasamento teórico-filosófico sobre a departamentalização e suas atribuições.

Na primeira etapa, os departamentos criados dentro da estrutura da (UFAC), não eram de grande porte. Foram organizados de modo a não ser micro e nem macro departamentos. Com isso, alcançaram um porte que permitiu seu funcionamento, com pessoal administrativo suficiente para o desempenho de suas respectivas atividades.

O Departamento de Ciências da Saúde teve uma constituição mais ampla, recebendo a denominação de Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos. Esta denominação tem sua razão de ser, pois, na Área da Saúde, a (UFAC) apenas oferecia o Curso de Enfermagem, enquanto que a Educação Física e Desporto não se tratava de curso, e sim uma atividade curricular obrigatória, oferecida a todos os alunos dos cursos da universidade. Desta forma, esta atividade estava vinculada à Pró-Reitoria de

Assuntos Comunitários. Assim, pela proximidade da enfermagem, resolveu-se optar pela junção, constituindo assim o referido departamento.

Esclarece-se, também, que pela constituição e proximidade, estes dois setores funcionaram durante toda a sua existência, desempenhando suas atividades separadamente, mas com uma perfeita integração, e sem perder de vista as normas da departamentalização, até que no ano de 1989, foi criado o Departamento de Educação Física e Desportos, culminando também com a criação do Curso de Educação Física e Desportos.

A seguir, de acordo com a:

RESOLUÇÃO nº 36, de 16 de janeiro de 1978, o Reitor da Universidade Federal do Acre, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que consta do Processo nº 0074/78, RESOLVE: Art. 1º - Nomear CRESO MACHADO LOPES e CLÉLIA SIMPSON LOBATO, com mandato de 2 (dois) anos, para exercer em funções de Chefe e Sub-Chefe do Departamento de Ciências da Saúde e Educação Física nos termos do artigo 24 do Regimento Geral desta Instituição (RESOLUÇÃO, 1978, p.2.).²⁸

Tão logo se efetuou a departamentalização, já como chefe, ainda não se sentia seguro na elaboração do Plano Departamental, quando lembro muito bem que o primeiro Plano Departamental da (UFAC) foi elaborado pelo Departamento de Línguas e Letras, sob a Chefia da Professora Wanir de Almeida Horácio e Silva, enquanto que para o caso desse departamento, foi o oitavo a ser elaborado.

Nem bem se tinha acabado de ter esta experiência, seis meses após a departamentalização, a Reitoria baixa mais uma Resolução, a qual não foi possível recuperar seu número e data, mas que cujo conteúdo era para que fossem criados em nível departamental os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Confessa-se que essa Resolução, trouxe preocupação, pois o curso ainda era novo, os docentes com pouca experiência, e o pior é que a Coordenadora a Professora Elda, já havia falecido, e a cada semestre tinha que selecionar novos docentes, preparar o campo de estágio, providenciar material bibliográfico, além das atividades administrativas.

Associado a todas estas atividades, tinha outro agravante, ninguém possuía experiência em pesquisa, assim é que o Núcleo de Pesquisa ficou totalmente solto. Quanto ao do Ensino, já se fazia, e no caso da Extensão, as atividades se constituíam na divulgação do curso junto as Escolas de 1º e 2º Graus, comunidade em geral e no próprio Informe Universitário, cujas atividades foram desenvolvidas pelos docentes, pois os

alunos ainda não tinham conhecimento suficiente para tal, dado o primeiro período em que se encontravam.

CAPÍTULO 3 - A DIVULGAÇÃO E AS PRIMEIRAS ATIVIDADES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE

A Primeira Semana Acreana de Enfermagem

Esta programação revestiu-se de especial importância, pois representou uma nova oportunidade para divulgação do Curso de Enfermagem. A essa altura, já com quatro meses de atuação, junto à comunidade acreana, várias etapas referentes ao planejamento para implantação do curso já haviam sido concluídas.

Assim, sentia-se perfeitamente integrado neste contexto, porque era bem aceito nos diversos segmentos da sociedade acreana, em virtude da dedicação, responsabilidade, humildade no relacionamento com as pessoas e, principalmente, pelo trabalho sério que se desenvolvia ali.

A programação da Primeira Semana Acreana de Enfermagem contou com a participação da Enfermeira e Coordenadora do Curso de Enfermagem, Professora Elda Moreira de Oliveira, hoje falecida; da Enfermeira e Professora Áurea Moretti, da Enfermeira Yolanda Chalfun da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, e deste Enfermeiro, que ora relata esta história relacionada a Enfermagem da (UFAC).

As atividades desenvolveram-se na mais perfeita integração, tendo esta semana grande repercussão na comunidade acreana, sendo considerada como um dos momentos mais importantes das atividades antes do início do curso.

Para sua elaboração, realizaram-se várias reuniões, dividindo as tarefas a serem desenvolvidas: leitura de artigos, palestras, exposições e debates nas emissoras de rádio e televisão. A esse respeito, o Jornal “O RIO BRANCO” publicou, em sua primeira página “Semana da Enfermagem Exalta a Profissão”, assim descrito:

Secretaria de Saúde decidiu dar maior ênfase à Semana da Enfermagem, em destaque a partir de amanhã, através de uma série de palestras, conferências, exposições, debates, nas rádios, televisão e no O RIO BRANCO, auditórios, objetivando difundir a profissão. Brevemente a Universidade Federal do Acre terá um curso específico para a formação de novos profissionais. A professora Elda Moreira de Oliveira, juntamente com os enfermeiros Creso Lopes e Áurea Moretti, trabalham nos programas de disciplinas do curso de enfermagem da FUFAC. A Semana da Enfermagem começa no dia 12 e encerra-se no dia 20, destacando-se pela importância na comunidade que detém a enfermeira, o “anjo branco” dos hospitais e casas de saúde, auxiliar direta do médico, como será enfocado nos artigos exclusivos que O RIO BRANCO divulgará, via Assessoria de Comunicação Social. (SEMANA, 1976).³⁵

A imprensa desempenhou papel fundamental na divulgação de matérias como, “Enfermagem”, onde assim está descrito:

[...]. A promoção da “Semana” é da Universidade Federal do Acre e da Secretaria de Estado da Saúde. De 12 a 20 de maio através dos meios de comunicação, os enfermeiros Creso Lopes, Áurea Moretti, Elda Moreira Oliveira, da FUFAC e Yolanda Chalfun, da Secretaria de Saúde estarão procurando despertar a comunidade para ideais e para uma concepção da Ciência da Enfermagem. Será dado ênfase especial à evolução científica que leva o enfermeiro a adquirir conhecimentos e princípios, capacitando-o a identificar problemas do paciente, da família e da comunidade e procurando solucioná-los dentro de seu campo de ação. As palestras, artigos e cartazes vão procurar dar uma concepção moderna da Ciência da Enfermagem, sendo de interesse da comunidade e principalmente do pessoal que vai prestar vestibular em julho. (ENFERMAGEM, 1976).³⁶

Assim no dia 12/5/76, na abertura da Semana da Enfermagem, o Governador do Estado do Acre, o Professor Geraldo Gurgel de Mesquita, hoje falecido, manda publicar no jornal "O RIO BRANCO" a seguinte MENSAGEM:

No limiar da Semana da Enfermagem e do Assistente Social, honra-me sobremaneira levar a todas as Enfermeiras, Enfermeiros e Assistentes Sociais de nosso Estado o meu efusivo abraço de congratulações, formulando votos para que continuem a prodigalizar aos necessitados, com devotamento e amor, os relevantes e inestimáveis serviços próprios da sublime e altruística profissão que abraçaram. Que Deus os proteja no eficiente trabalho de minorar os sofrimentos dos enfermos e desventurados, perseguindo assim, os sadios ideais que consagraram a heroína Ana Justina Ferreira Neri. (MENSAGEM, 1976).³⁷

Dando prosseguimento às atividades, no mesmo dia, no auditório da UFAC, foi oficialmente aberto a “Iª Semana de Enfermagem” pelo Reitor, Professor Áulio Gélío Alves de Souza. A seguir, discursaram o Secretário de Saúde e Serviço Social, Dr. Manoel da Costa Souza, o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre, o Professor Geraldo Gurgel de Mesquita. Dando, sequência à programação, a Conferencista Professora Elda Moreira de Oliveira, que não encontra entre nós, falou sobre a História da Enfermagem. Fechando a sessão de abertura, o Padre Otávio Destro, representando o Bispo do Alto Purus e Acre, abençoou a reunião.

Dentro do contexto da Semana de Enfermagem, e dada sua repercussão na comunidade, O JORNAL O RIO BRANCO publica nova matéria:

RIO – Com quase nove mil enfermeiros em exercício em todo o país, o Brasil tem *déficit* de 40 mil profissionais, e apesar da crescente procura aos cursos de enfermagem, as escolas não podem aumentar o número de vagas por falta de professores. Existem 46 escolas de enfermagem no País, mas a formação aos alunos não tem planejamento em função das

necessidades brasileiras e sua absorção pelo mercado de trabalho é falha. Além disso, grande parte dos profissionais está concentrada na Região Sul, em prejuízo das outras regiões. (O BRASIL, 1976).³⁸

Continuando a programação, os organizadores da semana deveriam preparar dois artigos versando sobre conteúdos e objetivos das diversas disciplinas do currículo mínimo do Curso de Enfermagem, estando de acordo com sua área de preferência, os quais serão apresentados a seguir:

A colega Elda Moreira de Oliveira, Coordenadora do Curso de Enfermagem, preparou dois textos. O primeiro, apresentado do dia 12/5/76, referia-se à "*Importância da Enfermagem Básica na Formação do Enfermeiro*":

Fundamentos de Enfermagem constitui a parte inicial do Curso de Graduação em Enfermagem, quando o estudante já dispõe de conhecimentos das ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas e ciências do comportamento, disciplinas essas que integram o 1º e 2º períodos do curso. Diante de tal aquisição desses conhecimentos, partimos para o desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais, a luz dos princípios científicos, constituindo a base de toda a assistência de enfermagem. De posse desses instrumentos o aluno se torna capaz de avaliar no indivíduo, suas necessidades imediatas e a longo prazo, os cuidados físicos, emocionais que faz da enfermagem um serviço dos mais elevados. Partindo do contexto bio-psico-social o enfermeiro identifica o problema do paciente, avalia colocando-o em ordem prioritária de atendimento, faz o diagnóstico de enfermagem e finalmente elabora o plano de cuidados, que consiste nas ações organizadas de enfermagem com o objetivo de satisfazer as necessidades, contribuindo para que ele readquira o seu equilíbrio. (OLIVEIRA, 1976).³⁹

A Enfermeira Áurea Moretti, no dia 13/05/76, em um dos seus textos, descreve sobre a "*Enfermagem em Saúde Pública*":

Segundo Winslow, a saúde pública é a ciência e a arte de prevenir doenças, prolongar a vida e promover saúde, eficiência mental e física, através de esforços organizados da comunidade, para o saneamento do meio, o controle das doenças transmissíveis, a educação do indivíduo em assuntos de higiene pessoal, a organização de serviços de enfermagem, para o diagnóstico precoce e tratamento preventivo das doenças e o desenvolvimento de um mecanismo social que permita a cada indivíduo um padrão de vida adequado à manutenção da saúde, organizando esses benefícios, de modo a permitir a cada cidadão alcançar a saúde e a longevidade, que lhe cabe de direito. À enfermeira cabe um papel importante na área da saúde pública atuando, junto à população e às autoridades, no sentido de melhorar o padrão de saúde e prevenir doenças. Entre as funções da enfermeira de saúde pública, é necessário destacar:

- prevenção de doenças através da educação sanitária e vacinação de indivíduos, famílias e grupos;
- como membro da equipe de saúde, atua junto ao médico no atendimento do paciente;

- prestar cuidados de enfermagem em ambulatório, postos de saúde e no domicílio;
- reconhecimento das necessidades do paciente e encaminhamento aos serviços de saúde;
- participação no planejamento, promoção e avaliação do programa de saúde pública, em todos os níveis governamentais;
- planejamento e execução de programas que visam formação de elementos que compõem a equipe de enfermagem e de outros profissionais ou grupos da comunidade;
- planejamento e execução do programa de enfermagem;
- planejamento e execução do programa de pesquisa e estudos que visam melhorar o atendimento em saúde pública;
- a enfermeira de saúde pública utiliza conhecimentos e habilidades de enfermagem e deve ter, ainda, poder de persuasão, habilidade em estabelecer contatos e manter relações humanas, espírito de solidariedade, marcante personalidade, espírito de iniciativa e liderança, isto para modificar hábitos e vencer resistências num meio sempre aberto aos seus ensinamentos. (MORETTI, 1976).⁴⁰

Já com as atividades em andamento, mais duas matérias são publicadas, a primeira discorre sobre a SEMANA DE ENFERMAGEM, com o seguinte texto:

Com o Reitor Áulio Gélio solidarizando com os profissionais da área da saúde, pela promoção da “semana de enfermagem”, com o médico Manoel Costa Souza, Secretário de Saúde, dizendo que a iniciativa vai “abrir os olhos da população para o valor da Enfermagem”, com a enfermeira Elda Moreira de Oliveira, falando sobre os pioneiros e a Enfermagem moderna, e com a oração dirigida pelo padre Otávio Destro, pároco da Catedral, iniciou-se na quarta feira, às 19:30h, no auditório da FUFAC, a “I Semana de Enfermagem”, no Acre. De um modo geral, todos os oradores referiram-se ao futuro curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, cuja a validade para o Estado e para a Amazônia é incontestável. O encerramento está previsto para o dia 19 próximo. Até o dia 19, artigos divulgados pelo “O RIO BRANCO” palestras radiofônicas, seminários e cartazes estarão esclarecendo a população sobre saúde e o valor da Enfermagem nos dias de hoje. (SEMANA, 1976, p.2.).⁴¹

A seguir é publicada a segunda matéria, assim descrita:

ENFERMAGEM – A enfermagem moderna é um serviço profissional compreendendo cuidado do paciente, prevenção de doenças, manutenção e promoção da saúde do indivíduo e da família. É um serviço pessoal que respeita a dignidade da personalidade humana e seu destino. É um serviço para a sociedade que transcende a rotina e a mecanização. É um serviço científico alicerçado aos princípios que abrangem a totalidade da pessoa com todas as suas necessidades. É o pensamento de Denise Leféure, que abre o programa impresso da Semana da Enfermagem, iniciado no dia 12 e a terminar a 20 de maio. Hoje, às 19 horas, palestra através da cadeia de radiodifusão acreana, proferida pela enfermeira Yolanda Chalfun, sobre a “Enfermagem e sua relação com as demais ciências”. (ENFERMAGEM, 1976).⁴²

Dando prosseguimento nos textos sobre o currículo da enfermagem, no dia 16/5/76 a nós coube a tarefa de preparar a matéria “*No Curso de Graduação em Enfermagem a Importância da Enfermagem Cirúrgica*, assim descrito:

O Enfermeiro é o elemento primordial na colaboração com os demais membros da equipe de saúde para a total recuperação do paciente. Se o Enfermeiro passa 24 horas na cabeceira do paciente, ele constitui o veículo que observa, comunica e planeja os cuidados assistenciais antes, durante e após a cirurgia, levando sempre em conta a ansiedade que envolve os pacientes internados para este fim. Essa disciplina integra o currículo de enfermagem no quarto período do curso profissional. Constitui objetivo a ser alcançado no final do curso de enfermagem, que o aluno seja capaz de:

- Dar assistência física, psicológica e espiritual no pré e pós-operatório;
- Identificar através de observação contínua sinais e sintomas de complicações no pós-operatório imediato;
- Adquirir habilidades no manuseio de aparelhos, sondas e instrumentos específicos;
- Prestar assistência ao paciente sob efeito de anestesia, através de observação direta;
- Procurar diminuir o “*stress*”, através de esclarecimentos e orientações, de acordo com o problema apresentado;
- Prestar assistência direta aos pacientes em centro de recuperação;

Durante o curso o aluno terá oportunidade de fazer estágios supervisionados, em cirurgia e fazer também o acompanhamento do paciente desde o pré-operatório até a sua total recuperação. E assim o aluno presta assistência total ao paciente, seguindo toda a evolução e reabilitação. (LOPES, 1976).⁴³

A seguir no dia 16/05/1976 vem à matéria preparada pela colega Yolanda Chalfun, da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, quando discorreu sobre “*A Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Pediátrica*”:

A Obstetrícia é a ciência que estuda os fenômenos da reprodução na mulher, dedicando-se ao ciclo grávido-puerperal. É um ramo das ciências e como tal uma atuação permanente e indispensável do enfermeiro, pois é através dele, que a paciente obstétrica chega ao médico. No Brasil, existem escolas que formam enfermeiras-obstetras em seus cursos de especialização. O trabalho da enfermagem é importantíssimo para o binômio mãe-filho, pois além dos cuidados de orientação com base nos fatores e períodos do parto, têm a habilidade para contornar situações, tais como condições sócio-econômico-cultural, trabalhando lado a lado com o médico na descoberta de sinais e sintomas de gravidez e doenças. Elabora e executa cursos para ela, onde recebem instruções sobre como se processará sua gestação; como se dará o parto e como cuidar do seu bebê através de cartazes ilustrativos, incentiva maior divulgação dos cuidados a eles concernentes com dados importantes sobre a necessidade do pré-natal para diminuir a mortalidade materno-infantil e preveni-los contra doenças que podem advir de uma gestação abandonada. O enfermeiro se prevalece sempre de seus conhecimentos científicos para conseguir da gestante maior colaboração, com serenidade, cortesia e compreensão a fim de afastar temores, superstições e ignorância em relação a gestação, doenças comuns à mulher e à

criança. Dá ênfase ao pré-natal e ao parto hospitalar, esclarecendo sempre que o hospital é o lugar ideal para quem tem problemas de saúde e não como um castigo para quem dele venha a precisar. Uma função também muito importante do enfermeiro é orientar as parteiras no sentido de aprimorar seus conhecimentos e não alijá-las, pois como pode um médico ou enfermeiro estar em dois lugares ao mesmo tempo? É papel importante do enfermeiro orientar sobre a necessidade de imunização para a gestante e para o bebê e qual a idade para cada vacina, bem como os cuidados de higiene individual, habitacional e familiar, podendo assim ter mãe e filho a oportunidade de uma vida sadia. Enfim dentro da obstetrícia, do pré-natal ao período do pós-parto, a atuação do enfermeiro se faz presente e necessária em todos os momentos que mãe e filho solicitam. Desde seus primeiros momentos de gestação, até o parto e alta hospitalar, quando a seguir, inicia o enfermeiro, efetiva atuação na enfermagem pediátrica, que é a parte da ciência médica que cuida do bebê até sua fase da puberdade, quando se torna adulto, mudando de clínica. O enfermeiro de pediatria tem uma tarefa bastante nobre, espinhosa e vigilante pois, tratar as crianças se torna muito mais difícil do que de um adulto, que sabe informar onde sente e como são as dores, localizando-as bem mais fácil do que a criança, por sua dificuldade de comunicação e identificação do que o aflige, além de suas condições de debilidade física e mental, resultante do despontar para a vida e, fertilidade de imaginação próprias de sua idade por constantes modificações fisiológicas naturais que vão desde seu nascimento até a fase de sua adolescência. O enfermeiro está capacitado a propiciar à criança um ambiente que atenda suas necessidades, físicas e psicológicas. A compreendê-la e ajudá-la para seu pronto restabelecimento, dando-lhe o máximo possível para que se sinta no seio de sua família. Além de todas as tarefas já citadas, o enfermeiro supervisiona e coordena os trabalhos de limpeza e necessidades da criança, sempre de acordo com sua idade, para dar-lhe características próprias para não traumatizar seu pequeno e precioso paciente. Ginecologia é a parte da ciência médica que trata de doenças próprias da mulher. Como os outros dois ramos da ciência médica, também a ginecologia, têm atuação direta e indispensável do enfermeiro, tanto no momento em que a paciente procura a organização de saúde, quanto ao fazer-se necessários cuidados mais delicados e profundos. Em ginecologia, é bastante comum encontrarmos pacientes nervosas, preocupadas e até mesmo sugestionadas por qualquer dor que se sinta e que por influências negativas de outras pessoas, sempre achando estarem a beira da morte. Em tais casos, o enfermeiro usa de todos os seus vastos e científicos conhecimentos para contornar situações, das mais embaraçosas e com sua grandeza de espírito, seu coração bondoso e paciente, sempre compreendendo cada item, cada pormenor de tudo que ouve, conseguem esclarecer suas pacientes, devolvendo-lhes a calma tão necessária para o sucesso de seu tratamento. Analisando tudo o que dizemos e sabemos, a conclusão única e real, é que a enfermagem é uma profissão tão digna, pura, nobre e científica, quanto qualquer outra profissão, desde que seja exercida dentro de seus princípios fundamentais com respeito à sua ética tão rígida, e bem mais benéfica para o enfermeiro como também para os demais profissionais e principalmente o ser humano como um todo e único objeto da vida criados por Deus e para Deus (CHALFUN, 1976).⁴⁴

Dando continuidade, no dia 17/05/1976, a nós coube o preparo da segunda matéria, sobre a “*Importância da Enfermagem Médica no Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem*”, estando assim descrita:

A Enfermagem consiste antes de tudo em ajudar o indivíduo (enfermo ou não) na execução daquelas atividades que contribuem para manutenção da saúde ou a sua recuperação (ou a alcançar uma morte tranquila), atividades que levará a cabo sem ajuda de outros, sempre que tenha a força, a vontade e os conhecimentos necessários. É também função peculiar da enfermeira preparar os indivíduos a se tornarem independentes desta ajuda.

Objetivos da Enfermagem Médica:

Ao final do curso o aluno será capaz de:

- Compreender as diversas manifestações clínicas apresentadas pelo paciente durante o decorrer do seu tratamento;
- Identificar os problemas psicológicos que acompanham a doença física;
- Desenvolver uma atitude profissional que demonstrem consciência das responsabilidades no desempenho de suas funções;
- A Enfermagem Médica tem como pré-requisito as disciplinas que correspondem ao tronco pré-profissional, e fundamentos de enfermagem. Nessa disciplina o aluno entra em contato com as mais variadas enfermidades clínicas, através de estudos das mesmas, o aluno desenvolve habilidades tanto manuais, como intelectuais, que o habilita a prestar assistência global de enfermagem ao paciente e à família. Durante o curso o aluno terá oportunidade de realizar estudo clínico do paciente, utilizando como subsídios o diagnóstico médico, a história clínica do paciente, exames complementares de diagnóstico, como também a observação contínua do paciente em todos os seus aspectos físicos, psicológicos e espirituais. De posse desses instrumentos o aluno identifica problemas, avalia, põe em ordem prioritária de atendimento, faz o diagnóstico de enfermagem e elabora o seu plano de ação de acordo com a especificidade clínica. (LOPES, 1976).⁴⁵

No próximo texto, no dia 18/05/1976, a Professora Elda Moreira de Oliveira, discorre sobre o segundo tema “*A Enfermagem Psiquiátrica no Curso de Graduação*”, assim descrito:

Segundo Geraldo Caplan [...] a prevenção, tratamento e a reabilitação do doente e do retardado mental devem ser consideradas responsabilidades comunitária e não apenas um problema particular que afeta somente o indivíduo, sua família e seu médico. De acordo com a evolução da ciência psiquiátrica o conceito de doente mental também está sendo modificado, desde a forma de tratamento até a abordagem utilizada. Como as Ciências Médicas, a Psiquiatria também está preocupada em visualizar a pessoa, não apenas sob o ponto de vista da doença, mas procurar compreender os problemas que causam distúrbios do seu comportamento junto a família, no grupo e na comunidade. No contexto atual além da atenção dada aos aspectos curativos, tem-se focalizado os aspectos preventivos da doença, através do diagnóstico precoce, como também a utilização dos melhores meios de tratamento para evitar a, cronicidade, e ainda reabilitar o máximo possível a pessoa em seus aspectos doentes. A Enfermagem Psiquiátrica também tem procurado

acompanhar essa evolução, ajudando o paciente a sentir-se como pessoa em toda sua plenitude funcional, orgânica, psicológica e social. Procura de uma forma dinâmica assistir o paciente utilizando conhecimentos de psicopatologia, psicologia e do comportamento humano. Apoiando-se nos seus conhecimentos é capaz de pensar criticamente, enfrentar situações novas sem pânico, a descobrir e desenvolver suas potencialidades no manejo do doente mental, aproveitando sempre a sua parte sã, na tentativa de manter um relacionamento terapêutico, com o objetivo de socializar o paciente durante o período de internação e posteriormente junto à família e a comunidade, desde que o doente mental se caracteriza pelo desajustamento ao meio em que vive, adotando atitudes que não condizem com a realidade. A Enfermeira não utiliza tais recursos sozinha, mas trabalha em equipe com Médicos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, que unindo esforços muito podem colaborar no tratamento e reabilitação do paciente, objetivando integrá-lo na sua família e na comunidade. A Enfermagem Psiquiátrica faz parte do Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem, ministrada no 6º período. O curso oferece ao estudante a oportunidade para adquirir os conhecimentos relativos a vários tipos de fenômenos psico-patológicos, e para desenvolver habilidades e atitudes indispensáveis à compreensão do ser humano e a prestação de assistência aos portadores de distúrbios da personalidade. (OLIVEIRA, 1976).⁴⁶

O outro artigo escrito pela colega Áurea Moretti, foi publicado no dia 19/05/1976, o qual versou sobre a “*Enfermagem na Administração Hospitalar*”, assim descrito:

O enfermeiro em seu trabalho, dentro do hospital, tem como prioridade, segundo a natureza de sua profissão, o cuidado direto ao paciente. Dada, porém, a escassez gritante de enfermeiros, especialmente no Brasil, o cuidado direto ao paciente vem sendo relegado a segundo plano e o enfermeiro vem assumindo sempre, mais e mais, as tarefas administrativas do hospital.

Ao enfermeiro cabem, atualmente, as tarefas de:

- Recrutar, selecionar e treinar atendentes, auxiliares de enfermagem, serventes, etc.
- Instruir a equipe de enfermagem sobre normas e regulamentos do hospital e contribuir para seu cumprimento.
- Organizar, supervisionar, coordenar e avaliar os serviços prestados na unidade de internação ou no ambulatório.
- Orientar o trabalho da equipe de enfermagem para que se harmonize com o trabalho da equipe de saúde, médicos, nutricionistas, assistentes sociais, religiosas, etc.
- Participar da passagem de plantão, facilitando a continuidade do cuidado prestado ao paciente;
- Formular escalas de trabalho diárias, mensais e escalas de férias dos funcionários;
- Prestar assistência integral ao paciente;
- Admitir o paciente e preparar sua alta;
- Fazer a educação sanitária do paciente e da família;
- Acompanhar a visita médica;
- Avaliar o estado do paciente e planejar os cuidados de enfermagem a serem oferecidos;

- Prever, solicitar e controlar material permanente, de uso, de consumo, assim como a medicação, utilizado na unidade de internação;
 - Participar de reuniões com funcionários, médicos, direção do hospital, contribuindo, no seu setor, para o atendimento global do paciente;
 - Realizar pesquisas, ou delas participar, no sentido de melhorar o atendimento de saúde;
 - Manter ambiente psicológico, físico e espiritual condizente com a recuperação da saúde;
 - Tomar medidas para prevenção de acidentes;
 - Auxiliar no ensino de alunos de enfermagem
- Vemos assim, que ao enfermeiro cabe a administração do hospital, no setor de enfermagem, a qual vai, desde a supervisão da limpeza, até o atendimento do paciente. (MORETTI, 1976).⁴⁷

Em virtude da excelente expectativa gerada por ocasião da semana de enfermagem, mais uma matéria foi publicada no Jornal o Rio Branco, assim descrito:

SEMANA DE ENFERMAGEM – Duas programações estão previstas para encerramento da Semana de Enfermagem. Um painel sobre a “Situação da Enfermagem no Brasil”, importância da criação de um curso de Enfermagem no Acre” e a tuberculose no Acre” reunirá pessoal que atua no setor de saúde. Este painel está marcado para às 19 horas de hoje, no auditório da Universidade Federal do Acre, quando a professora Elda Moreira de Oliveira deverá fazer o encerramento oficial da semana de enfermagem. Amanhã, às 9 horas, da manhã, na capela do Hospital Manoel Dias de Abru, será celebrada missa em ação de graças. (SEMANA, 1976).⁴⁸

A última matéria preparada pela colega Yolanda Chalfun, foi publicada no dia 20/05/1976, sobre o tema: “*A Atuação da Enfermagem nas Doenças Transmissíveis*”:

É-nos muito importante repetir tanto quanto se fizer necessário, que o enfermeiro é o elo permanente e substancial entre o paciente, sua família, seus amigos, o médico e tudo mais que venha a necessitar, até mesmo do conforto religioso. É através do enfermeiro que o paciente receberá cuidados de higiene e saúde, conforto e conscientização de suas condições físicas e mentais, preparando-o para estar em condições normais ao voltar a sua vida anterior a doença. Devemos, também, lembrar que o enfermeiro além de cuidar de doentes, é um educador e se dedica às pessoas sadias, através de atividades preventivas ilustrando-as com o intento de levá-los a preservação de uma vida despreocupada, sem o fantasma constante que as atemoriza, chamado doença. Além das múltiplas atividades do enfermeiro, ela prepara, através das escolas, futuros profissionais de enfermagem. O enfermeiro acompanha hoje, a rápida mutação de uma civilização e avaliam situações e comportamentos variados, reagindo, imediatamente a essas mudanças, acompanhado o desenvolvimento dos princípios científicos que regem a tecnologia aplicada a enfermagem, sem se prender a preceitos rígidos, embora deva permanecer aberto às influências renovadoras que a ciência impõe. Os pacientes de doenças transmissíveis exigem do enfermeiro cuidados especiais, dirigidos e em síntese, de atividades terapêuticas, preventivas, além dos cuidados de higiene e conforto, discernidos para cada caso isoladamente. As finalidades de tais cuidados são de assegurar

o melhor e mais eficiente cuidado de enfermagem e ajudar o doente a resolver os problemas futuros relacionados com sua conduta. Considerar os hábitos de saúde do doente e as necessidades de modificá-los com o intento de assegurar para ele, uma vida saudável, ensinar a família do doente a compreendê-lo melhor e auxiliá-lo quando necessário. O enfermeiro observa o paciente como um todo. Conhecendo todos os pormenores de sua vida pregressa. O enfermeiro traça para ele, plano de cuidados de enfermagem, acentuando pontos importantes, tais como: respiração, eliminação, postura, repouso, sono, vestuário, temperatura, pulso, pressão arterial, cuidados de higiene, como evitar acidentes, meios de comunicação do paciente com as pessoas que o rodeiam, necessidades espirituais, terapêutica, ocupacional, sendo o plano de cuidados revisto diariamente e modificando de acordo com as suas necessidades, fazendo cumprir a prescrição médica, não se tornando individual, lembrando sempre que ele sozinho não poderá desenvolver todos os cuidados e prestar assistência ao paciente. Uma das funções do enfermeiro é manter seus auxiliares capacitados para desenvolverem suas atividades, caso sua ausência se faça necessária. O enfermeiro formula o objetivo da enfermagem, tão logo tome conhecimento da doença de seu paciente, identificando quais os cuidados a serem prestados destacando as instruções especiais. Faz revisão do plano, sempre que necessário, alterando ou não o objetivo da enfermagem, os problemas, as instruções especiais e de interesse, como também os componentes da equipe que prestarão cuidados ao paciente, com base no progresso da cura, alterações das prescrições médicas e das necessidades pessoais, conservando as fichas atualizadas para assegurar qualidade de cuidados ao paciente e para que o plano seja usado como base de julgamento, especialmente em casos de emergência ou de ocorrências imprevistas. Para cada tipo de doença transmissível, o enfermeiro, como membro da equipe de saúde, deve conhecer e observar os princípios gerais de cuidados a serem tomados, aplicando-os inteligentemente, a fim de preservar a saúde de sua equipe de trabalho, sem melindres para o paciente, tratando-os com delicadeza e respeito, por ser o mesmo, alguém que precisa de maiores cuidados (CHALFUN, 1976).⁴⁹

Antes de dar continuidade à descrição desta história, passa-se a registrar algumas particularidades que aconteceram comigo e com a colega Áurea Moretti, ao preparar o conteúdo sobre Enfermagem Médica, Cirúrgica, Saúde Pública e Administração Hospitalar, bem como com a preparação das matérias das outras colegas que também participaram desta programação.

Ao preparar os assuntos a respeito dos conteúdos das disciplinas de nossa preferência, tanto eu como a Áurea Moretti, recém-formados, na época da implantação do curso, não tínhamos o domínio sobre a elaboração de programas de disciplinas, principalmente no ciclo profissional, o qual estava previsto somente para o terceiro período do curso de enfermagem, cuja implantação estava sendo elaborada. Com isso, era natural encontrar dificuldades na montagem desses conteúdos. Apesar disso, não podia

vacilar, pois isto colocaria por terra um trabalho de base já constituído ao longo de todo esse período.

Devido a pouca experiência, procurou trazer para o Acre todo material que dispúnhamos. Assim Áurea Moretti e eu publicamos os conteúdos de nossas disciplinas cursadas na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Quanto à colega Elda Moreira de Oliveira, os conteúdos preparados por ela pareceu não representar dificuldades, pois além de ser docente da Disciplina Fundamentos de Enfermagem da Escola de Enfermagem Ana Neri da (UFRJ), já havia concluído os créditos no Curso de Pós-Graduação, Nível Mestrado - Área Enfermagem Psiquiátrica, naquela escola, o que lhe proporcionava experiência e maior facilidade no preparo dos textos, cujos conteúdos estavam à altura da coordenadora.

Confessamos que na época devemos ter infringido algum aspecto ético, mas pela inexperiência e nenhum espírito de má fé, não se tinha outra saída. Acredita-se que, para tentar amenizar um pouco este aspecto, e se tivéssemos orientação, poderia ter acrescentado ao final do texto ou em nota de rodapé, a fonte das referências e ter esclarecido ao leitor que esta tinha a finalidade de dar uma idéia do conteúdo destas disciplinas oferecidas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, mas que guardava muita pertinência com o que se pretendia desenvolver, futuramente, sem se esquecer das peculiaridades regionais.

Com relação aos dois textos da outra colega, Yolanda Chalfun, Enfermeira da Secretaria de Saúde e Serviço Social, pode-se perceber que estes foram desenvolvidos de forma mais elaborada e desprendida do academicismo. Tal característica pareceu natural, tendo em vista o seu tempo de graduação e experiência profissional.

Dando continuidade na divulgação da “Primeira Semana de Enfermagem do Estado do Acre”, e dado à alta repercussão junto à comunidade acreana, percebeu-se o estímulo de outros profissionais da equipe da saúde, mesmo os não ligados à enfermagem. Como foi o caso do Dr. Marães Câmara, Odontólogo e Professor da Disciplina Especializada pelo Centro de Treinamento e Especialização para a Amazônia (CETEM), oferecida pela Faculdade de Educação da (UFAC), hoje falecido, que também publicou no dia 20/05/1976, a seguinte matéria abaixo descrita:

A palavra enfermeira, derivada do latim “nutricius“, que significa alimentar, conservar energia, proteger e encorajar. Desde os primórdios que sua definição vem a ser: Aqueles que se dedicam aos doentes, dando-lhes forças, alimentando-os, protegendo-os e encorajando-os para o seu total equilíbrio. O reconhecimento como arte é bem antigo, pelo conjunto de conhecimentos práticos sem saber o porquê das obras que

tentam acabar e foi concebido pela grande “nurse “FLORENCE NIGHTINGALE, como a mais bela das artes. As mães foram as primeiras abnegadas enfermeiras, e as amas, babás e mães pretas, as artistas que cuidavam das crianças, dos velhos e dos doentes, e, por não trabalharem com o frio mármore e sim com seres humanos, requereu e ainda requer delas, muito calor humano e inclinação dedicada. A enfermeira moderna não atende apenas o doente; deve ser também, a professora da saúde e o símbolo da esperança, envolvendo a enfermagem, leis e princípios, não só os de natureza física e biológica, como das ciências - sociais de comportamento tirando das ciências puras os fatos de que deseja.

O preparo para a enfermagem começa com as Ciências: SOCIOLOGIA - HISTÓRIA - PATOLOGIA - MATEMÁTICA - QUÍMICA - NUTRIÇÃO - FARMACOLOGIA - FÍSICA - ANATOMIA - MICROBIOLOGIA E FISILOGIA, o que requer uma instrução sólida, extensa, com bastante conhecimento da natureza humana e suas correlações. Quatro são as áreas do Currículo: Ciências Físicas, Biológicas e Sociais, Médicas, Enfermagem e Artes Correlatas, compreendendo a ANATOMIA – FISILOGIA - MICROBIOLOGIA - QUÍMICA e FÍSICA. Quando a enfermeira reúne o conhecimento científico à habilidade técnica, seu trabalho torna-se eficiente e transforma-se em arte. A capacidade que se espera da enfermeira compreende cinco itens:

I - Habilidade no trato com as pessoas e poder de influenciá-las.

II - Habilidade de observação.

III - Destreza manual necessária à tarefa.

IV - Habilidade no manejo de aparelhos usados nos afazeres de enfermagem.

V - Consciência dos deveres e preceitos higiênicos.

Dizia FLORENCE NIGHTINGALE que a enfermeira não pode responder perguntas sobre seus clientes, exceto aquela que têm o direito de fazê-las, ser sóbria, honrada, devota, respeitadora, porque a vida de muitos dos pacientes, está em suas mãos, deve ser observadora, segura, atenta, rápida e possuidora de sentimentos elevados e dedicados. Suas qualificações essenciais devem ser: personalidade flexível, elevado grau interior, de maneira a capacitá-la a exercer e a aceitar a autoridade, habilidade em trabalhar com médicos, odontólogos, colegas e pessoal auxiliar. A enfermagem é reconhecida oficialmente e praticada, em conjunto com a Medicina Curativa e Preventiva, pelos indivíduos para isso licenciados pelo Estado, compreendendo a aplicação de meios não medicamentosos para o conforto mental e corporal do paciente e a aplicação de medicamentos sob a prescrição e supervisão do médico ou odontólogo. As características fundamentais que as Escolas de Enfermagem alinham são: sanidade física e mental, vivacidade, competência técnica, digna de confiança, capacidade de inspirar profunda confiança, engenhosidade, respeito ao próximo, equilíbrio, cultura, amor ao trabalho e responsabilidade profissional e sua capacidade de entender e ajustar-se aos outros, como complemento e fatores de maior influência no êxito da enfermeira. Os cuidados da enfermagem podem ser executados por uma enfermeira registrada, uma enfermeira prática, uma auxiliar de enfermagem, uma atendente ou técnica de enfermagem, mas é a enfermeira profissional diplomada, o centro ou eixo convergente, em torno da qual o pessoal subordinado gira. As oportunidades para observação e desenvolvimento das habilidades da enfermagem deverão ser obtidas no currículo do Curso de Enfermagem em nível superior nas universidades. Para um trabalho eficiente, a

enfermeira deve ter um preparo altamente científico, aliado à habilidade e atitudes adequadas. A enfermagem é um sublime sacerdócio. (CÂMARA, 1976).⁵⁰

Ao tecer comentários a respeito do texto elaborado pelo Dr. Marões Camara, percebe-se que este fizera uma exaustiva consulta sobre a História da Enfermagem, o que nos trouxe novos ensinamentos, pois ainda éramos recém-graduados.

O que ele relatou era a real imagem da enfermagem naquela época. Hoje, os tempos mudaram, a enfermagem evoluiu muito, mas ainda guarda-se muito de suas raízes.

Desenvolver a programação da Primeira Semana de Enfermagem, juntamente com a Secretaria de Saúde e Serviço Social foi muito produtivo e os resultados começaram a ser colhidos, quando assim foi publicado no Jornal O Rio Branco no dia 20/05/76:

[...], o médico Manoel da Costa Souza, Secretário de Estado da Saúde, participou de reunião, no Gabinete do Reitor. O encontro do qual participou também, a enfermeira Elda Oliveira, e futuros professores do curso de enfermagem, visava traçar objetivos comuns da FUFAC e a SS, relativamente ao funcionamento prático do ensino. A SS vai facilitar o acesso dos estudantes de Enfermagem aos hospitais da rede estadual, inclusive dando condições de um bom ensino prático. (ENFERMAGEM, 1976, p.2).⁵¹

A primeira Semana de Enfermagem do Acre foi intensivamente comemorada, e o mais salutar foi o desempenho de um pequeno grupo de enfermeiros, que não mediram esforços para sua realização.

Concluindo, reconhece-se o empenho da Reitoria da (UFAC), Secretaria de Saúde e Serviço Social, de toda mídia e da comunidade acreana em geral, mais particularmente aquela ligada à enfermagem. Os textos foram extremamente oportunos, pois forneceram esclarecimentos aos futuros candidatos ao Curso de Enfermagem. Assim, todos contribuíram para o seu êxito, cujo reflexo foi colhido no Primeiro Concurso ao Vestibular de Enfermagem, sobre o qual se discorre no item seguinte.

O Primeiro Concurso Vestibular e a Seleção do Corpo Docente para o Ciclo Básico

Assim que a Coordenadora, Elda Moreira de Oliveira, chegou à universidade, sua capacidade e humildade, fizeram com que ela se integrasse, plenamente, no meio universitário acreano. Prova disso é que de acordo com a Portaria nº 79 de 30 de abril de 1976, publicada no dia 04/05/1976, em seu Art. 1º, o Magnífico Reitor, no uso de suas atribuições legais RESOLVE: Designar a Comissão do Concurso Vestibular para ingresso no 1º Ciclo dos Cursos de Enfermagem e Ciências, nomeando a Coordenadora para essa Comissão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1976).⁵²

No dia 22/5/76, a FUFAC publicou o Edital nº 01/76, com o seguinte teor:

[...]. Art. 1º - Tornar público para conhecimento dos interessados que estarão abertas as inscrições para o 2º Concurso Vestibular Unificado, para o ano letivo de 1976, no período de 1 a 30 de julho de 1976, [...]. No Art. 2º- O Concurso Vestibular Unificado se destina a classificar os candidatos, [...], para ingresso no 1º Ciclo de Estudos (Ciclo Básico) do Curso de Duração Plena em Enfermagem e no Ciclo Profissional de Curta Duração de Licenciatura em Ciências. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1976, p.3.).⁵³

Após a publicação do edital acima mencionado, no dia 2/6/1976, no Informe Universitário é publicado a seguinte matéria:

VESTIBULAR - Começaram ontem as inscrições para o vestibular do meio do ano. Os candidatos aos cursos de Enfermagem e Licenciatura em Ciências poderão fazer suas inscrições até 30 de junho. O curso de Enfermagem oferece 30 vagas, tratando-se de duração plena e exigirá tempo integral de seus alunos – pela manhã e pela tarde. (...). O presidente da comissão do concurso vestibular, professor Amilcar Pinheiro, atualizou o manual do candidato que se encontra à disposição dos interessados. O candidato deverá tirar uma guia de recolhimento, no valor de Cr\$ 100 cruzeiros, no Serviço de Registro e Controle Acadêmico. Para a efetivação da inscrição é necessário documentos de identidade, comprovante de depósito bancário, preencher o formulário de requerimento e duas fotos 3x4. De 12 a 15 de julho, o candidato deverá procurar seu cartão de inscrição, no Serviço de Registro e Controle Acadêmico, verificando se os dados estão corretos. (VESTIBULAR, 1976, p.2.).⁵⁴

Os Cursos de Enfermagem e Ciências ofereciam 30 vagas cada um. Conforme publicação do Edital, as inscrições começaram no dia marcado, sendo que para o Curso de Enfermagem se inscreveram 70 candidatos, e para o Curso de Ciências, 122.

No dia 24/7/76, o Presidente da Comissão do 2º Concurso Vestibular, Professor Amilcar dos Santos Pinheiro, encaminhou à Reitoria a lista dos aprovados nos

dois cursos. No caso do Curso de Enfermagem, encontra-se a seguir a relação dos 30 aprovados:

FRANCISCA DAS CHAGAS TEIXEIRA DE LIMA, MARIA EUNICE MAGALHÃES, ODETE ALVES DA COSTA, FRANCISMARY ALVES DE LIMA, CLÁUDIO FERREIRA DA CRUZ, TERESA LIMA AMÂNCIO, JOSÉLIA MARIA PORTO DA SILVA, AURORA APARECIDA MARCOLIN, ROSA MARIA RODRIGUES DA SILVA, ANGÉLICA MARIA FONSECA SAÍTA, MARIA AUXILIADORA FERREIRA PINHEIRO, SOLANGE MARIANO ALVES DE SOUZA, FÁTIMA MELEIP DE OLIVEIRA, ILKA BENTES DE OLIVEIRA, MARIA DAS GRAÇAS DE ANDRADE FONTENELLE, TEREZINHA LIMA DE OLIVEIRA, JANDIRA ALVES FERREIRA, MARIA CLEIDE BEZERRA MOTA, MARIA LUIZA PENNA MONTEIRO, ANTÔNIA ELIAS VIDAL, OLÍVIA ALVES CALIXTO, FRANCISCA DE MORAIS FERREIRA, TEREZINHA DE FREITAS FERREIRA, LINO EDMAR DE MENEZES, FRANCISCA ELADIR OLIVEIRA ACÁCIO, MARIA JOSÉ CAVALCANTE DE AQUINO SANTANA, MARIA SEVY DOURADO DE SOUSA, NEUZA PORFÍRIO DA SILVA, RAIMUNDA LIMA THOMAZ e GENY MARIA RODRIGUES BARRETO DOS SANTOS. (VESTIBULAR, 1976, p.5).⁵⁵

Como se pode depreender, nesta lista não constava o nome do aluno Valdir Nicácio Lima, o que por desistência de outros alunos, este foi convocado na segunda chamada.

Tal informação foi lembrada pela colega e Enfermeira, Maria Cleide Bezerra Mota, formada na Primeira Turma de Enfermeiros da (UFAC), hoje docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto. Ela assim relatou a reação do colega, na época ao dizer: *“A surpresa maior não foi ter sido aprovado no vestibular, e sim ser convocado na segunda chamada sem esperar”*.

Ao entrar em contato telefônico com este colega, na época Vice-Prefeito da Cidade de "Joaquim Nabuco", no interior de Pernambuco, disse que havia deixado o Seminário dos Padres, e assim se expressou: *“Eu agora vou deixar de cuidar das almas, para cuidar do corpo”*.

Concluídas as atividades do Concurso Vestibular, as preocupações caminhavam em direção à seleção de docentes para lecionarem disciplinas no Ciclo Básico. A essa altura, tal providência ficou a cargo da coordenadora, pois eu e minha colega Área Moretti, viajáramos para o Rio de Janeiro, para participar do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino Superior e da Assistência de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Ana Neri da (UFRJ), realizado no período de 14 de junho a 6 de agosto de 1976. Esse curso foi programado para novos docentes de aproximadamente, 15 Cursos de Enfermagem recém-criados no Brasil, com apoio do então (DAU / MEC).

Assim, coube à coordenadora, a seleção dos novos docentes: Professor Dr. Félix Bestene Neto, Médico, hoje falecido, para ministrar a disciplina Anatomia; Professor Dr. José Amorim Barbosa, Médico, para lecionar a disciplina Histologia; o Professor Dr. Roraima Moreira Rocha, Farmacêutico-Bioquímico, para lecionar a disciplina Parasitologia, o Professor Dr. Luiz Augusto Batista, para lecionar a Disciplina, Microbiologia e Imunologia e o Professor Aramô Pascoal, formado em Línguas e Letras, para lecionar a Disciplina Língua Portuguesa I.

Estava próximo o início do calendário letivo do Curso de Enfermagem. Prova disso é que a Reitoria já tomava as providências para o funcionamento deste curso, com instalação prevista para o dia 27/8/76. A esse respeito à imprensa assim divulgou:

ENFERMAGEM - Os esforços administrativos da Reitoria e de diversos setores da Fundação Universidade Federal do Acre, convergem para a instalação do Curso de Enfermagem [...]. A solenidade será no auditório da FUFAC e deverá contar com a presença de Médicos, Enfermeiros, Dentistas, Laboratoristas e, além de outras pessoas engajadas no setor de saúde pública, principalmente os alunos do curso que se instala. [...]. Estarão presentes a este ato o Dr. Célio Cunha, coordenador do Grupo Setorial de Saúde do DAU / MEC e a enfermeira Ligia Paim; ambos prestaram serviços relevantes por ocasião da preparação do projeto de sua aprovação no DAU / MEC. O Dr. Célio Cunha na ocasião falará sobre a atuação do MEC no setor saúde. (ENFERMAGEM, 1976, p.2.).⁵⁶

Como forma de desenvolver um trabalho de base com os alunos da Primeira Turma do Curso de Enfermagem que ora se implantava, por ideia da coordenadora, se discutiu a elaboração de um Manual do Curso de Enfermagem o qual se apresentará posteriormente, mas que foi distribuído e explicado aos alunos, na reunião agendada por ocasião de sua matrícula. Para essa oportunidade, foi elaborada uma Ficha Individual contendo informações de identificação, dados pessoais, formação escolar, condições salariais da família, motivo da escolha do Curso de Enfermagem, o que esperava do curso, e outras que, infelizmente, não foi possível recuperarem por não existir nenhuma cópia nas pastas individuais dos alunos e demais documentos.

Os dados desta ficha serviam, também, para indicar candidatos à bolsa de estudo da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, sob a coordenação da Professora Joaquina Heduviges da Veiga Simão.

Ainda, nesse contexto, aproveitou-se para esclarecer aos alunos o Currículo do Curso de Enfermagem, campo de estágio, corpo docente, mercado de trabalho, salário,

novas perspectivas de atuação, atividades de ensino, pesquisa, extensão comunitária e, principalmente, o que se esperava deles.

Passa-se agora à transcrição do *Manual do Curso de Enfermagem* elaborado pela Coordenadora Elda Moreira de Oliveira. Como ela era muito religiosa, iniciou com este trecho de I Coríntios:

Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor serei como o bronze que soa ou como um címbalo que retine. Ainda que tenha o dom de profetizar e entenda todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tenha fé para mover montanha, se não tiver amor nada serei. E ainda que distribua todos os bens entre os pobres e vá ao ponto de entregar meu corpo para ser queimado, se não tiver amor nada disso me aproveitará.

I CORÍNTIOS, 13. 1-3.

1 - INTRODUÇÃO.

A Enfermagem é uma profissão dirigida ao homem e à comunidade. Portanto a formação do Enfermeiro deve estar alicerçada sobre uma base teórico-científica e humanística, capacitando-o à entender as necessidades básicas do indivíduo em todo seu contexto bio-psico-social. O ensino da enfermagem baseia-se nos princípios científicos gerais da educação, cuja finalidade precípua é a de preparar o estudante para o desempenho da prática de enfermagem. Acompanhando as tendências reformistas no âmbito universitário, caminhamos de braços dados com as constantes mudanças que se operam no ensino, adquirindo gradativamente um status considerável, digno daqueles que por um ideal de servir e amar abraça a profissão de Enfermagem. Tal magnitude se consegue através da aquisição de conhecimentos, apropriados num processo dinâmico de aprendizagem de conceitos, teorias, habilidades e atitudes. A posse de tais elementos proporciona ao estudante base científica que lhe permite um amplo desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade, como ponto de partida para as soluções de problemas profissionais mais complexos que acontecem ao longo da vida. Os jovens que ora iniciam suas atividades, constituindo a turma pioneira da FUFAC, encontraram uma forma de servir ao seu Estado e conseqüentemente ao seu País. Procuram as soluções para os problemas existentes, contribuindo para uma sociedade mais esclarecida, no que tange a Educação e a Saúde.

2 - OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.

- a - Atuar como enfermeiro no processo de assistência ao indivíduo, família e a comunidade;
- b - Atuar como membro da Equipe de Saúde e como líder da Equipe de Enfermagem;

c - Atuar como educador, no planejamento, execução e avaliação de programas de ensino, orientação à saúde e treinamento de pessoal de enfermagem;

d - Administrar Serviços de Enfermagem.

3 - O CURSO DE ENFERMAGEM DA FUFAC.

O Curso de Enfermagem foi criado para atender as reais necessidades da região, desde que o Estado enfrenta um angustiante problema de carência de pessoal qualificado, para atuar na Área da Saúde Pública. Portanto o curso surgiu para, não só atender o grave problema de inexistência de pessoal qualificado, como também contribuir para elevar o nível assistencial da comunidade. Em face desta realidade, as perspectivas do mercado de trabalho, são as mais promissoras possíveis. Durante o curso o estudante recebe uma formação técnico-científica, apoiada nas ciências físicas e biológicas, ciências médicas e do comportamento, na ética e nas disciplinas específicas de enfermagem. Esses são os conteúdos básicos indispensáveis ao desenvolvimento do enfermeiro. Entretanto esses conhecimentos devem ser aprimorados através de uma aprendizagem contínua, para que o enfermeiro possa acompanhar a dinâmica da sociedade atual.

4 - DURAÇÃO DO CURSO.

O Curso de Enfermagem terá duração de quatro anos, que correspondem a 8 períodos letivos. A universidade se propõe formar enfermeiros generalistas. A partir da modalidade de Enfermeiro Geral da FUFAC, oferecerá no 8º Período a Licenciatura, através da Complementação Pedagógica em 1 (período). Com a Licenciatura o formando estará habilitado para o exercício do magistério em escolas do 2º Grau.

5 - ORIENTAÇÕES.

1º Período do Curso Pré Profissional

5.1. DISCIPLINAS OFERECIDAS

a. Biologia

- * Citologia
- * Genética
- * Embriologia
- * Evolução

b. Ciências Morfológicas

- * Anatomia
- * Histologia

c. Patologia

- * Imunologia
- * Microbiologia
- * Parasitologia

5.2 - Todas as disciplinas se iniciarão à partir de 23 de agosto, com exceção de Embriologia, Imunologia e Parasitologia, cujas atividades estarão previstas para o mês de outubro.

5.3 - Algumas disciplinas terão aulas teóricas e práticas simultaneamente. Os alunos deverão comparecer às atividades práticas usando “Jaleco Branco”.

5.4 - O Curso de Enfermagem funcionará em tempo integral, no período da manhã e tarde.

5.5 - A frequência mínima obrigatória é de 75% do tempo total planejado para instrução em qualquer disciplina. A margem de 25% é prevista para acomodar qualquer ausência inevitável devida a causas consideradas relevantes.

5.6 - A aprovação se faz por disciplina considerando-se aprovado o aluno que obtenha média igual ou superior a (5).

5.7 - Os alunos que não se apresentarem em sala de aula no horário estipulado, terão assinaladas suas ausências.

5.8 - Por medida educativa e de segurança, avisamos que fica proibido fumar durante o desenvolvimento das atividades práticas em laboratório. (OLIVEIRA, 1976, p.1-12.).⁵⁷

Ao elaborar este manual interno para o Curso de Enfermagem, a coordenadora estava ciente que este deveria estar de acordo com o Estatuto e Regimento Interno da UFAC, e que, segundo o Ofício n.º 104/77 da Escola de Enfermagem, deveria ser elaborado pela própria coordenadora, datado em 30/5/77. Este regulamento foi encaminhado à Reitoria para fins de aprovação, quando foi dado o seguinte despacho pelo Reitor: Aguardar instalação do Conselho Universitário para apreciação da matéria em tela (OLIVEIRA, 1977).⁵⁸

O Encontro com os Acadêmicos: a Primeira Confraternização entre os Calouros

Com a realização do primeiro Concurso Vestibular para preenchimento de vagas para o Curso de Enfermagem, evidentemente, a turma de aprovados se constituiu nos primeiros Calouros de Enfermagem.

Assim, o chamado "*Trote dos Calouros*", festa de confraternização entre os aprovados, tão comum nas universidades brasileiras, na enfermagem acreana ocorreria somente após o ingresso da segunda turma de alunos, no vestibular de 1977. Dessa forma, com a realização do segundo vestibular para o Curso de Enfermagem, já seria possível a realização da tão almejada confraternização, que ficou a cargo da primeira turma, tendo ocorrido no início do período letivo do ano de 1977. Foram convidados para essa festividade os três segmentos do Curso de Enfermagem: o Corpo Docente, Discente e Administrativo, proporcionando um inter-relacionamento estreito e cordial entre alunos e convidados.

Durante essa confraternização, falei aos presentes, como Chefe do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, parabenizando a iniciativa e apresentando o corpo docente. A Coordenadora do Curso de Enfermagem, Professora Carolina Sampaio Barreto, que também fez uso da palavra, louvou a iniciativa, e aproveitando o ensejo fez um breve relato sobre o curso e o que se esperava dos alunos. A comissão organizadora do encontro, representada por Valdir Nicácio Lima agradeceu a presença de todos, sendo que até um representante dos alunos expressou o sentimento dos ingressantes, com aquela recepção. A seguir, parabenizou a iniciativa desse acontecimento, pois eventos assim deveriam ser promovidos rotineiramente no Curso de Enfermagem.

Após desejar boas vindas aos calouros, passamos à segunda fase da reunião, quando foram oferecidos doces, salgados e refrigerantes aos presentes.

Durante a confraternização, novas atividades foram sendo desenvolvidas, dentre elas o desfile dos calouros, quando a "Rainha dos Calouros" recebeu uma faixa confeccionada com papel higiênico. Prova de criatividade da primeira turma de calouros, ficou impressa na elaboração da bandeirinha distribuída à segunda turma. O desenho da mesma retratava uma enfermeira vestida de branco, com uma cruz vermelha no peito. Sua cabeça era de um burro ostentando uma touca também branca com a cruz vermelha, e numa das mãos carregava a lâmpada da enfermagem, conforme **FIGURA – 1**. Todos os

calouros receberam-na como recordação da Primeira Turma de Calouros de Enfermagem do Acre.

Dando prosseguimento ao relato das confraternizações, com o ingresso da Terceira Turma de Calouros - ano 1978 chegou à vez da segunda turma, promover esse encontro. Seguindo a mesma sistemática, esta também elaborou uma bandeirinha de papel escrito “Curso de Enfermagem do Acre - Calouros – 78”, conforme **FIGURA - 2**, mostrando uma enfermeira de saia curta, pernas grossas, sapato fechado e meias curtas, ostentando uma touca branca na cabeça com uma cruz vermelha. Numa das mãos segurava uma criança e na outra uma seringa e preparava-se para aplicar uma injeção na região glútea da criança. Esta prática era bastante salutar no meio da enfermagem, pois congregava as turmas de enfermagem entre si, o corpo docente e o administrativo.

Assim, desde que me afastei do Acre para cursar Pós-Graduação Nível Mestrado, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da (USP), no ano de 1979 essa prática não mais ocorreu. Acredita-se que, devido às novas contratações, os valores passaram a serem outros. Talvez por não terem presenciado tais encontros, a sensibilidade e os valores dos novos contratados fossem outros.

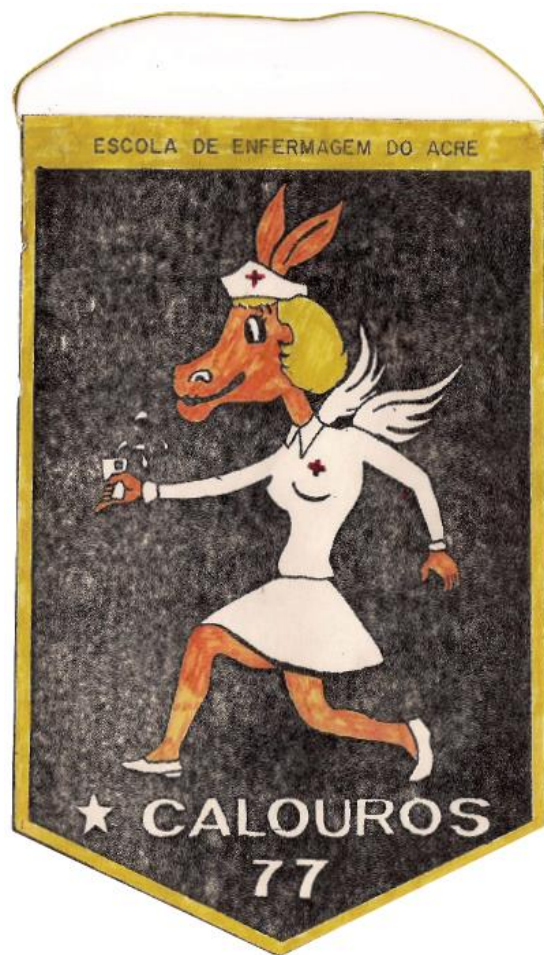


Figura 1

Fonte: Ilustração e Produção

Elizaira Mendes de Faria
Chefe do Serviço de Recursos Áudios Visuais da Ufac



Figura 2

Nágila Maria Rodrigues da Silva
Secretária do Curso de Enfermagem da Ufac

A Escolha do Uniforme dos Alunos

À medida que algumas etapas do Curso de Enfermagem eram alcançadas, novas atividades e/ou providências precisavam ser realizadas.

Assim é que, estando com dois semestres letivos em atividade e iniciando o terceiro, o aluno de enfermagem deveria ingressar no Ciclo Profissionalizante com as primeiras disciplinas práticas da enfermagem preparando-se para iniciar no campo de estágio.

Dessa forma, era necessário pensar no modelo e cor do uniforme a ser utilizado não só pelos alunos como também pelo corpo docente.

Antes da escolha definitiva, a Coordenadora do Curso de Enfermagem, a Professora Elda Moreira de Oliveira, em reunião por diversas vezes com a professora Carolina Sampaio Barreto, com o professor Creso Machado Lopes e com o Doutor José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho, do Departamento de Assistência Médico Hospitalar da Secretaria de Saúde do Estado do Acre, discutiram sobre esta temática, quando solicitaram modelos de outras Escolas de Enfermagem e Serviços de Saúde, procederam pesquisa nos livros de enfermagem, com o fim de encontrar modelos e cor ideal para a escolha definitiva do uniforme.

Após diversos encontros, foi marcada reunião na Secretaria de Saúde e Serviço Social, para a qual foram convidados as Chefias dos Serviços de Enfermagem dos quatro Hospitais Estaduais da Capital, para que pudessem auxiliar nas discussões e escolha.

Era intenção da Coordenadora do Curso de Enfermagem que cada categoria de grupos de servidores: enfermeiro, auxiliar de enfermagem e atendente de enfermagem: bem como o pessoal de apoio: servente de limpeza, copeira, cozinheira, porteiro, motorista e outros usassem cores e modelos diferentes de uniformes.

A intenção na padronização decorreria de que se todos os servidores de enfermagem usassem uniforme branco, dificultava a identificação, visto ainda que, além disso, eles não usavam crachá de identificação.

Dessa forma, a entrada dos alunos de enfermagem e dos docentes, nos hospitais, também ostentando o uniforme branco poderia gerar confusão na identificação em campo prático.

Por sugestão da coordenadora seria mudada a cor do uniforme dos Servidores de Enfermagem da Secretaria de Saúde, e numa outra reunião também com as

quatro Chefias dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Estaduais de Rio Branco, decidiu-se que os uniformes destes servidores continuariam sendo branco, não distinguindo as categorias profissionais por outras cores.

Com a definição desta cor, ao retornar da Secretaria de Saúde para a universidade, a coordenadora demonstrava estar decepcionada com a decisão de cor única para o uniforme, mas sendo democrática, soube aceitar a decisão.

Assim, não restava opção por outra cor que não fosse à branca. O tecido escolhido foi o *gabardine*, de cor verde piscina. As alunas faziam uso de vestido, quatro centímetros abaixo dos joelhos, com botões na frente, e dois bolsos grandes, abaixo da cintura. Tinha gola e decote discreto. Como complemento, todas usavam meia calça, sapato branco, todos iguais e, na cabeça, uma rede para prender os cabelos e uma touca branca, como símbolo da enfermagem.

Os alunos usavam jaleco branco e calça da mesma cor do vestido das alunas, sendo que no período de estágio, ambos usavam um crachá para identificação.

A escolha deste uniforme foi extremamente significativa, pois no campo prático os estagiários se destacavam, eram notados, chamavam a atenção não só dos pacientes, mas também dos visitantes e demais membros da equipe de saúde, proporcionando a divulgação do Curso de Enfermagem da (UFAC).

O uniforme do corpo docente consistia de vestido branco, também abaixo dos joelhos, e meia calça. A touca branca utilizada pelos docentes possuía uma faixa azul escura. Este uniforme também dava muita elegância e destaque ao corpo docente.

Como este autor, era o único professor do sexo masculino, o uniforme era todo branco: jaleco, sapato e calça.

Com relação a esse modelo e cor pelo menos três turmas fizeram uso dessa cor de uniforme, posteriormente, as demais turmas passaram a usar o uniforme tradicional, todo branco.

CAPÍTULO 4 - Uma Perda Humana na Criação do Curso de Enfermagem

Após a programação do primeiro semestre de 1976, e com o ano letivo do Curso de Enfermagem se iniciando em agosto de 1976 a Coordenadora Professora Elda Moreira de Oliveira, já havia programado o elenco das disciplinas a serem lecionadas.

Com as atividades em andamento e estando a coordenadora em férias no Rio de Janeiro, em janeiro de 1977, lhe escrevi uma carta para relatar os acontecimentos, que se transcreve na íntegra, por tê-la recuperado com seus familiares:

Querida Coordenadora Elda - Espero que esta vá encontrá-la feliz, satisfeita da vida, gozando de ótima saúde junto dos teus. Estou ciente das notícias que nos vêm mandando, via Carolina, quanto a Escola de Enfermagem da FUFAC, não se preocupa, estamos seguindo as normas, conforme sua ficha já fiz muita coisa, mas a morosidade, as papeladas são de matar. Você também já está ciente do material que recebemos da CIBA – GEIGY, tenho parte nesse louvor, graças a minha insistência, apenas não nos mandaram as Documentas. Recebemos revistas Enfoque da ETHICON, nos pediu umas informações para regularizar o cadastro de assinantes. Já fiz meu plano do Curso de Estatística e Epidemiologia, os cronogramas já estão em fase de acabamento, agora com a ajuda do Dr. Raimundo Aldo Martins na epidemiologia, poderei ajudar mais a Carolina na parte de Saneamento e Saúde da Comunidade, apesar de gostar desta matéria, realmente não quero me afastar dela (EPIDEMIOLOGIA). Recebi o ofício da Faculdade de Saúde Pública para confirmar o pedido dos 10 exemplares da Estatística Vital, está tudo OK, inclusive com José Fonseca, minhas transparências estão quase todas prontas, já fiz as questões para serem respondidas, bati um artigo sobre coleta de dados, deram 5 folhas frente e verso e espaço um. O ano passado (6 meses mandamos 55 ofícios, esses dois meses já se foram 35), daí você vê como a máquina CRESO – Carolina está funcionando, apesar de estar faltando combustível, a Áurea. Elda ainda continuo na Escola de Auxiliar de Enfermagem, já fiz os programas de Anatomia, Fisiologia, quase o de Introdução à Enfermagem, já fiz cronograma, horário, já tenho professores, a Dora está me ajudando apesar de grávida e com uma CISTITE – ECHERICHIA COLI. A Dona Maria Rosa Presidente do COFEn mandou um ofício ao Governador para Regularizar o COREn – AC, este foi parar nas mãos do Dr. Manoel, estive no Banco do Brasil há um saldo de 290,00 em nome do COREn – AC, estas atividades serão desenvolvidas pela Escola de Auxiliar de Enfermagem no período da tarde. O Dr. Manoel após eu cobrar irá pagar 2.000,00. Agora que praticamente estava acabando o trabalho, chegou o Dr. Otaciano de Brasília – PREPES, pediu para colocarmos nas referências Publicações “Diagnóstico Preliminar da Fundação João Pinheiro – SP “são 7 Volumes, é específico do Acre, outra bomba, temos que anexar ou introduzir no trabalho a Reforma e Ampliações dos Hospitais da Rede Estadual do Interior, inclusive com tabelas, e também alguma coisa sobre o Documento Reforma Administrativa nº 97 de 15/3/75, procure encontrar isso para sua monografia ou sua tese. Elda o que mais está me dando trabalho é a tabela sobre Hanseníase, controle,

domicílio, total, total geral, etc. Vou no Dr. Milton está com o Dr. Manoel, assim vice-versa, estou quase me tirando do sério, é a última tabela. Colega estamos torcendo pelo Nível Terciário, isto é a reabilitação de seu *FATHER*, recomendações, a família, Elder, Eldemar, Eldemir, Leila, Belissa e etc. Não esqueça dos meus livros do Ministério da Saúde, Exemplares para a Biblioteca, meu Certificado ANA NERI e avisar a Dr.^a Cilhey que daqui a 3,5 anos vou fazer mestrado, para me guardar uma vaga, já falei com o Reitor. Abraços a todos, Creso e Dora. (LOPES, 1977).⁵⁹

A coordenadora fazia o curso se desenvolver conforme o planejamento, e mesmo com toda sua experiência, preocupava-se com os detalhes. Elaborou sem ajuda, os textos que deveriam ser divulgados no "Informe Universitário", muitos deles escritos por ocasião da *2ª Semana Acreana de Enfermagem*, realizada no período de 12 a 20 de maio de 1977. A seguir, transcrevem-se os textos elaborados por ela:

No contexto sócio-econômico de uma nação, o setor da saúde se destaca como um dos fatores fundamentais, que concorrem para o desenvolvimento. Não há dúvida que os problemas de saúde têm caráter prioritário, desde que é condição básica imprescindível para que o homem possa produzir, progredir, assumindo assim o seu papel na sociedade. Grandes esforços têm sido feitos no sentido de elevar o nível de saúde das populações mais carentes. Dentre tantos, podemos citar a grande investida no sentido de formar mão-de-obra qualificada na área de enfermagem, desde que a carência desse profissional vem interferir na forma de assistência ao indivíduo, à família e à comunidade. De acordo com as metas propostas pelo Plano Nacional de Saúde, para 1980 estabelece-se em termos de proporções de profissionais para 10.000 habitantes, 4,5 enfermeiros. Reportando-nos a situação do Estado do Acre, temos uma proporção de 1 enfermeiro diplomado para 54.000 habitantes. Necessitamos, portanto de 122 enfermeiros, enquanto temos 6 enfermeiros em atividades existindo um déficit de 116 enfermeiros diplomados. Sentimos que um grande passo foi dado, desde que a FUFAC vivenciando os problemas da comunidade se empenhou em criar o Curso de Enfermagem cuja meta principal é promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de Enfermagem em consecução com os seus objetivos. Podemos nos referir ao Curso de Auxiliar de Enfermagem, como uma realidade, constituindo mais um sistema formador de recursos humanos para a saúde. (OLIVEIRA,1977, p.2.).⁶⁰

Parte dessas informações foi extraída do: “*Estudo dos Recursos Humanos em Saúde em Rio Branco - Acre*”. A realização desse trabalho, por mim e pela colega Elda, se deu pela necessidade do Secretário de Saúde e Serviço Social, Dr. Manoel da Costa Souza, de elaborar e encaminhar ao Ministério da Saúde, em virtude do Processo de Modernização Administrativa por que essa secretaria estava passando. Como estava com dificuldades, a Elda ficou preocupada e resolveu ajudá-lo, se constituindo assim nos primeiros dados trabalhados e oportunamente divulgados. O Secretário ficou extremamente gratificado.

A seguir, em outro texto, a colega Elda, assim descreveu:

A enfermagem é um processo dinâmico que busca facilitar o seu desenvolvimento ajudando o indivíduo a usar suas forças de modo a influenciar no máximo de produtividade. Inserido neste contexto notamos que a Enfermagem tem seu campo de ação bastante amplo, contribuindo para atender as necessidades do indivíduo, da família e da comunidade em nível de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Sendo a saúde algo mais que a ausência de doenças, o enfermeiro investiga os hábitos e costumes do indivíduo que tenha influência sobre a saúde, partindo para a promoção e prevenção das mesmas. Tais aspectos de educação sanitária constituem medidas prioritárias a serem desenvolvidas em nosso país e especificamente em nosso Estado. O Enfermeiro como integrante da Equipe de Saúde se sente responsável pela prática e eficácia da medicina preventiva, quando praticada antes que os sintomas possam ser observados. Procuramos na medida do possível dirigir o nosso trabalho dentro desta visão panorâmica do homem, valorizando-o não só como um singular indivíduo possuidor de uma patologia biológica, mas como um ser humano em toda sua extensão bio-psico-social. (OLIVEIRA, 1977, p.2).⁶¹

Seu último texto para a programação da 2ª Semana de Enfermagem Acreana intitulava-se “*A Origem da Enfermagem*”, assim descrito:

A Enfermagem é tão antiga como a existência do homem, desde que a arte de curar nasceu do desejo de proteger e ajudar o débil, ao enfermo e finalmente ao desamparado. Nos tempos remotos as mulheres de algumas tribos nômades, ao satisfazer as necessidades das crianças, velhos e inválidos, estavam realizando deveres de enfermagem. Portanto, o impulso para servir é a base sobre o qual se tem mantido o espírito de enfermagem através dos tempos. À medida que ocorre a evolução da humanidade, simultaneamente a enfermagem assume novas funções, novos interesses, ampliando assim o seu campo de ação. A Enfermagem como profissão abrange três fatores fundamentais: arte, ciência e espírito. Como arte o enfermeiro deve desenvolver procedimentos técnicos corretos com o objetivo de ministrar um bom cuidado ao paciente. A Enfermagem é uma ciência, desde que utiliza princípios científicos para a compreensão do indivíduo em totalidade biológica, psicológica e sociológica. Nos valem de métodos científicos, para frente a um problema identificado, encontrar a solução mais lógica e mais sensata. A Enfermagem possui qualidades espirituais, desde que seu propósito fundamental é servir a humanidade, não somente ministrando cuidados curativos ao corpo enfermo, mas atendendo também as necessidades espirituais do indivíduo, família e da comunidade. Vimos então que a enfermagem envolve operações intelectuais acompanhadas de grande responsabilidade e profundo conhecimento da natureza humana. Portanto, cada minuto do dia de um enfermeiro é sempre envolvido em experiências novas, problemáticas e freqüentemente dramáticas. Entretanto, face à sua eficiência, ela age como “*expert*” técnico, que conhece vários artifícios profissionais, podendo manejá-los com habilidade em todas as situações emergentes. (OLIVEIRA, 1977, p.2).⁶²

Sobre a “*Importância da Escola de Enfermagem do Acre a Amazônia*”, ela também, escreveu:

ACRE DESENVOLVE ENFERMAGEM PARA ATENDER À AMAZÔNIA - Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor serei como bronze que soa ou como um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e entenda todos os mistérios e toda a ciência, e ainda tenha fé para mover montanha, se não tiver amor nada serei. E ainda que distribua todos os bens entre os pobres e vá ao ponto de entregar meu corpo para ser queimado, se não tiver amor nada disso me aproveitará. Com estas significativas palavras do apóstolo São Paulo (I Coríntios, 13.1-3), a Prof^ª. Elda Moreira de Oliveira, Professora Assistente da Escola de Enfermagem Ana Neri, da UFRJ, e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Acre, abre um opúsculo de informações que elaborou sobre o curso, para as alunas iniciantes deste ano. O Curso de Graduação em Enfermagem da FUFAC inaugurou suas atividades em agosto de 76. Candidataram-se setenta estudantes ao vestibular, em julho, tendo preenchido 30 vagas oferecidas. Com dois períodos letivos por ano, realizou-se em janeiro seguinte outro vestibular, e o próximo deverá realizar-se em julho vindouro. Ao todo, o curso tem oito períodos letivos, em quatro anos. No oitavo período será oferecida Licenciatura, através de Complementação Pedagógica, em um período, habilitando o formando ao exercício do magistério em escolas do 1º e 2º graus (Curso de Auxiliar de Enfermagem). Deste modo, a primeira Escola de Enfermagem de nível superior do Estado do Acre deverá atingir plenamente seus objetivos, ao criar profissionais de enfermagem e estimular a formação de outros, em todos os níveis, para atender à sua premente necessidade na área amazônica. SERVINDO À AMAZÔNIA - Temos como meta formar mão-de-obra qualificada, para atender às necessidades de uma região totalmente carente no que tange aos problemas de saúde. Por isso, esforços foram mobilizados no sentido de construir algo em benefício da própria comunidade acreana - diz a Professora Elda Moreira de Oliveira no seu Relatório de Atividades do Curso durante o ano de 76. Visando àquela meta, e em função de necessidades específicas da região, o curso vai além do currículo mínimo exigido pelo Conselho Federal de Educação, abrangendo também Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem em Saúde Escolar, Emergência de Enfermagem, Psicologia do Desenvolvimento, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Dietética Infantil. Estas disciplinas integram os currículos do 3º ao 7º período do (Ciclo Profissional), juntamente com as do currículo mínimo. Os dois primeiros períodos compoem o Ciclo Pré-Profissional seguem os currículos das demais Escolas de Enfermagem do País. Os objetivos da criação do Curso de Enfermagem, já que o Estado enfrenta um angustiante problema de carência de pessoal qualificado para atuar na área de assistência hospitalar, são claramente expostos aos calouros no livreto da Prof^ª. Elda, que lhes diz, logo no começo, ser a Enfermagem uma profissão dirigida ao homem e à comunidade e que o seu ensino destina-se a proporcionar ao estudante uma posição digna daqueles que por um ideal de servir e amar abraçam a profissão justificando as palavras de Paulo, no intróito. (OLIVEIRA, 1977, p.1, p.7.).⁶³

Em virtude de todas essas matérias publicadas sobre a Segunda Semana de Enfermagem do Estado do Acre até mesmo de repercussões externas, como prova disso, assim foi publicado na imprensa:

SEMANA DE ENFERMAGEM. O Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Edson Machado de Sousa, endereçou telegrama à FUFAC, fazendo alusão à passagem da **semana de enfermagem**. O documento demonstra a atenção que os cursos de Enfermagem vêm recebendo na direção daquele departamento. O telegrama traduz uma mensagem de otimismo e apoio ao grupo que trabalha no curso de Enfermagem da FUFAC. (SEMANA, 1977, p.2).⁶⁴

Após escrever estas matérias, acredita-se que Elda estava plenamente consciente de sua missão cumprida. Preparava-se para dar continuidade ao planejamento das atividades normais do curso.

Nessa ocasião, em julho de 1977, não me encontrava em Rio Branco, pois cursava Especialização em Administração Hospitalar, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói – Rio de Janeiro.

Esse seu esforço para a divulgação do curso repercutiu satisfatoriamente na comunidade acreana. Elda já estava plenamente integrada no meio universitário e na comunidade acreana, quando o destino lhe preparava uma armadilha, fora vítima fatal de um grave acidente de trânsito, assim descrito:

Diretora de Enfermagem tem Morte Trágica em Acidente. O pesado caminhão, carregado de toras de madeira, Placa RS 4377 de São Paulo, subia vagarosamente o aclive da Avenida Ceará. Próximo à Rua Quintino Bocaiúva, o motorista Waldomiro Luís Soster, sentiu que o superpesado veículo não estava com os freios sob comando. E veio o desgoverno: o caminhão, com toras imensas, começou a descer de ré na ladeira. Na cabine, o motorista gritava para o fusca azul que subia saísse do caminho. O Wolksvagem AA 5479, dirigido por Carolina Sampaio Barreto, Enfermeira e Professora da FUFAC, trazia Luiza Assami Terada e Elda Moreira de Oliveira (ambas professoras de Enfermagem da Universidade, a última Diretora e Coordenadora do Curso). Carolina, tardiamente, pôde evitar a colisão. O fusca recebeu o impacto e desceu a ladeira mais de trinta metros, arrastado, destruindo a parte frontal. SAIU PARA MORRER - Elda Oliveira, que vinha ao lado da motorista, apavorou-se e abriu a porta para fugir do impacto. Foi infeliz, pois ao sair, com o bloqueio mental ficou parada, enquanto as rodas do caminhão passavam em cima de seu corpo, tendo a jovem paraibana morte horrível. Carolina Sampaio Barreto sofreu fratura nas pernas e escoriações diversas. Luiza Terada saiu ileso da trombada. Elda Moreira de Oliveira, a morta, ia casar em agosto e em breve iria encontrar-se com o noivo em Manaus. O féretro está sendo velado na Universidade, com os funerais custeados pela FUFAC. O corpo, embalsamado, irá hoje para João Pessoa, onde residem os familiares. A Enfermeira - Elda Moreira de Oliveira era paraibana, tinha 35 anos (nasceu dia 27.02.1942) e era

Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Ana Neri, no Rio, onde era membro do corpo docente. Desde o início do Curso de Enfermagem da FUFAC, Elda prestava grande colaboração, tendo ajudado o Hospital das Clínicas com sua experiência. Grande capacidade de trabalho, estimada por alunos e colegas da Universidade, sua morte causou grande impacto na comunidade universitária. O Reitor Áulio Gélio comunicou à família de Elda a tragédia. A urna funerária sairá no avião da Cruzeiro às 08:50 min, para São Paulo de onde será transladada pela VASP, voo 160, para Recife, com chegada às 22:00 horas. De Recife o caixão irá de carro para João Pessoa. Acompanham o Professor Hugo Antunes da Silva e o Médico Dr. Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho. (DIRETORA, 1977, p.1.).⁶⁵

Dando prosseguimento nas homenagens e comunicação aos familiares, em Ofício, sem número, preparado pela Reitoria, datado em 11/7/77 e assinado pelo Magnífico Reitor Professor Áulio Gélio Alves de Souza, assim está escrito:

Senhores ALCINO e BERENICE MOREIRA, vós nos confiastes uma pérola, das mais preciosas. Vestida em sua concha de simplicidade. Valiosa pelo bem que sempre difundia, pelas amizades que soube tão bem multiplicar, pela experiência profissional que transmitiu a toda uma juventude, pelo amor à sua carreira e aos seus irmãos.

JOVEM, acreditou num IDEAL

ENFERMEIRA, desvelou-se PELOS QUE SOFREM

PROFESSORA, ensinou com a nobreza do exemplo, que antecede as lições da ética e da solidariedade de Enfermagem.

Veio ao Acre trazer um pouco de si e recebeu todo um carinho, como se estivesse em seu próprio lar.

Vós nos confiastes a PÉROLA MAIOR, VOSSA RIQUEZA, VOSSO SANGUE, VOSSO NOME.

Esta Universidade tomou-a carinhosamente de vós, por empréstimo, e, graças a seu trabalho, o Curso de Enfermagem, tão necessário entre nós, tornou-se uma realidade. Nossa Universidade jamais se esquecerá disso. O Curso de Enfermagem estará definitivamente ligado a seu nome. E os primeiros enfermeiros que se graduarem, carregarão PARA SEMPRE A SUA SAUDADE.

Mas, Deus em seus infinitos arcanos, levou-a de nós e de vós, colhendo-a em sua juventude, para as primícias de seu Reino.

E ficou para nós e para vós o seu exemplo e uma saudade imensa...

ELDA, A VOSSA FILHA, E NOSSA MUI QUERIDA AMIGA ESTÁ AQUI, PORQUE AS PÉROLAS NÃO DESAPARECEM, SURGEM PARA UM BRILHO MAIOR, NUMA VIDA MAIOR.

Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem do céu permanecerá.

Hoje, é possível que a tempestade vos amarfanhe o coração e vos atormente com a aflição, mas não vos esqueçais que brilha a alvorada além da noite.

QUE DEUS VOS CONFORTE E NOS AUXILIE EM NOSSA SAUDADE. (SOUZA, 1977).⁶⁶

Prosseguindo nas descrições de homenagens enviadas pela Reitoria da (UFAC), transcreve-se o conteúdo enviado ao Magnífico Reitor Professor Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, da Universidade Federal da Paraíba, assim descrito:

Magnífico Reitor - Um imprevisto do destino nos leva a manter esse contato, que, sinceramente, gostaríamos que nunca acontecesse. As Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Acre, o ensino superior brasileiro e a Enfermagem perdem uma brilhante inteligência. A morte da Enfermeira/Professora Elda Moreira de Oliveira nos entristeceu profundamente. O corpo segue para João Pessoa, onde residem os pais da extinta Professora. Seguem o Professor João Batista Nogueira e o Médico José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho, acompanhando os restos mortais, em nome desta Reitoria. O enterro será na Capital paraibana, conforme desejo da própria família. Solicitamos ao Magnífico Reitor da Universidade Federal da Paraíba prestar toda a assistência possível, em nome desta comunidade universitária, que se encontra consternada. Mesmo salientando tratar-se de um pedido que não gostaríamos de fazer, queremos deixar registrado que tudo que Vossa Magnificência fizer será muito reconhecido por nós e por todos que conviveram com a tão querida Elda Moreira de Oliveira, seja na condição de amigo, companheiro ou paciente. No ensejo, apresentamos manifestações de apreço e consideração. (SOUZA, 1977).⁶⁷

Segundo o Professor João Batista Nogueira, hoje falecido, assim nos disse que esta foi à pior experiência de sua vida. Disse que nunca mais gostaria que ocorresse, algo semelhante, pois, segundo ele, é extremamente difícil entregar um corpo à família.

Seguindo nas descrições, a prova do prestígio que a colega Elda desfrutava na comunidade acreana está escrito na carta, enviada pela ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO ACRE (ASPAC), não assinada, mas provavelmente esta foi preparada pela Diretora da (ASPAC), a Professora Nelly Catunda da Cruz, conforme descrito abaixo:

AOS PAIS DE ELDA, UMA PALAVRA AMIGA - A Elda na sua passagem tão rápida quanto rica em desprendimento e bondade, por esta vida terrena, deu-nos a satisfação e a honra de ser uma de nossas associadas. Seu exemplo de dedicada abnegação ao trabalho que aqui se propôs realizar foi uma rica semente que não caiu em terreno sáfaro; temos certeza que será como o grão de mostarda de que nos fala o Evangelho e, pois dará frutos “cento por um”. No Acre onde prestou à Universidade e através desta, à Comunidade Acreana, inesquecível cooperação, ela foi querida e amada por quantos a conheceram e sua brusca partida do nosso convívio deixou muita tristeza e saudade. Neste momento tão duro de suportar não ousamos pretender consolá-los na sua imensa dor. No entanto sentimos o impulso natural de chegar até vocês através desta mensagem para espiritualmente apertar-lhes carinhosamente a mão porque o gesto às vezes vale mais que mil palavras. Queremos agradecer-lhes por terem dado ao mundo esta filha

maravilhosa que dedicou todos os momentos de sua vida a minorar a dor alheia numa constante lição de amor ao próximo, compreensão e solidariedade humana a quantos dela necessitassem. Somente o coração enobrecido no grande entendimento pode vazar o heroísmo santificante. Elda foi para vocês, para nós e para quantos a conheceram uma DÁDIVA de Deus. E só Ele sabe porque tão cedo a levou do nosso convívio. Assim, apesar de nossa imensa mágoa, digamos com Jó: O Senhor a deu o Senhor a tomou; seja bendito o nome do Senhor. (ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DO ACRE, 1977).⁶⁸

Dando continuidade nas divulgações da imprensa escrita, transcrevem-se as duas publicações em Jornais de João Pessoa - Paraíba, local onde moram seus pais, familiares e onde estão sepultados seus restos mortais, as quais não foram possíveis efetuar as citações bibliográficas completas:

Catedrática paraibana morre em acidente de carro no Acre - Vítima de acidente automobilístico, faleceu às 15 horas de anteontem, em Rio Branco - Acre, a Professora de Enfermagem Elda Moreira de Oliveira, catedrática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que há um ano se encontrava à disposição do Governo daquele Estado, implantando a Faculdade de Enfermagem local. Natural da cidade de Cajazeiras, a extinta é filha do Agente Fiscal aposentado Alcindo Xavier de Oliveira e sua esposa Sr^a Francisca Berenice Oliveira, residentes nesta Capital, e irmã do Médico Psiquiatra Helder Moreira de Oliveira. TRANSLADAÇÃO - O corpo da Dr.^a Elda Moreira de Oliveira foi trasladado de avião para Recife, e daí para João Pessoa em veículo posto à disposição dos seus familiares pela Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, aqui chegando às últimas horas da noite de ontem. O sepultamento será hoje, às 10 horas, saindo o féretro da capela do Hospital Santa Izabel. (CATEDRÁTICA, [1977?]).⁶⁹

Com relação a esta matéria, gostaria de retificar que a citada professora não era catedrática e nem doutora, e sim professora auxiliar de ensino que ainda estava cursando mestrado na (UFRJ). Também não estava à disposição do Governo do Estado do Acre, conforme descrito, pois fora cedida pela Reitoria da (UFRJ) para a (FUFAC).

Passados os dias do seu falecimento, ainda foi publicado no JORNAL O NORTE, a seguinte mensagem:

ELDA MOREIRA DE OLIVEIRA – MISSA DE 7º DIA. Alcino Xavier de Oliveira e Berenice Guimarães Oliveira e filhos, Elder Neves Garcez (noivo), Dr, Elder Moreira de Oliveira, Dr. Eldemir Moreira de Oliveira e esposa, Dr. Eldemar Moreira de Oliveira, Doutorando Erivalder Guimarães de Oliveira e esposa, (universitária), Erivânia Guimarães de Oliveira, (estudante) convidam parentes e amigos, para assistirem a missa de 7º dia, que mandam celebrar, pela alma de sua inesquecível filha, irmã e cunhada, professora ELDA MOREIRA DE OLIVEIRA, na Capela do Colégio João XXIII, no dia 18 (segunda-feira) às 17:30 horas. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã. (ELDA, [1977?]).⁷⁰

Tão logo aconteceu o acidente com nossa coordenadora, a Profª Drª Ligia Paim, a qual foi à idealizadora do projeto do curso de enfermagem e provavelmente ter sido uma das que a incentivou para coordenar este curso na (UFAC), deve ter se sentido um pouco culpada por este trágico e imprevisível acontecimento, e com respeito aos pais da Elda, enviou o seguinte telegrama fonado:

SENHOR ALCINO E SENHORA BERENICE – Sua filha, amiga e professora morreu trabalhando pelos que precisavam muito. Deus console a nós que ficamos particularmente aos familiares de nossa querida Elda. Meu profundo pesar, em meu nome e em nome de todas as enfermeiras do Brasil. (PAIM, 1977).⁷¹

Da mesma forma, a Profª Drª Cilei Chaves Rhodus, Diretora da Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com certeza ex-professora da Elda, colega de trabalho e conhecedora das atividades dela na (UFAC), também rendeu sua homenagem aos familiares, com o envio de telegrama fonado, assim descrito:

“ALCINO XAVIER OLIVEIRA – Profundamente consternados, perda ex-aluna, professora e amiga, enviamos nossas condolências.” (RHODUS, 1977).⁷²

Ainda sobre este triste acidente outras notícias foram publicadas, assim descritas:

Reitor Destaca a Personalidade de Mestra Paraibana. Afirmando que graças ao seu trabalho o Curso de Enfermagem da Universidade do Acre tornou-se uma realidade, e que os primeiros enfermeiros que se graduarem carregarão para sempre a sua saudade, o Reitor daquele centro de Ensino Superior, Professor Áulio Gélio Alves de Souza encaminhou correspondência aos genitores de Elda Moreira, falecida em Rio Branco, em consequência de acidente automobilístico, expressando seus agradecimentos pelo que ela ensinou com nobreza do exemplo, que antecede as lições da ética e da solidariedade de Enfermagem. Noutro trecho da missiva recebida por Alcino Xavier de Oliveira e Berenice Oliveira, pais da Professora de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que ali se deslocara, a pedido do Governo do Acre, para implantar a Escola, tarefa a que se entregou não apenas com os cuidados de sua formação técnico-profissional, mas sobretudo com o carinho de quem acredita num ideal, desvela-se pelos que sofrem, pelo amor à sua carreira e aos seus irmãos, o Reitor diz que Deus em seus infinitos arcanos, levou-a de nós e de vós, colhendo-a em sua juventude: para as primícias do reino. PÉROLA PRECIOSA - Vós nos confiastes uma pérola das mais preciosas - sublinha o Professor Áulio Gélio Alves de Souza referindo-se a professora paraibana tragicamente desaparecida - vestida em sua concha de simplicidade, valiosa pelo bem que sempre

difundia, pelas amizades que soube tão bem multiplicar e pela experiência profissional, que transmitiu a toda uma juventude. Veio ao Acre trazer um pouco de si e recebeu todo um carinho, como se estivesse em seu próprio lar. Vós nos confiastes a pérola maior, vossa riqueza, vosso sangue, vosso nome. E ficou para vós o seu exemplo e uma saudade imensa. Elda foi para vocês, para nós e para quantos a conheceram uma dádiva de Deus, e só ele sabe porque tão cedo a levou do nosso convívio, destaca-se em outra carta, a Associação de Professores do Acre. CONFORTO E SAUDADE - No final de sua carta assim expressa o Professor Áulio Gélio Alves de Souza, Reitor da Universidade do Acre; “Elda, a vossa filha, e nossa mui querida amiga está aqui, porque as pérolas não desaparecem, surgem para um brilho maior, numa vida maior. Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem do céu permanecerá. Hoje, é possível que a tempestade vos amarfanhe o coração e vos atormente com a aflição, mas não vos esqueçais de que brilha a alvorada além da noite. Que Deus vos conforte e nos auxilie em saudade. (REITOR, [1977?]).⁷³

Na época em que se iniciou a coleta de dados para elaboração deste livro, fui à casa da mãe da Elda para pesquisar seus documentos e pertences particulares devidamente autorizado por ela, para completar a parte histórica dos acontecimentos.

Observando a diferença nos sobrenomes dos filhos, perguntei à mãe da Elda, que contou-nos a seguinte história. Tivera oito filhos, três mulheres e cinco homens, tendo quatro deles o sobrenome Moreira de Oliveira, porque foi o avô quem os registrou, enquanto que os outros quatro tinham o sobrenome Guimarães de Oliveira, sendo este registrado pelo pai, que pensava ter a mãe o mesmo direito de dar o nome aos filhos: "Guimarães" era da mãe e "Oliveira" do pai.

Dado ainda a ampla repercussão deste acidente, outras informações, sobre sua morte foram publicadas no Acre, no Informe Universitário, assim descrito:

UNIVERSIDADE DE LUTO - A tarde de segunda-feira e o dia de ontem foi um ambiente de muita tristeza no âmbito da Fundação Universidade Federal do Acre. A morte da professora Elda Moreira de Oliveira e acidentes com outros professores constrangeu toda a comunidade universitária. O estado de saúde do professor Hugo Antunes da Silva inspirava cuidados. Assim, o golpe atingiu com mais profundidade os alunos do Curso de Enfermagem, do qual a Professora Elda Moreira de Oliveira era Coordenadora. O Reitor Áulio Gélio estava muito preocupado com o estado de espírito dos alunos de enfermagem e também com as pessoas mais ligadas à professora falecida, procurando dar a todos uma palavra de conforto e de entendimento. A Reitoria liberou nota oficial, agradecendo o apoio recebido durante os momentos de muita aflição que vivia todos os amigos, colegas, alunos e pacientes da Enfermeira Elda. Esse apoio veio de organizações e pessoas diversas. O Governo Estadual, na pessoa do Governador, em exercício, Dr. Omar Sabino de Paula, e do Secretário de Saúde, Dr. Manoel da Costa Souza, estiveram presentes durante todo o desenrolar dos acontecimentos, dando

total apoio à administração universitária. Percebeu-se que toda a sociedade riobranquense estava consternada com o passamento da Professora Elda Moreira de Oliveira. (UNIVERSIDADE, 1977, p.2).⁷⁴

Como a colega Elda era noiva, o Reitor, com sua sensibilidade, tomou providência assim descrita: “FUFAC mandou uma ordem de passagem para o noivo da enfermeira Elda Moreira de Oliveira, que estava em Goiânia, seguir para o Recife a espera da urna mortuária.” (VÁRIAS – FUFAC, 1977, p.7).⁷⁵

Como forma de completar os dados do noivo de Elda, entrei em contato telefônico com sua mãe no Rio de Janeiro, para averiguar seu nome completo quando gentilmente nos informou: Helder Garcez Neves, o qual também gostaria de prestar esta homenagem, mesmo nesta situação de dor e perda irreparável.

Ao aproximar a primeira semana de seu falecimento, o Reitor Áulio Gélio Alves de Souza, tinha profundo respeito e consideração pela Coordenadora do Curso de Enfermagem, que com simplicidade, dedicação e competência rapidamente conquistou a comunidade universitária. Ainda consternado, com o ocorrido, o Reitor mandou divulgar as duas matérias conforme abaixo descritas:

A Reitoria da Fundação Universidade Federal do Acre, no ensejo do acidente que envolveu professores, ainda consternada pelo falecimento da Professora **ELDA MOREIRA DE OLIVEIRA**, vem, em nome da comunidade universitária, agradecer as manifestações, de conforto e de apoio, recebidas, nesse momento difícil na vida da Instituição. (SOUZA, 1977, p.1).⁷⁶

“A comunidade universitária acreana está convidando amigos, colegas e pacientes da Enfermeira Elda Moreira de Oliveira, para a missa de Sétimo Dia. Será amanhã, às 19 horas na Catedral.” (A COMUNIDADE, 1977, p.2).⁷⁷

A missa de 30º dia, pelo falecimento da Professora / Enfermeira Elda Moreira de Oliveira, foi celebrada no dia 11/8/77, às 19 horas na catedral.

Nem bem a (UFAC) tinha se refeito do trágico acontecimento com a Elda, a comunidade universitária logo em seguida foi pega de surpresa, quando foi dito que o estado de saúde do Prof. Hugo Antunes da Silva inspirava cuidados, por ter sofrido um princípio de enfarte. Dado a gravidade do seu estado de saúde, assim foi publicado:

Morreu o Professor Hugo Antunes da Silva - O Professor da Universidade Federal do Acre, Hugo Antunes da Silva, faleceu ontem no Hospital de Clínicas Oswaldo Cruz, vítima de parada cardíaca, depois de seis dias internado no hospital, após sofrer um enfarte, provocado pela trágica morte da Enfermeira Elda Moreira de Oliveira, no dia 11 de julho

de 1977. O Professor Hugo, indicado pela Universidade para acompanhar o féretro da Enfermeira até João Pessoa - Paraíba, não resistiu à emoção e na madrugada de terça-feira sofreu o enfarte, permanecendo em intensivo tratamento no Hospital de Clínicas, aonde veio a falecer ontem às 17 horas, apesar de todos os esforços dos Médicos para salvar sua vida. Segundo sua esposa Leonor Fuchs da Silva, há oito anos, em São Paulo, o Professor sofrera o primeiro ataque cardíaco. (MORREU, 1977, p.1.).⁷⁸

Este jornal ainda publicou, no mesmo dia, informações pessoais sobre o Professor Hugo Antunes.

HUGO ANTUNES - O extinto veio para o Acre e, 1973, incumbido de dirigir o Projeto Rondon, direção que exerceu com proficiência e elevado tino administrativo, até sua substituição em 1975, Já perfeitamente radicado e integrado à comunidade, o Professor Hugo Antunes e sua família, preferiram permanecer em Rio Branco, tendo ele ingressado na Universidade como Professor do Instituto de Letras e Diretor do Serviço Sócio-Cultural da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. O corpo está sendo velado no Auditório da Universidade e o sepultamento será às 16 horas de hoje, no Cemitério São João Batista. O Reitor Áulio Gélio Alves de Souza, determinou luto oficial por três dias. Hugo Antunes morreu aos 48 anos (7.4.1929). Era paulista de Lins. Deixou viúva a Leonor Fuchs da Silva, e órfãos os filhos Ícaro, Luiz Antônio, Sérgio, Cláudio, Ana Lúcia e Thaís. Tinha uma neta, Luciana. (HUGO, 1977, p.1.).⁷⁹

Sobre a morte dos dois professores da (UFAC), registra-se que estas notícias mexeram com a comunidade universitária, rio-branquense e principalmente a aqueles que conheciam de perto seus excelentes trabalhos. Prova disso são as duas matérias publicadas, assim descritas:

A primeira homenagem:

Secretário de Saúde lamenta mortes de Elda e Hugo Silva - Antes de viajar para Natal, São Paulo e Brasília, o Médico Dr. Manoel da Costa Souza, Secretário de Saúde, lamentou profundamente o desaparecimento de dois bravos soldados da saúde, na luta contra os males e as endemias. O primeiro soldado - disse o Secretário de Saúde - foi a Enfermeira - Elda Moreira que, no conceito daquele Secretário, é um exemplo que deve ser imitado por aquelas que exercem suas funções na Área da Saúde, como protótipo de Enfermeira e de figura extraordinária que deixou rastros bem marcantes naquela Secretaria, orientando equipes necessárias aos hospitais e ofertando uma série de ensinamentos úteis para o bom andamento do Serviço nos Hospitais do Estado. A capacidade e a vivência de Elda Moreira aliavam-se a fibra corajosa, que serviam de estímulo para transpor qualquer barreira surgida no caminho da Saúde. Porém, o último obstáculo encontrado, foi à vida daquela Enfermeira em consequência do trágico acidente que a transferiu da vida terrena para a vida eterna, acentuou o médico, para assegurar que por

tudo isso, não poderia deixar de render àquela Enfermeira o preito de gratidão pelo trabalho realizado no Estado e agradecer ao Reitor da Universidade Federal do Acre, Áulio Gélio Alves de Souza, toda a guarida e a assistência dada àquela Coordenadora da Escola de Enfermagem, bem como as homenagens póstumas que foram prestadas à pranteada Enfermeira.

A Segunda homenagem:

HUGO ANTUNES - O segundo soldado da árdua batalha da Secretaria de Saúde, que morreu em conseqüência do rude golpe sofrido pelo desaparecimento da Enfermeira Elda Moreira, foi o Professor Hugo Antunes da Silva, da Universidade Federal do Acre, disse o Dr. Manoel Souza, lembrando que embora aquele mestre não pertencesse ao quadro de funcionários da Secretaria de Saúde, era cônjuge da Coordenadora do Programa Nacional de Imunização do Estado, Leonor Fuchs da Silva, prestando destacada atuação na assistência que oferecia à sua esposa, por ocasião das campanhas de vacinação, subindo e descendo os rios acreanos, visitando as mais longínquas colônias, no combate aos diversos males que prejudicam a saúde. Ressaltou ainda Manoel da Costa Souza, que Hugo Antunes da Silva, era um colaborador anônimo da Secretaria de Saúde, pelo trabalho significativo que fazia, silenciosamente, renunciando muitas vezes, ao prazer de diversões da cidade, para doar gratuitamente a sua participação nas campanhas encetadas pelo PNI. A família enlutada, a Secretaria de Saúde manifesta seu pesar pela perda de um chefe exemplar que pela honradez, em que vivia e as brilhantes páginas de lições que ministrava, constituiu-se como um marco dignificante à sua prole, seus alunos e amigos, conclui. (SOUZA, 1977, p.3).⁸⁰

Todo esse capítulo se revestiu de acontecimentos trágicos, envolvendo mortes de pessoas que tiveram profundas ligações com o Curso de Enfermagem. E, agora, gostaria de registrar também o falecimento do Dr. Manoel da Costa Souza, Ex-Secretário de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, autoridade que tanto apoio proporcionou para que pudessem atuar, de forma integrada, a Universidade e a Secretaria de Saúde e Serviço Social. Esta pessoa tão querida na comunidade acreana não pôde assistir à Formatura da Primeira Turma de Enfermeiros do Acre, para qual preferiu palestras e aulas.

Muitas ainda foram às homenagens, vindas dos mais diferentes órgãos, assim descritas:

Prof^ª. Elda de Oliveira - Nossas homenagens póstumas à Prof^ª. Enfermeira Elda Moreira de Oliveira, Organizadora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Fundação da Universidade Federal do Acre, trágica e precocemente desaparecida em um acidente automobilístico em Rio Branco, Acre, em 11 de julho último. Nascida em 1942 em Cajazeiras, na Paraíba, onde frequentou a Escola Normal Nossa Senhora de Lourdes e obteve o certificado do Curso Colegial no Colégio N. S. de Lourdes, em João Pessoa. Em 14 de dezembro de 1968 graduou-se Enfermeira pela Escola de Enfermagem Ana Neri da UFRJ e ingressou

como Auxiliar de Ensino em 1969, na mesma Escola. Fez o Curso de Aperfeiçoamento Aplicado ao Ensino de Enfermagem em 1972, na Escola de Enfermagem Ana Neri, e prestou concurso para Professor Assistente em 1975, quando também terminou o Curso de Mestrado em Enfermagem, na mesma Escola. Estava terminando a sua monografia, que seria apresentada neste semestre. Em dezembro de 1975 atendeu espontaneamente à solicitação do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU/MEC) para organizar o Curso de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Acre (que abordamos em reportagem no número 2). O seu regresso estava previsto para 1976, mas atendendo ao pedido do Magnífico Reitor da UFAC para permanecer por mais tempo à frente do Curso, comprometeu-se a ficar por mais algum tempo. Em 24 de junho último, as colegas do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Ana Neri da UFRJ receberam um cartão com os seguintes dizeres: Apesar de não ter escrito, lembro-me sempre de todas com muita admiração. O nosso curso está indo bem, e tem se destacado entre os demais da Universidade. Ainda este mês será inaugurado o Laboratório de Técnica de Enfermagem. No momento, estamos preparando campo de estágio, para iniciarmos em agosto Fundamentos de Enfermagem. Por incrível que pareça conseguimos a contratação de uma Enfermeira diplomada e uma Nutricionista para o Hospital das Clínicas. Aos poucos vamos vencendo as barreiras, em busca dos nossos objetivos. Ainda não sei quando voltarei, embora saiba que não vou demorar muito tempo aqui. Muitas saudades, da Elda.

Este mesmo jornal em nota de rodapé descreveu:

Este curto relato expressa muito bem sua personalidade: não esbanjava palavras, muito fiel, persistente e de uma sensibilidade íntima muito grande. Apesar de todas as suas atribuições, mostrou claramente o seu lado humano e grande sensibilidade ao querer adotar imediatamente um recém-nascido abandonado na porta da sua residência em Rio Branco. Por questões jurídicas a adoção não pode se concretizar, mas ficou responsável pelo menino. [...]. (PROFESSORA, 1977, p.7).⁸¹

A Nutricionista acima citada foi Eurenice Garcia de Oliveira e Clélia Simpson Lobato, como Enfermeira.

Como forma de continuar homenageando a colega, foi promovido o II Campeonato dos Servidores da (FUFAC), denominado "Elda Moreira de Oliveira".

A respeito do acidente com a colega, ainda cabem outras considerações. Como ela possuía pertences em Rio Branco - Acre, os quais necessitavam ser providenciado, mas como a colega Carolina Sampaio Barreto, não tinha condições emocionais para tomar estas providências, foi aí que a Psicóloga e Professora da UFAC Maria Helena Laundry Mollo, se prontificou em ajudar, sendo que em sua carta datada em 17/8/77, está escrito toda a prestação de contas e providências, assim transcrita:

Caro Sr. Alcindo e esposa - Espero que esta os encontre bem de saúde, com muita paz e sobretudo com resignação. Estou aproveitando a ida de

uma amiga nossa, para enviar as coisas de sua filha. Carolina já chegou de forma que consegui agrupar tudo. Sinto informar que não localizamos o Relógio, procuramos em todos os lugares possíveis mas não o encontramos. Já recebemos a procuração, de forma que foi possível retirar a quantia paga pela Companhia de Seguros. Em relação aos Bancos, estamos dependendo do alvará. Acredito que na próxima semana já tenha sido liberado e sobre a ação de indenização os advogados estão providenciando. Sr. Alcindo, às vezes fico pensando se não seria conveniente o senhor entrar em contato direto com os advogados, pois fico um pouco preocupada, para tomar iniciativas e também por não entender muito de assuntos jurídicos e principalmente quanto aos honorários. Estive conversando com eles sobre a indenização de vida, os mesmos informaram que a quantia é proporcional ao rendimento e que portanto vai dar uma quantia superior a um milhão, e o serviço profissional deles nesta ação, foi fixado em 20%. O que é que o senhor acha? Eu quero agradecer de coração a confiança que vocês depositaram em mim, pois afinal de contas não me conhecem e mesmo assim confiaram. Espero sempre poder retribuir e sempre vou pensar em vocês com muito carinho, como ainda penso em Elda. Sr. Alcindo vai seguindo fotocópias das contas que paguei para a Carolina e a Luiza bem como o recibo dos advogados. Qualquer instrução que o senhor queira é só me telefonar ou escrever, que estarei sempre às ordens. Vou fazer agora um demonstrativo das contas. Valor Total do Seguro Cr\$ 37.675,00, Despesas com Advogados Cr\$ 7.535,00, Despesas referentes a casa Cr\$ 1.500,00, Total das Despesas Cr\$ 9.035,00, Cr\$ 37.675,00 menos Cr\$ 9.035,00, igual a Cr\$ 28.640,00. Segue Cr\$ 500,00 (dívida de uma amiga dela) saldo igual a Cr\$ 29.140,00 (Total que está sendo enviado). Na próxima semana devo estar enviando o dinheiro dos bancos. Gostaria que o senhor se comunicasse comigo, depois que receber esta, para saber como o senhor está e se fiz as coisas direito, tá? Queria ainda em meu nome e de meu marido agradecer o cartão e a oração. Vou terminando por aqui, desejando tudo de bom para vocês. Um abraço para todos. Maria Helena.

P.S. Achamos que era muita responsabilidade enviar o dinheiro em mãos, estou remetendo hoje pelo Banco do Brasil. (MOLLO, 1977).⁸²

Essa colega que fez esta prestação de contas aos familiares da Elda, era Psicóloga, casada com Geraldo Mesquita Júnior, filho do Ex-Governador do Estado do Acre, Professor Geraldo Gurgel de Mesquita, hoje falecido, e como ela era funcionária da (UFAC), Elda a convidara para trabalhar no Curso de Enfermagem prestando assistência psicológica aos alunos. Dado o apoio e o bom relacionamento, entre ambas, Maria Helena como consideração, prontificou-se a ajudar nas providências acima citadas.

Após o relato desses acontecimentos trágicos, ocorridos com docentes da (FUFAC) em 1977, um ano depois, em 12/7/78, faleceu Getúlio de Souza Gomes, professor de Matemática e Chefe da Assessoria de Planejamento e Controle (APC) da (UFAC).

Tendo estas mortes ocorridas em anos seguidos, houve certa superstição na comunidade universitária, com a expectativa de um novo acidente trágico no ano de 1979, mas que felizmente nada de grave aconteceu.

Por outro lado, como o “Campus Universitário” estava em fase de construção o Reitor Áulio Gélío Alves de Souza, prometeu que o Pavilhão da Saúde seria denominado Elda Moreira de Oliveira.

Com o passar dos anos, novos reitores assumiram a administração superior da universidade e o pavilhão ainda se encontrava em construção. Nesse período, outro acidente fatal marcou os rumos da universidade, agora envolvendo cinco alunos, que morreram em acidente automobilístico em frente ao “Campus Universitário”.

Na época, o Reitor era o Professor Moacir Ferreira Fecury da Silva, eu era o Chefe do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos e a Professora Clélia Simpson Lobato, era a Coordenadora do Curso de Enfermagem. Diante destas fatalidades, ventilou-se homenagear os alunos, dando seus nomes ao bloco.

Desta forma, entendendo a situação delicada e o momento psicológico por que passava, dirigimos ao Magnífico Reitor, a quem expusemos a história, de Elda, já conhecida, por ele. Aquele acontecimento guardava profunda relação com a história do Curso de Enfermagem. Como o Ex-Reitor Áulio Gélío Alves de Souza, prometera, a homenagem esta foi prestada no dia 20/1/86, com a inauguração do Pavilhão "Elda Moreira de Oliveira". Esta data, por força do destino e coincidência, representou os 10 anos de nossa contratação como docente da (UFAC), que se deu no dia 20/1/76.

Como todos da universidade, eu também desejava ver a história do Curso de Enfermagem divulgada e pensando assim, em 1979, decidi iniciar esta pesquisa para concretizar esse objetivo. Além dos documentos em nosso poder, havia necessidade da inclusão dos que pertenciam a Elda e que estavam com sua família. Tomando coragem, entrou-se em contato com eles para solicitar autorização para ir a casa na Paraíba, fazer essa difícil tarefa, o que foi autorizado verbalmente. Fui bem acolhido pela mãe de Elda. Embora já se passassem 19 anos, foi doloroso para ambos mexer no passado, principalmente para ela, que ficara viúva há pouco tempo, perdera outro filho, o Dr. Élder e, para completar, uma sobrinha dela ficara parálitica em um acidente. A dona Berenice também passava por um momento difícil, pois sua filha Maria Júlia, também Enfermeira, estava se mudando para Belém-Pará. Para que o clima ficasse mais ameno, tentei relembrar sua filha Elda, falando das coisas boas. Mesmo assim, percebi que ainda não se

conformava com a morte da filha. Depois de passados os momentos mais difíceis teve-se a coragem para manusear a documentação tão bem guardada pela mãe.

Desta forma, com a intenção de detalhar ainda mais esta triste história, tivemos o cuidado e colher dados onde se encontram depositados seus restos mortais, assim descritos,

Cemitério da Boa Esperança,
Quadra – 2, nº 3786,
Professora Elda Moreira de Oliveira,
* 27/02/1942,
+ 11/07/1977,

Com os seguintes dizeres:

“A certeza de encontrá-la no Céu, e a esperança que conforta nossa saudade, que Deus volte seus olhos para ti e dê a sua paz, Eterna saudade de seus pais, irmãos e noivo”.

Assim, após descrever este capítulo, visto que foram transcritos todos os detalhes deste trágico acidente, inclusive até particularidades, quando procurou com isso explorar ao máximo não só os dados descritos, mas até entrevistas sendo que com isso foi possível recuperar uma vasta memória guardada pela sua genitora, e que também rendemos nossos agradecimentos dentro da mais perfeita ética e respeito.

Como prova disso, é que antes de encaminhar oficialmente o pedido para publicação na Editora da (UFAC) – (EDUFAC), tive o cuidado e respeito ético ao enviar este capítulo por *e-mail* para a irmã dela a colega Prof^a Dr^a Júlia Moreira e familiares para lerem e pedir autorização da família para sua publicação, o qual foi aceito e inclusive enviado novo documento como foram os casos dos dois telegramas fonados que não os tinha em nossa documentação.

CAPÍTULO 5 - MEMÓRIAS À PRIMEIRA TURMA

A Aula Inaugural do Curso de Enfermagem

Antes de iniciar a descrição desta aula inaugural, vale destacar que o Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, foi o 1º Curso da Área da Saúde e o 7º a ser instalado na (UFAC), tendo sido autorizado a funcionar pelo Ministério da Educação e Cultura / Departamento de Assuntos Universitários (MEC/DAU), de acordo com o envio da mensagem de Rádio nº 1447, no dia 1 de dezembro de 1976, cujo curso foi inaugurado oficialmente no dia 28 de agosto de 1976.

Esta data se reverte de significado especial, pois representou o ápice dos seis meses de trabalho, do início das atividades como docente do Curso de Enfermagem, até sua instalação oficial.

Para esta data solene foi convidado o Professor Dr. Célio Cunha, na época Coordenador do Grupo Setorial de Saúde do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (GSS - DAU / MEC).

Assim é que, no dia 28/8/76, o convidado proferiu a Conferência “*A Expansão do Ensino Superior e a Universidade Federal do Acre*”

O convite a essa célebre autoridade deveu-se não só pela estreita relação profissional com a Professora Doutora e Enfermeira Ligia Paim, membro desse Grupo, mas também pelo significativo relacionamento e apoio daquela coordenação a (UFAC).

Assim, com a conferência inaugural, foi instalado oficialmente o Curso de Enfermagem da (UFAC), cujos trechos mais significativos da publicação estão transcritos abaixo:

Foi com o sentimento mais vivo de satisfação que aceitei o convite que me fez o Reitor Áulio Gélio para proferir a aula inaugural do Curso de Enfermagem que hoje se inaugura na mais jovem Universidade do País - a Universidade Federal do Acre. A Universidade Federal do Acre nasceu para superar obstáculos importantes no projeto cultural, científico e econômico da Amazônia Brasileira. O Curso que se instala representa apenas o primeiro de uma série de programas que o Departamento de Assuntos Universitários do MEC tem o firme propósito de apoiar. O fato de se começar pela área da saúde, traduz mesmo um dos principais aspectos da política educacional, fundamentalmente voltada para a promoção do homem, em todas as suas dimensões. O fato de se começar a implantação da área das Ciências da Saúde pelo Curso de Enfermagem tem outro significado que considero da mais alta importância. Refiro-me à tradição pioneira dos profissionais da Enfermagem no Brasil, uma tradição marcada por alto grau de idealismo na luta pelo bem-estar do

homem brasileiro, que vem desde o tempo dos primeiros jesuítas no Brasil. (CUNHA, 1976, p.5).⁸³

[...]

O referido conferencista descreveu também:

[...] o elevado número de alunos matriculados nos Cursos de Medicina. Tradicionalmente foram os Cursos de Medicina os mais procurados. Seu crescimento foi em parte facilitado em decorrência de algumas características especiais que possui, como por exemplo, o fato de poderem ser desenvolvidos dentro de hospitais sob a forma de convênios. Esta é apenas uma das causas que existem ao lado de outras de importância, como o próprio prestígio social que confere. Na Área das Ciências da Saúde existe atualmente graves distorções com relação à pirâmide de composição de recursos humanos. Apenas, a título de exemplo, pode ser citado o elevado número de médicos e o desprezível número de enfermeiros. Se tomarmos por base os índices do Plano Decenal de Saúde para as Américas, para cada médico deve corresponder 6 enfermeiros (cálculo aproximado). A situação no Brasil é o inverso. Isso para não falar do enorme déficit de pessoal de saúde nos níveis intermediários. (CUNHA, 1976, p.7-8.).⁸⁴

Para ele,

[...].

Outra distorção do intenso crescimento que se verificou nos últimos anos no ensino diz respeito à distribuição de matrículas por região. [...]. Quase 60% do alunado está concentrado na Região Sudeste (573.788). É oportuno lembrar que é exatamente nesta região onde também se registra o maior índice de vagas ociosas. De outro lado, e aí está a contradição, há nesta região grande carência de determinados tipos de profissionais, como por exemplo, enfermeiros e nutricionistas. Sobre os últimos - nutricionistas, o exemplo é bastante expressivo. De acordo com os dados do catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior de 1974, havia no País em 1974, 8 (oito) cursos para formação de nutricionistas, sendo que no Estado de São Paulo existia apenas 1, ofertando o irrisório número de 20 vagas, para uma população só na chamada Grande São Paulo superior a 10 milhões de habitantes. (CUNHA, 1976, p.8-9.).⁸⁵

Dando prosseguimento na transcrição de trechos do conferencista, as colocações que se seguem estão relacionadas à segunda parte, a qual discorreu mais particularmente sobre a *Universidade Federal do Acre*.

A abordagem feita até aqui, referiu-se de modo geral à expansão do ensino superior no Brasil. As distorções apontadas tiveram antes o objetivo de servirem de subsídios a esta Universidade, que está iniciando seu processo de instauração, situação que aliás lhe confere o privilégio de poder evitar alguns erros cometidos por outras instituições. O Curso de Enfermagem que ora se inaugura hoje foi planejado para atender uma necessidade que salta aos olhos do mais leigo observador. O critério que

presidiu à criação deste curso deverá ser o mesmo a presidir a instalação de outros que certamente virão. Ou seja, todo o curso superior deve responder a uma necessidade social. Este comportamento representa mesmo o cerne da atual política educacional para o ensino superior. Será sempre no chão acreano que a Universidade deverá consultar para nortear o planejamento de suas atividades e de sua expansão. Nada de imitação, já que isto ilude todo esforço criador. A Universidade do Acre não tem a quem imitar, a não ser à própria tradição de lutas deste Estado que lhe garante o espaço atual. E se o Acre foi capaz dessa façanha, será capaz também de fazer uma Universidade. Não me sinto inteiramente à vontade para falar sobre esta Universidade, pois é a primeira vez que a vejo de perto, não tenho portanto uma vivência desta região. Não conheço em profundidade a História do Acre. Busquei algumas informações ligeiras no excelente trabalho de Craveiro da Costa - A Conquista do Deserto Ocidental. Antes já havia lido a Projeção Continental do Brasil de Mário Travassos, assim como algumas das páginas memoráveis escritas por Euclides da Cunha. Assim sendo, as considerações que farei nesta segunda parte da exposição, são considerações preliminares e com o propósito de suscitar o debate. Creio que a primeira coisa que a Universidade deve fazer é tomar consciência de que em Educação não existe modelos universais. Cada País, cada região possui uma história diferente, singularidades culturais e econômicas próprias que assumem nos dias atuais, importância decisiva no planejamento educacional. É bem possível que o longo isolamento em que o Estado do Acre permaneceu, tenha dado origem a alguns tipos de comportamentos social que representam a “marca cultural” da região e, que constituem, numa perspectiva humanística, o motivo propulsor da existência da comunidade acreana. Tais comportamentos são a matéria prima a ser trabalhada pela Universidade. Uma Universidade amazônica, como a do Acre, terá de extrair do seu próprio chão, de sua rica ecologia, da sua heróica tradição de lutar, o seu modelo de ação no campo educacional. Acredito ser esta a única forma para transformar o que Euclides da Cunha chamou de “Paráiso Perdido”, não num paraíso (já que não se pretende tanto) mas, numa terra capaz de dignificar a vida do homem acreano. As características fisiológicas e culturais desta região, devido a seus contornos diferentes, rejeitará com toda certeza, modelos educacionais concebidos em outras partes e sob influência inevitável do meio que as gerou. O desenvolvimento educacional e cultural do Acre não depende somente da quantidade de dinheiro disponível para investimento, mas sobretudo da forma de empregar este dinheiro que, se for gasto na montagem de estruturas acadêmicas reflexos dos grandes concentrados urbanos, a Universidade do Acre não passará de uma Universidade a mais, já que a cópia mascara o esforço criador. Não será nem uma Universidade a mais. Pior do que isso. Será um arremedo de Universidade. Isto, não significa que a Universidade do Acre, deva se isolar da comunidade universitária brasileira, o que seria uma atitude estéril e quixotesca. Significa que a Universidade do Acre deve elaborar seu projeto de ação e desenvolvimento teluricamente, ou seja, partindo do que o Acre é e do que o Acre já tem e, em busca da vocação regional do Acre. É claro que deste projeto podem e devem participar pessoas e instituições de qualquer parte do mundo. A segunda coisa que precisa se ter em mente é que, ao contrário do que ocorreu em muitos países, onde a Universidade surgiu como a decorrência do progresso sócio-econômico alcançado por determinada comunidade, no Acre, ela veio com a função inversa, qual seja, para fazer o progresso, para servir de instrumento ágil

e impulsionador das aspirações de crescimento sócio-econômico e cultural desta região. Ela veio para se antecipar aos fatos. É isso que se espera da Universidade do Acre. Se cumprirá ou não este desígnio só o tempo dirá, já que ainda está na infância, dando os primeiros passos mas, revelando desde já, um visível espírito empreendedor e com muita disposição de luta. Se já é difícil fazer uma Universidade no litoral, imagine aqui no Acre. Mas é exatamente a partir da dimensão das dificuldades existentes que deve ser extraída a força necessária para a manutenção do idealismo, sem o qual, não se conseguirá edificar a Universidade do Acre. Como desdobramento do exposto até aqui, decorre uma idéia de capital importância. Esta Universidade precisa possuir uma organização curricular de fundo ecológico. Aliás, é uma concepção ecológica de educação que a Universidade tem de buscar apoio. O conceito ecológico de educação quase não tem sido explorado. É bem mais profundo que o conceito de regionalização válido em parte, porque está muito preso à idéia de educação como investimento. Ou seja, a educação deve ser regionalizada para que possa responder com maior eficiência às exigências do setor econômico regional, Já o conceito ecológico, por ser mais abrangente, engloba o de regionalização, penetrando de forma mais profunda no ponto nevrálgico da questão que é o de considerar diretamente o problema do equilíbrio entre o homem e o seu meio ambiente. A educação encarada por este ângulo deve começar de onde se encontra o indivíduo. De baixo para cima e não de cima para baixo. Uma educação de base ecológica deverá ser capaz de promover o indivíduo em várias dimensões, e, no que for possível, mas sem desenraizá-la. A perda de raízes subtrai a possibilidade de uma existência significativa. A educação deve então nutrir as raízes existentes para que elas possam crescer e frutificar. Qualquer ação em contrário será meramente artificial e, como tal, desrespeitadora da condição humana, rompendo ainda a identidade entre o sujeito e o meio que o criou. O enfermeiro, o advogado, o engenheiro ou o professor que a Universidade Federal do Acre formar, deverá ser sempre um profissional identificado com o meio cultural e sócio-econômico da comunidade acreana. Essa é uma condição imprescindível para que o Acre seja sempre Acre. Qualquer tentativa de passar um X no que já existe, no que já foi construído (cultural e economicamente) ao longo da história deste jovem Estado, representará certamente atitude das mais condenáveis. A grande missão que se reserva a esta Universidade em suma, é de descobrir a sua tarefa no projeto geral de instauração da Universidade Brasileira. Descobrir o que lhe cabe e o que só ela poderá fazer. Sei que tudo isso não é fácil, como também não é impossível. Fracassará se tentar repetir o que outras fazem, porque, o que as outras Universidades fazem só tem valor na medida em que corresponde ao meio a que servem. Acredito mesmo que só uma filosofia de ensino de fundo ecológico poderá levar esta Universidade a uma posição de relevo, à altura mesmo da importância geopolítica que lhe confere a sua localização geográfica. Não se trata de uma filosofia medievalesca, contemplativa. Ao contrário, uma filosofia extraída da realidade viva, visando o aperfeiçoamento da comunidade acreana. É sob esse aspecto que deve ser visto esta obra pioneira de criação do Curso de Enfermagem. Um curso que no meu entendimento deve preparar profissionais para enfrentar o desafio posto à Universidade Federal do Acre. A qualidade deste curso deve ser avaliada em função de sua utilidade na elevação dos padrões de saúde da cidade de Rio Branco e demais comunidades acreanas. Não se pretende um Curso de Enfermagem sofisticado. Mas um Curso de Enfermagem efetivamente

útil. Também o Curso de Heveicultura que está sendo programado pela Universidade enquadra-se nessa orientação. Vejam bem que o Curso de Heveicultura é o pioneiro a ser instalado no Brasil. Idéia ditada por uma necessidade específica do Acre. Da mesma forma a preocupação da Reitoria com o setor cultural é outro bom indício dos passos certos que a Universidade começa a dar. É seguindo esse caminho, é através deste combate substantivo à própria questão que a Universidade firmará sua personalidade, formará seu próprio conceito, podendo ter conseqüentemente, papel dos mais brilhantes no progresso do Estado. Agradeço por último o convite que me fez o Reitor Áulio Gélio, repetindo-lhe as palavras de Euclides da Cunha: “Esse seguir para Mato Grosso, ou para o Acre, ou para o Alto Juruá, ou para as ribas extremas de Mahu, é um meio admirável de ampliar a vida, o de torná-la viva e talvez brilhantíssima. (CUNHA, 1976, p.35-39).”⁸⁶

Conforme se pôde, acompanhar o conteúdo desta conferência, pela sua profundidade e dados atuais na época, em muito contribuíram e serviram de estímulo e reconhecimento não só a Administração Superior, como também ao Corpo Docente, Técnico Administrativo e Discente, que ora ingressava na Universidade.

Outro ponto de extrema relevância que gostaria de destacar é a “concepção ecológica de educação” e do “equilíbrio entre o homem e seu meio ambiente”, mencionado pelo conferencista, que naquela época já se anteviu da importância de se incluir no seu currículo, além da tomada de consciência em nível mundial.

Assim, ao descrever esta história, percebe-se que esta conferência vem ao encontro não só de toda uma preocupação regional e até mesmo internacional no que se refere aos movimentos preservacionistas empreendidos em todo mundo.

Aproveitando o momento do início do Curso de Enfermagem, a Professora Ligia Paim, Assessora do Grupo Setorial de Saúde do (GSS) e responsável pela elaboração do projeto de criação do referido curso, encaminhou a seguinte *Carta aos Estudantes do Curso de Enfermagem da* (FUFAC), assim descrita:

ENFERMAGEM - [...]. Prezados alunos de Enfermagem. Mais uma frente aberta sob a bandeira do desenvolvimento e da fé. O Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Acre é hoje, o resultado do trabalho de um grupo de educadores que como verdadeiros educadores, souberam antever os fatos ora presentes. Esse grupo hoje, já consubstanciado pela presença de outros, docentes, discentes e pessoal técnico administrativo, consolida o contingente de fé que, sem dúvida, há de seguir sustentando esse curso em busca de cada vez mais elevado nível de qualidade, demonstrado seguidamente pelo alcance operacional mais útil de sua repercussão na comunidade acreana. Certos estamos que cada aluno desse curso será um enfermeiro que realizará um trabalho sério, caracterizado pelo respeito e valorização de cada indivíduo que trata. Em contrapartida, certos também estamos que a comunidade acreana não deixará sem respostas, aquele que a ela for, e o resultado será equivalente

ao esforço e o desempenho do grupo de enfermagem nesse Estado. Temos grande motivo de gratidão ao Acre. Tivemos o privilégio de aqui pisar com uma tarefa a cumprir. Era a tarefa de indicar a possibilidade ou não de ser criado o curso a nível de graduação nesta Universidade. Aqui no Acre essa tarefa assumiu proporções maiores. As pessoas e as coisas fizeram-nos acreditar que esse curso poderia ser criado, tal era a necessidade da comunidade, e o esforço e interesse demonstrado pela FUFAC. Especialmente ao grupo de professores que veio ao Acre, esquecendo-se de si mesmo para o trabalho de amor em que acreditam, o nosso muito obrigado. Aos alunos de hoje, enfermeiros de amanhã, formados da turma pioneira na FUFAC dirigimo-nos especialmente para expressar a mais alta consideração e congratulamo-nos pela escolha feita. A importância da escolha que ora fizeram recai essencialmente no que a profissão mobilizará em vocês como pessoas quando atenderem as necessidades humanas de outras pessoas. Essa sensação estará muito além do tangível e lhes ajudará a viver de modo mais feliz que antes. O sentimento de grandeza explodirá dentro de cada um que for capaz de ser o grande cientista, pelo método que usa, mas, sobretudo, recairá naquele que for capaz de ser o menor entre todos buscando o eterno servir no mundo de sua época. Sejam vocês todos dentro desse conceito, os melhores homens que puderem vir a ser. Sejam enfermeiros caracteristicamente identificados com os problemas relativos à humanidade e saibam que muitas pessoas são enfermeiros sem saber simplesmente porque antes de mais nada gostam do outro, e por isso são bons. (PAIM, 1978, p.2.).⁸⁷

Discurso de Solenidade da Entrega das Toucas aos Alunos do Terceiro Período.

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem constava de dois ciclos, o Ciclo Pré-Profissional onde eram ministradas as disciplinas básicas e o Ciclo Profissionalizante, oportunidade em que eram oferecidas as disciplinas mais específicas na formação do enfermeiro.

Desta forma, antes dos alunos iniciarem suas atividades no campo prático, era de praxe a programação da “*Solenidade de Entrega das Toucas*”, visto que para este evento convidava-se o corpo docente, discente, administrativo, autoridades da (UFAC), da Saúde, Educação e comunidade em geral, além de conferencista, sendo que para essa primeira solenidade, a convidada foi a Professora Ligia Paim.

Antes de passar a descrever esta solenidade, por sugestão do Professor Dr. Félix Bestene Neto, foi solicitado um minuto de silêncio em prol da alma da Coordenadora Elda Moreira de Oliveira.

Prosseguindo, assim está transcrito a conferência da convidada para esta solenidade:

Este é um instante de muitas emoções. Emoções de alegria a se mesclarem com emoção de saudade. Mas é, sobretudo, um instrumento de grande significação para toda a UNIVERSIDADE, para todo o Estado do Acre, para todos nós e, de modo especial, um dia de realizações que se traduz em alviçaras a Enfermagem do Acre. Aqui estou para participar dessa grande alegria, e agradecer o esforço de todos que se empenharam para que acontecesse assim, notadamente ao Reitor Áulio Gélio Alves de Souza, figura incansável e reconhecidamente significativa na vida desta Universidade e de toda Comunidade Acreana. Desejo homenagear de modo particular a todos os professores do Curso de Enfermagem, pelo interesse e dedicação com que têm se havido de mister do aliar o ensino ao trabalho, a educação à saúde, mobilizando e engajando condições, fazendo enfermeiros àqueles que, sensibilizados, atenderam às mudanças pretendidas. E, como em todas as situações de emoção mostramos verdadeiramente o que somos aqui estou para o meu contentamento e orgulho por todo este reconhecimento que percebo de todos, mas que por dever de justiça, atribuo ao esforço particular de cada um de nós, no milagre da força que resulta desta junção de interesses. Quis Deus, na sua imensa misericórdia, por à prova a solidariedade dos homens. Levou de nós um dos fortes elos dessa corrente de força, fez com que tivéssemos que reativar as nossas energias e juntos reconstruirmos outras vidas tão úteis, à semelhança da que se foi de nós. ELDA, mentora e idealizadora desta festa de hoje, não está entre nós por determinação superior a qualquer um de nós. Assim deveremos acreditar. Mas poderemos afirmar ou garantir o contentamento de que deverá estar possuída ao saber que tudo se realiza a contento, tal qual sonhou acontecer. E, como os amigos são eternos na nossa lembrança, eles jamais se afastam de nós, nem nos permitem tristezas, especialmente em ocasiões tão significativas como esta que ora estamos vivendo. Num impulso de fé e grandeza queremos

falar aos nossos alunos, aos estudantes de enfermagem da Fundação Universidade Federal do Acre. Desejamos dizer-lhes do valor simbólico dos objetos culturais das coisas que significam mais que se poderia traduzir em palavras, e que caracterizam a dignidade e universalidade das ações humanas. Desejamos falar-lhes sobre a grandeza, o valor real das personalidades que fizeram a história, que fizeram de suas vidas uma esperança perene de amor ao outro, de solidariedade e apoio constantes a significar desprendimento a tudo que se possa acrescentar ao essencial, ao bem indispensável à sobrevivência. Florence Nightingale representa essas personalidades. Ela foi para a Enfermagem uma pessoa assim. Ela foi um marco referencial da qualidade humana de ser suficiente e útil à vida de outros. Viver para doar e compreender, na constância de um objetivo imenso SERVIR. Foi grande na dimensão humana e ainda maior na capacidade perceptiva de um futuro aproximadamente científico para a Enfermagem como pretendeu instituir quando da criação da Escola de Enfermagem do Hospital Sain't Thomas em 1860. Desde aí a Enfermagem se fez caracterizar pela riqueza de suas significações específicas, de seu simbolismo convencionado à expressão cultural que as sociedades lhe atribuíam. Assim é que as vestes brancas traduzem a pureza do objetivo que as pessoas precisam, ter assegurado por parte do enfermeiro assim como distintivo ou mesmo a touca personalizam a Escola de procedência no ritual de submissa ternura que herdamos das Daiconisas na sua missão de reverenciar ao paciente tendo a cabeça coberta enquanto a ele servia. A LÂMPADA, símbolo de luz que guia e ilumina, foi usada por Florence Nightingale ao visitar os hospitais de tropas na escuridão das noites de Guerra da Criméia, continua a ter o mais alto significado simbólico para a Enfermagem: iluminar as solenidades nos instantes culminantes de profissão, significando clareza e vigilância, reafirmando presença e constância de propósitos. É um símbolo da profissão do enfermeiro. Ascender à lâmpada e com ela caminhar representa para nós, enfermeiros, o gesto exaltado pelo colorido da luz, o movimento que nos impele a um infinito de esperanças, na destreza e ordenação das mãos seguras do Enfermeiro a guiar o paciente até um lugar firme e tranquilo. Hoje testemunhamos um fato novo. Os alunos de enfermagem recebem as vestes e distintivos que os caracterizará como os primeiros alunos-enfermeiros que estão sendo formados no Acre. Esta solenidade não deve diluir o seu significado com esta Festa. Muito, além disso, ela deve calar bem profundamente em cada um de nós como um alerta de esperança para a melhora do nível de saúde de toda a população. Já me alonguei bastante, mas não posso passar a oportunidade de referir a outro fato que vem prestigiando dia-a-dia a nossa profissão. Com a evolução natural da ciência no tempo, os estudos de enfermagem têm se caracterizado de algum modo diferente dos primeiros estudos dessa natureza. Avanços tecnológicos, inovações metodológicas têm corporificado uma enfermagem ao mesmo tempo ciência e arte. Atrevo-me a comentar este fato montado em observações, em experiência e sentimento. Lutar em favor de uma enfermagem ciência e arte são altamente dignos e coerentes para o cotidiano profissional. O que importa é dosar o conhecimento de enfermagem de modo a torná-lo caracterizado pelo conhecimento maior de SERVIR à população. Nesta Universidade eu encontro, no grupo de Enfermagem esse posicionamento. E me orgulho disso. O que se precisa para aqui e agora, é o conhecimento do momento-saúde em que vive a população acreana, a fim de que o momento enfermagem seja integrado nele. Convém lembrar que se deve ter cuidado com as tendências e distorções por inadequação,

mas ao mesmo tempo cuidar harmonizar o conhecimento em sua globalidade. Pensar que ao tempo em que se tem as informações sobre toda uma tecnologia e metodologia no mundo, o mais importante é colher e selecionar a que convém às necessidades humanas do homem acreano. É preciso atentar para uma constante em qualquer profissional enfermeiro: saber ouvir para cuidar. A propósito, quero pedir permissão para ler um poema escrito por uma enfermeira que adoecida e hospitalizada sente, percebe e documenta suas expectativas dos enfermeiros. É uma crítica à distonia entre enfermagem ciência e enfermagem arte. É um grito de alerta aos enfermeiros de agora e do futuro para que não se omitam de ouvir e perceber para descobrir o que é melhor e como é melhor fazer para cada pessoa. É um convite à reflexão sobre a conduta interna do enfermeiro, sob a atitude esperada, sobre a harmonia e o equilíbrio entre o instrumental de expressivo entre a ciência e a arte.

O poema intitula “Escuta-me, Enfermeira”, de Ruth Johnston.

Eu estava com fome e não podia comer sozinha.
Você deixou minha bandeja de refeição fora de meu alcance sobre minha mesa de cabeceira.
Então você discutia minhas necessidades de nutrição durante uma reunião de enfermagem.
Eu estava com sede e necessitava de ajuda, mas você esqueceu de pedir ao atendente que enchesse minha garrafa d’água.
Você mais tarde anotou que eu recusei líquidos.

.x.

Eu estava sozinha e com medo, mas você me deixou só porque eu era muito cooperadora e nunca pedi coisa alguma.

.x.

Eu estava com dificuldades financeiras e em sua mente eu me tornei um objeto de aborrecimento.

.x.

Eu era um problema de enfermagem e você discutiu as bases teóricas de minha doença.
E você nem mesmo me vê.

.x.

Eu pensava estar morrendo e, julgando que eu não poderia ouvir.
Você disse esperar que eu não morresse antes de terminar seu plantão porque você tinha hora marcada num cabeleleiro antes de seu compromisso aquela noite.

.x.

Você parecia tão bem educada, bem falante, e tão impecável em seu imaculado e bem passado uniforme.

Mas quando eu falo você parece ouvir, porém não me escuta.

.x.

Ajuda-me, explique-me o que está me acontecendo eu estou tão cansada, tão solitária e com tanto medo.

Fale comigo - aproxima-se de mim - pegue minha mão.

Mostre interesse pelo que está acontecendo comigo.

Por favor, enfermeira, escuta-me.

Finalmente, prezados senhores, de nada vale o saber se for entendido isoladamente. A aplicação do que se vem, a saber, se faz a cada instante em que se escuta a população e, nesse caso, a população nos dita o saber. Nesse acordo emocional sem o que é impossível ser autêntico, aqui estamos abertos às realizações humanas, construindo um mundo que escuta e compreende e sobretudo tornar agradável a vida para cada um e todos os homens.

Acredito no trabalho desta Universidade, nos alunos de hoje, enfermeiros de amanhã, nos docentes de agora e nos que virão, no empenho da Reitoria, no compromisso de engajamento entre todos os universitários e os demais membros da população acreana.

A realidade do Acre, é uma realidade do homem, que somente após ter sido entendida pelo profissional, pode este conviver harmonicamente para mobilização do nível de educação e saúde pela própria comunidade.

Qualquer que seja o futuro eu terei sempre na minha memória a gratidão pela oportunidade de participar dos trabalhos desta Universidade.

Aos estimados alunos de modo especial lhes digo que as pessoas precisam de vocês e vocês delas, em qualquer lugar que se encontrem, no hospital público ou particular, com pacientes pagantes ou não pagantes, nas casas, nas ruas, nas escolas, na área urbana ou no interior, tenham sempre vivo o amor pelo que fazem aos pacientes, sejam enfermeiros, insubstituíveis com suas presenças enquanto pessoas, certos de que nenhum instrumento tecnológico por mais preciso que seja, lhes deverá tirar o lugar, suas energias, suas emoções, suas vidas divididas com a população toda, demonstrarão assim, o valor de viver. (PAIM, 1978).⁸⁸

Este ato solene empreendido pelo Curso de Enfermagem foi extremamente significativa a toda a comunidade de enfermagem, não só por se constituir no primeiro evento desta natureza, como também se percebeu a profundidade e emoção sentida pelo alunado e aos presentes.

Concluída esta solenidade, mais uma estava prevista na programação, ou seja, a inauguração do *Laboratório de Enfermagem*, a ser descrito no próximo capítulo.

A Inauguração do Laboratório de Enfermagem “Professora Lygia Paim”

Dando prosseguimento nas solenidades programadas pelo Curso de Enfermagem, mais um grande passo foi alcançado, aproveitando a vinda da convidada, a Professora Ligia Paim, momento em que se inaugurou o *Laboratório de Métodos e Procedimentos de Enfermagem*, cujo nome também coube a ela.

Por ocasião desta inauguração, ela proferiu o discurso abaixo descrito:

Honra-me sobre modo inaugurar um Laboratório específico de Métodos e Procedimentos de Enfermagem, na Universidade Federal do Acre. Um Laboratório de Enfermagem faz sentido principalmente quando se pensa que habilidades psicomotoras devem ser preliminarmente dominadas pelo estudante de Enfermagem a fim de poupar o paciente de exposições desnecessárias, da natureza humana da profissão. Este Laboratório é um local especial onde a atitude dos que aqui estudam e pesquisam devem carregar de valor, tanto os alunos quanto os docentes, ou mesmo os funcionários que aqui trabalham. Considero ainda que a Escola Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está sendo homenageada. Venho de lá. Minha formação se sustenta nas oportunidades que lá tive, gratuitamente. A referência especial em meu nome, indica o esforço da equipe central do Grupo Setorial de Saúde, indica o esforço dos primeiros que aqui vieram e com amor idealizaram o que ora desfrutamos, indicam esforço total da equipe de enfermeiros de agora, indica apoio local de muitos funcionários desta Universidade e de outras Instituições de Ensino de Saúde do Estado, bem como um apoio especial a SUDAM. Considero ainda que, pelos acontecimentos, os alunos já se desvelam como participantes de um progresso que não pode desacelerar no Acre. As pessoas, os materiais, o ambiente, tudo deverá ser mantido em ordem e com zelo, como se aqui estivesse presente, continuamente, a pessoa do paciente. Portanto, o apreço que este Laboratório se tenha, demonstrará na história deste Curso de Enfermagem, o respeito com que se trata o relacionamento enfermeiro-paciente. A homenagem que me fizeram os que ao Laboratório deram o meu nome, agradeço, muito sensibilizada, e consciente de que embora tenha eu envolvimento suficientes quanto às responsabilidades de ocorrência deste Curso também o sabem que não estou só. Essa é uma homenagem a muitos. Ao Departamento de Assuntos Universitários - Grupo Setorial de Saúde - do Ministério da Educação e Cultura, onde atualmente exerço atividades de Assessora, o que me concedeu o privilégio de um dia ter vindo e acreditado no Acre. Quero num ato muito sentido e muito sincero responsabilizar a todos que aqui trabalham e estudam pelo zelo, e pela guarda deste Laboratório. Ele antes de mais nada deve refletir uma completa disponibilidade para servir por parte dos docentes, dos alunos, e dos funcionários. Faço um apelo, em meu nome, se é que como homenageada posso fazê-lo. “Que nesse Laboratório se reflita a beleza, o vigor, a paz, o amor que um Horatório de Bach empresta a uma Catedral. (PAIM, 1978).⁸⁹

Com relação à inauguração deste laboratório, como o Curso de Enfermagem no início era na (UFAC) Centro, local em que eram desenvolvidos todos os

outros cursos, sendo que até às vezes criavam-se problemas por falta de salas de aulas, tendo em vista que a totalidade dos cursos iniciava por volta das 16 ou 17 horas e se prolongavam até às 23 horas, e que frente a estes problemas de espaço, a enfermagem também necessitava de uma sala para seu laboratório.

Desta forma, em virtude do reduzido número de salas de aulas, e pela necessidade de se criar espaço para o Laboratório de Enfermagem, o Reitor Áulio Gélío teve que determinar o uso de uma destas salas. Tal determinação causou certo desgaste ao Reitor, mas que foi solucionado com o tempo.

Assim, este laboratório equipado com material e equipamentos todos novos, quando na época foi designada como Técnica de Laboratório a Senhora Maria Ferreira Cavalcante Forte, a qual com sua excelente habilidade em corte de costura confeccionava os campos, roupas para serem utilizados nas atividades práticas.

Este laboratório a partir desta data passou também a servir como sala de reuniões para discussão das atividades internas bem como para os casos de recebimento de ilustres visitas.

O Corpo Docente e o Caminhar com a Primeira Turma

Uma vez concluída às atividades do levantamento do acervo bibliográfico, material para laboratório, levantado os campos de estágio e realizado os Cursos Básicos em Saúde, oferecidos na capital e interior do Estado do Acre, em conjunto com as Secretarias de Saúde e Serviço Social e de Educação e Cultura, eu e minha colega Áurea Moretti, estávamos a espera da futura Coordenadora do Curso de Enfermagem da (UFAC), a Professora Elda Moreira de Oliveira, da Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), quando assim está descrito:

Colocada em disponibilidade pela UFRJ, chega hoje a Rio Branco, a Enfermeira Elda Moreira, docente da Escola de Enfermagem Ana Neri, que trabalhará na instalação do Curso de Enfermagem da FUFAC. Essa disponibilidade durará até que o curso esteja montado e em condições de funcionar. É a segunda vez que aquela Enfermeira vem ao Acre. (ENFERMAGEM, 1976, p.2).⁹⁰

Prosseguindo, outra nota é assim divulgada:

A Professora Elda Moreira Oliveira, juntamente com os Enfermeiros Creso Lopes e Áurea Moretti, está trabalhando nos programas das disciplinas do Curso de Enfermagem. A Universidade Federal do Acre está desenvolvendo todo esforço, para até julho criar condições materiais de funcionamento do curso, principalmente o laboratório pré-profissional. O Curso de Enfermagem deverá iniciar em agosto. No vestibular, que será realizado no meio do ano, serão oferecidas 30 vagas. As aulas deverão ser pela manhã e pela tarde. Os futuros alunos do Curso de Enfermagem, enfermeiros e pessoal ligado ao setor saúde estão sendo convidados para a “Semana de Enfermagem”, que deverá ser realizada de 12 a 20 de maio. A programação será publicada em breve. (ENFERMAGEM, 1976, p.2).⁹¹

Desta forma, com a sua chegada teve-se o cuidado de apresentar todo o trabalho que já havia realizado, como forma de não só se inteirar, como também até programar as próximas atividades.

Como primeira atividade da coordenadora, junto à reitoria, foi no sentido de solicitar à disponibilidade de uma sala para o desenvolvimento dos trabalhos, como também pessoal administrativo para as atividades de secretaria. Foi assim que foi indicado à servidora Nágila Maria Rodrigues da Silva.

Passado certo período de tempo que essa servidora trabalhava conosco, a qual desenvolvia um excelente trabalho, foi dito que a Pró-Reitoria de Administração iria substituí-la. Tendo em vista a sensibilidade da coordenadora esta conversou com a Administração Superior e tudo ficou resolvido e a servidora permaneceu conosco. Prova disso é que assim é noticiado:

“ENFERMAGEM: Nágila Maria Rodrigues foi designada para responder pela Secretaria do Curso de Enfermagem.” (ENFERMAGEM, 1977, p.2).⁹²

Dado a seriedade e eficiência com que esta servidora se empenhou, e tendo em vista a Coordenação do Curso receber todos os dias o Jornal O Rio Branco, assinado pela Reitoria, esta tinha o cuidado de recortar e arquivar todos os artigos publicados referentes ao Curso de Enfermagem, a pedido da coordenadora, para um dia poder ser resgatado à história de sua criação. E graças a este trabalho, é que hoje se está descrevendo todo o seu desenrolar tendo em vista a brilhante ideia de nossa coordenadora e trabalho da servidora.

Retomando as atividades, a princípio começa-se a trabalhar o Currículo do Curso, verificando a melhor forma de sua operacionalização, principalmente no primeiro semestre, pois representava uma das maiores preocupações. A seguir, a próxima etapa foi a de solicitar a compra de material bibliográfico, específico para o Ciclo Básico.

A essa altura, já possuía certo prestígio junto à comunidade acreana, autoridades do Setor da Saúde e da Educação, haja vista, as primeiras atividades anteriormente desenvolvidas. Com isso, procurou-se apresentar a coordenadora às autoridades da Saúde e Educação, Chefes dos Setores onde se havia levantado os campos de estágio, proporcionando assim não só novos relacionamentos como também se inteirar da realidade da saúde e da educação acreana.

Concluída estas atividades de relações públicas, extremamente relevantes na época, a coordenadora passou a analisar a Grade Curricular do Curso de Enfermagem, quando junto ao Magnífico Reitor, propôs algumas modificações, sendo que foi prontamente atendida, invertendo a ordem de algumas disciplinas, tais como: mudando a Disciplina Processos Patológicos Gerais do 2º para o 3º período, sendo assim ministrada juntamente com a Disciplina Introdução à Enfermagem. Tal mudança residia no fato de que à medida que o aluno ia desenvolvendo seu estágio prático e com o aparecimento dos casos patológicos o docente poderia aproveitá-los para reforçar os conhecimentos teóricos.

Essa sua ideia parecia bastante coerente, mas que infelizmente a princípio esta experiência nunca se concretizou. Outras disciplinas também sofreram alterações, mas sem descaracterizar o currículo.

Dando prosseguimento, às atividades que se seguem estão relacionadas ao processo de seleção dos docentes que iriam ministrar as primeiras disciplinas do Ciclo Básico, oferecidas no segundo semestre de 1976.

Neste processo não tive oportunidade de participar, pois de 14/6 a 6/8/76, estava participando do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior e da Assistência de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Ana Neri da (UFRJ), com 525 horas, quando assim foi publicado:

ENFERMAGEM: A Reitoria acaba de receber expediente da coordenação do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Ana Neri / UFRJ. O curso será realizado de 14 de junho a 6 de agosto, no Rio de Janeiro, naquela tradicional Escola de Enfermagem. A coordenadora do curso, Cilei Rhodus, informa que duas vagas estarão à disposição da Universidade Federal do Acre, tendo o Reitor Áulio Gélio designado os enfermeiros Creso Lopes e Áurea Moretti. A professora Elda Moreira de Oliveira continua trabalhando na coordenação do Curso de Enfermagem da FUFAC. O curso será iniciado em agosto, com vestibular previsto para julho. O Curso de Enfermagem exigirá tempo integral de seus alunos. (ENFERMAGEM, 1977, p.2.).⁹³

Desta forma, a Coordenadora procedeu sozinha este processo, sendo que gostaria de esclarecer que para este foram estabelecidos critérios, visando atender o perfil do curso, convidar docentes com experiência na área, ter disponibilidade de tempo e afinidade com a docência. Convém esclarecer também que a coordenadora teve ampla liberdade para esta escolha, não tendo interferência ou indicação por nenhum Setor da Administração Superior da (UFAC), demonstrando assim o seu total prestígio.

As considerações que se seguem, estão relacionadas ao oferecimento das disciplinas durante os oito semestres do curso, visto que se procurou descrever as particularidades do seu desenrolar.

Assim é que no primeiro semestre, dentro do Ciclo Pré-Profissional, constava o oferecimento da Disciplina Biologia, a qual incluía noções de Citologia, Genética, Embriologia e Evolução, e como na universidade na mesma época estava sendo criado o Curso de Ciências – Licenciatura Curta foi procurado docente do seu quadro, para ministrar esta disciplina no Curso de Enfermagem. A princípio dois nomes estavam em evidência, o primeiro foi o do Professor Carlos Alberto da Veiga Simão, mas que

infelizmente estava habilitado para lecionar Biologia Educacional em nível de 1º e 2º grau, e não a Biologia Geral, necessária ao Curso de Licenciatura Plena em Enfermagem. Outro problema que também poderia dificultar o seu oferecimento é que o citado professor, também era Deputado Estadual, e com os compromissos parlamentares e as constantes viagens, tanto para o interior do estado como para fora, em muito prejudicaria o desenvolvimento desta disciplina.

O segundo nome pensado, foi o do Professor Amilcar dos Santos Pinheiro, que também por uma série de problemas, preferências por disciplinas, compromissos na (UFAC) e fora, Coordenador do Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD); Coordenador da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Pró-Reitor de Graduação, cargos esses ocupados temporariamente e ao longo de algum tempo, também em muito dificultaria a sua participação.

Diante de tais problemas, essas disciplinas da Biologia, não foram oferecidas primeiramente, e sim no final do segundo semestre de 1976. Assim, é que, para o seu oferecimento, foi convidada a Professora Odete Rocha, Bióloga do Departamento de Biologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

A essa altura, como as outras disciplinas já haviam sido ministradas, intensificou-se a Biologia no mês de dezembro, mas sem prejudicar a qualidade do curso, prova é que os alunos ficaram extremamente satisfeitos com os conteúdos ministrados.

Corroborando com essa afirmativa, assim é noticiado:

A Professora Odete Rocha, da Universidade Federal de São Carlos - SP, retorna neste final de semana àquela instituição. A referida professora ministrou Curso de Biologia, para alunos de Ciências e Enfermagem na FUFAC, neste segundo semestre. Odete Rocha deixa bons resultados no setor de ensino da universidade acreana e um ótimo círculo de amizade. Leva algumas experiências e observações científicas feitas no Acre. (BIOLOGIA, 1976, p.2.).⁹⁴

Dando prosseguimento, ainda nesse primeiro período, outros docentes também ministraram disciplinas, tais como: Língua Portuguesa I - Professor Clodomir Monteiro da Silva, Língua Inglesa I - Professora Regina Célia Vieira Silva.

O oferecimento destas disciplinas acima mencionadas não causaram problemas, quanto ao material didático, bibliográfico, conteúdo, pois muitas delas já eram

oferecidas regularmente na (UFAC), quando apenas solicitou-se que dentro do possível adequassem os conteúdos a realidade do curso.

Além da particularidade da disciplina Biologia, uma série de outros acontecimentos históricos surgiu nesse período, os quais gostaríamos de descrevê-los para ficar registrado não só ao leitor, como também homenagear todos aqueles que participaram desta construção.

Com relação à Disciplina Anatomia, a qual ficou a cargo do médico, Professor Félix Bestene Neto, quando além do fato de ainda não ter um laboratório, os livros adquiridos pela universidade ainda não haviam chegado. Aliado a isso, por ser o primeiro Curso da Área da Saúde, as bibliotecas e livrarias particulares não os dispunham, além do seu alto custo, dificuldade de venda e do baixo poder aquisitivo do alunado.

Como forma de tentar amenizar tais problemas, solicitou-se ao proprietário da Livraria Cultural, o Senhor Arthur Gerosch para efetuar a compra dos livros básicos de anatomia e histologia, mas que pelo alto investimento e a não garantia da compra, os pedidos a princípio não foram concretizados, apesar de todo apoio e sensibilidade por parte de seu proprietário. Destaca-se aqui também a estimada atenção sempre dada pelo funcionário Cosmo Lopes de Freitas.

Neste sentido, como forma de tentar contornar esses problemas, o Serviço de Recursos Áudio - Visuais da UFAC (SERAV), passou a confeccionar as transparências de uma série de material didático para a disciplina anatomia, o que a princípio foram muito úteis no seu desenrolar, o que inclusive quero aqui render as homenagens a dois servidores desenhistas que tanto ajudaram nesta atividade, a Elizanira Mendes de Faria e Raimundo Muniz Penha.

Gostaria de esclarecer também que dado à carência de material bibliográfico, muitos alunos pediram emprestado livros básicos aos médicos da época, sendo que entre eles cita-se: Dr. Edilberto Parigot de Souza Filho, Dr. José Amorim Barbosa, Dr. Wilson de Medeiros Queiroz, Dr. José Furtado de Medeiros, Dr. Luiz Antônio de Oliveira Cachapuz, Dr. Manoel da Costa Souza, Dr. Silvestre Braz, Dr. Edson Alves de Souza, Dr. Tetsuo Kawada, Dr. Augusto Hidalgo de Lima, Dr. Labib Murad, Dr. Arthur Chalub Leite, Dr^a. Maria Elisa Travassos, Dr. Luiz Lucena de Oliveira, Dr^a. Maria Neuma Santiago Machado, Dr. José Thomaz Nabuco de Oliveira Filho, Dr^a. Laélia Contreiras Agra de Alcântara, Dr. José Barral y Barral e outros que dentro do possível deram sua parcela de contribuição.

Ainda com relação à Disciplina Anatomia, para o desenvolvimento das aulas práticas, ventilou-se a possibilidade de se fazer uma coleção de peças anatômicas, retiradas das cirurgias realizadas nos Centros Cirúrgicos de Rio Branco - Acre. Esse procedimento parecia bastante simples e possível de ser realizado, mas o grande problema é que a cidade de Rio Branco era muito pequena, e sem a tradição em laboratório desta natureza, tão logo a comunidade saberia da existência de parte de seus corpos guardados na (UFAC) para estudo, não saberia qual seria a reação, aceitação, implicações éticas e legais a que estaria sujeitos, assim preferiu-se não proceder tal coleção.

Outro problema ventilado foi o aproveitamento de corpos de indigentes falecidos, mas que pelos mesmos problemas acima, aliado a falta de espaço físico, técnico e conservação, também não foram possíveis.

Situação semelhante aconteceu com a Disciplina Histologia, mas com certa diferença, pois o Curso de Ciências, implantado na mesma época já dispunha de laboratório próprio e até com a existência de microscópios, os quais atendiam parcialmente as necessidades. Mas o grande entrave, além do material bibliográfico, residia na não existência de coleção de lâminas de histologia para as atividades práticas.

Dado essas dificuldades, a própria Professora Carolina, Elda e mesmo até eu com a intenção de tentar contornar tais problemas, quando do período de férias, procurava o Departamento de Morfologia de nossas escolas de formação, no sentido de conseguir lâminas para as aulas prática.

Como forma de tentar solucionar os problemas das Disciplinas Anatomia e Histologia, gostaria de registrar alguns esforços da UFAC, assim noticiado:

SAÚDE - Era esperado, ontem, em Rio Branco o Professor José Carlos Prates, Diretor da Escola Paulista de Medicina. Aquela autoridade paulista vem a convite da Fundação Universidade Federal do Acre, onde estudará a possibilidade de assinar importante convênio de colaboração e intercâmbio científico. A Escola Paulista de Medicina mantém Cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição. A colaboração, dependendo de entendimentos, poderá ser estendida à população estadual. Esse entendimento será feito com a Secretaria de Saúde. A comitiva, que irá receber o Professor José Carlos Prates, era composta pelo Reitor Áulio Gélio, representante do médico Manoel Souza, Secretário de Saúde, Coordenador do Curso de Enfermagem e Direção do Curso de Ciências. Nessa viagem o visitante trouxe farto material, cuja utilização será feita pelos alunos do Curso de Enfermagem da FUFAC. A Escola Paulista de Medicina é uma das mais tradicionais do País e pertence a Rede Federal de Ensino. (SAÚDE, 1977, p.2).⁹⁵

Nesse mesmo jornal é divulgado:

“Professores João Batista Nogueira e Creso Machado Lopes participaram da comitiva universitária que receberia o Professor José Carlos Prates, Diretor da Escola Paulista de Medicina, ontem no aeroporto.” (PROFESSORES, 1977, p.2).⁹⁶

Aproveitando a vinda do ilustre professor, também foi divulgado:

As Coordenações do Curso de Enfermagem e Ciências programaram para hoje, às 17:00 horas, palestra, para alunos, professores e interessados em geral, a cargo do médico José Carlos Prates, cirurgião paulista, que visita a FUFAC. O local é o auditório da Universidade. (DAU/MEC, 1977, p.2).⁹⁷

Prosseguindo, mais duas matérias são divulgadas neste jornal, na primeira está escrito:

Dr. PRATES ENCERRA VISITA - Viaja hoje para Cuiabá o Professor José Carlos Prates, Diretor da Escola Paulista de Medicina. Durante três dias manteve conversações com autoridades que trabalham no ensino superior, administração pública estadual e profissionais ligados à Saúde. A visita do Dr. Prates à Universidade do Acre marca o início de um apoio intensivo voltado especialmente para os Cursos de Enfermagem e Ciências. Material didático, estágios e cursos de pós-graduação são itens constantes do protocolo. Em Cuiabá o Professor José Carlos Prates fará trabalho idêntico ao realizado no Acre, já que é membro de um Grupo de Trabalho do Departamento de Assuntos Universitários, cujas atenções estão voltadas para aprimorar o sentido didático-pedagógico nos diversos cursos da Área da Saúde (Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Bioquímica e Medicina). (Dr. PRATES, 1977, p.2).⁹⁸

Na segunda matéria, assim está estampado:

MEDICINA PAULISTA MANTÊM INTERCÂMBIO COM FUFAC - O Professor José Carlos Prates, Diretor da Escola Paulista de Medicina, está desde segunda-feira em Rio Branco a convite do Reitor Áulio Gélío Alves de Souza, da Universidade Federal do Acre, dentro do que consta da atividade do “Projeto da Nova Metodologia Aplicáveis ao Ensino-Aprendizagem” do Departamento de Assuntos Universitários do MEC. UM CURRÍCULO - O Professor José Carlos Prates traz uma grande experiência de ensino, na área de saúde, que está passando à equipe do setor que atua no Estado do Acre, tanto na Universidade como na Administração Pública. Formado pela Escola de Medicina de Sorocaba, em 1960, fez Residência na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde se especializou em cirurgia. Em 1962, ingressou no Magistério Superior, na Escola Paulista de Medicina, como Auxiliar de Ensino, passando a Titular em 1968, como Professor de Anatomia. Decreto do Presidente da República nomeou-o para Diretor da Faculdade, que o recebeu no magistério, em 9 de dezembro de 1974. Ultimamente vem

assessorando o DAU / MEC e o Conselho Federal de Educação, na área de saúde, nos processos de credenciamento de cursos, conhecendo cerca de 60 escolas da referida área, em todo o país. Essa visita que o Professor Prates faz ao Acre vem dinamizar um núcleo da assistência e apoio didático, que o DAU está dinamizando, para o setor saúde. Isso será permitido unir a educação à saúde e desenvolver maior intercâmbio entre as instituições de ensino superior, ligadas especialmente ao setor saúde. Tal intercâmbio vem se realizando, através de troca de material didático, de experiências científicas, de reformulação de currículos e estruturação dos objetos dos vários cursos do setor saúde. Outro relacionamento que se abre é com a Organização Pan-Americana de Saúde, vinculada à Organização Mundial de Saúde, da qual o Professor José Carlos Prates é assessor temporário. A Organização tem sede em Washington e representação em todos os países da América, tendo assinado documento com o Governo Brasileiro, para desenvolver o Programa do Livro-Texto (área de saúde). Referindo-se a livros, informou o Professor Prates que a Escola Paulista de Medicina tem a maior Biblioteca da América do Sul, na bibliografia de saúde. CONTATOS NO ACRE - O Professor José Carlos Prates, desde sua chegada, têm mantido encontros e contatos com a Administração Universitária e Governo do Estado do Acre. Falando de suas impressões, sobre o que pôde observar, vê com otimismo o interesse e dedicação do pessoal empenhado no setor de ensino superior acreano. Por outro lado pôde observar que é grande o interesse do Governador Geraldo Mesquita em aprimorar o atendimento médico, para atendimento condigno à população. Esse interesse pode ser demonstrado nas atenções que estão voltadas para o Ano da Saúde e melhoramentos e ampliações na Rede Hospitalar do Estado. Os Hospitais Santa Juliana e Santa Casa, segundo o Professor, oferecem condições razoáveis para o exercício de profissão na área de saúde”. INTERCÂMBIO - Sobre um intercâmbio e relacionamento com a escola que dirige, disse o Professor José Carlos Prates que isso é possível, através de treinamento de técnicos das diferentes áreas de saúde, pós-graduação para docentes e estágios de aperfeiçoamento, especialização, inclusive mestrado e doutorado. A principal preocupação da escola é voltada para a pós-graduação que além do ensino teórico, tem convênio com o Hospital São Paulo, da Sociedade Paulista de Desenvolvimento da Medicina. O ensino de graduação (com 1.200 alunos), a Escola Paulista de Medicina, conta com 350 professores. O ensino de pós-graduação é ministrado em convênio com a CAPES, para o desenvolvimento do Plano Institucional de Capacitação de Docentes (PICD), Outra área onde poderia haver intensa colaboração daquela escola, para a saúde, no Acre, é na confecção de material didático, para o ensino de Anatomia, Patologia e Histologia afirma o Professor Prates. Aquele médico paulista leva um bom diagnóstico do exercício da medicina no Acre e sobre a equipe de saúde no Estado (composta por outros profissionais principalmente enfermeiros), pois foi amplamente assistido pelo médico Félix Bestene Neto, Presidente da Associação Médica Acreana. Ontem quarta feira, além de ultimar conversações sobre convênio e colaboração com o Reitor Áulio Gélio da FUFAC, fez a entrega oficial de amplo material didático, destinado aos Cursos de Enfermagem e Ciências. A entrega deu-se às 17 horas, no Auditório da Universidade, quando o visitante foi saudado pelo Professor Áulio Gélio e proferiu importante palestra para os alunos de Ciências e Enfermagem. Hoje, o Professor Prates encerra sua visita ao Acre, viajando para Cuiabá. Na Universidade Federal do Mato Grosso fará trabalho semelhante ao executado no Acre. (MEDICINA, 1977, p.2).⁹⁹

Fruto deste intercâmbio, ainda com a presença do Dr. Prates, a UFAC, recebe doação, sendo assim divulgado:

LABORATÓRIO - O Sistema de Laboratório da Fundação Universidade Federal do Acre está sendo ampliado. Novos materiais estão sendo adquiridos, através de compras ou doações. Só a Faculdade de Medicina Paulista, através do DAU / MEC, doou mais de mil lâminas de Histologia e outras especialidades. Este aumento de material e as exigências específicas do Curso de Enfermagem fizeram com que se preparasse uma sala para funcionar no atendimento dos alunos daquele curso. Um convênio com Programa de Extensão e Melhoria do Ensino Superior - Pemesu / MEC garante o recebimento de material, quase que semestralmente. (LABORATÓRIO, 1977, p.2.).¹⁰⁰

Ao efetuar essas doações, lembro perfeitamente, quando o Dr. Prates disse que esse material não tinha valor financeiro, mas que o custo estava no domínio da tecnologia e do esforço humano conseguido na sua confecção ao longo de vários anos de existência da Escola Paulista de Medicina.

Como resultado imediato deste intercâmbio, é noticiado:

PEÇAS ANATÔMICAS - Depois de um estágio de 10 dias nos Laboratórios e Sala de Anatomia da Escola Paulista de Medicina, regressou a Rio Branco o Professor Olavo Oliveira, da Fundação Universidade Federal do Acre. O Professor Olavo Oliveira trouxe duas importantes peças anatômicas, para estudos no Curso de Enfermagem da FUFAC: uma Hemi-Pelvi uma Articulação Úmero-Braquial. As duas peças foram doadas pela Escola Paulista de Medicina à FUFAC. Afirma o Professor Olavo, que dependendo de trabalho que vem sendo realizado, naquela Escola, em breve o Curso de Enfermagem poderá contar com um cadáver para a realização de estudos. (PEÇAS, 1977, p.2.).¹⁰¹

Dando sequência na descrição do oferecimento da Disciplina Histologia, as considerações que se seguem, estão relacionadas a ela, tais como:

HISTOLOGIA – O Curso de Enfermagem da FUFAC poderá receber uma série de lâminas de Histologia. Esse material viria atender a parte prática do curso. A liberação do material está sendo estudada pelo Setor de Saúde da Universidade Federal Fluminense. O contato está sendo mantido pelo professor Moacir Fecury Ferreira da Silva. (HISTOLOGIA, 1977, p.2.).¹⁰²

Por outro lado, tendo em vista a dificuldade de se oferecer esta disciplina dentro do cronograma, pela falta de docente, material para as aulas práticas, e com o esforço da coordenadora foi convidado o Professor Dr. José Amorim Barbosa, o qual

ministrou a disciplina fora do período normal do curso, cujas informações estão assim descritas:

HISTOLOGIA - O Curso de Enfermagem vai ministrar a disciplina Histologia, durante o período de férias. As aulas vão de 25 de julho a 13 de agosto. A carga horária é de 60 horas. O Curso é para atender alunos do 1º período de enfermagem/FUFAC. (HISTOLOGIA, 1977, p.2).¹⁰³

Convém esclarecer que o referido professor ministrou esta disciplina uma única vez, visto que no final pediu demissão da universidade, sendo depois substituído pelo Professor Dr. José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho.

Prosseguindo na história do curso, foi no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior e da Assistência de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Ana Neri que eu e minha colega, Áurea Moretti, conhecemos a colega Carolina Sampaio Barreto, a qual iria integrar o corpo docente do curso, e ao retornar a Rio Branco, prestes a iniciar o primeiro período do curso, a coordenadora fez as distribuições das disciplinas que ficariam à disposição dos enfermeiros.

As considerações que se apresenta agora dizem respeito à Disciplina Saneamento. Para esta foi selecionada a Professora Carolina Sampaio Barreto, quando de início como primeira atividade foi à elaboração do programa da disciplina, bem como o levantamento do material bibliográfico, sendo que a este respeito nada existia na (UFAC). Foi assim que a referida professora em uma de suas viagens ao Rio de Janeiro fez uma visita à sede da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP) e não só trouxe os três exemplares da publicação Saneamento, como também os adquiriu para a Biblioteca Central, via Suprimento de Fundos. Futuramente foram adquiridos novos livros e também comprado uma coleção de apostilas desta disciplina na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, por minha iniciativa.

A escolha desta professora guardava certa pertinência com suas experiências anteriores, na Superintendência de Campanhas da Malária (SUCAM), no interior da Bahia, o que em muito poderia enriquecer a disciplina.

Iniciada a disciplina, a professora entrou em ação, e como forma de dar um maior dinamismo não só sob o ponto de vista teórico, mas também prático a princípio esta docente programou uma série de visitas de cortesia e conhecimento a locais onde poderiam servir como campo prático para a aplicação dos conhecimentos teóricos. Foi assim que ela visitou a Estação de Tratamento de Água (ETA) da Empresa de Saneamento do Acre (SANACRE); Matadouro Municipal de Rio Branco - Acre; Mercado Municipal; Indústrias de Gêneros Alimentícios; Aterro Sanitário; Serviço de Coleta de Lixo e outros, os quais

abriram novos horizontes, como também as portas para o desenvolvimento das atividades teóricas-práticas.

Como fruto destes contatos foram noticiados:

SANACRE- O Diretor-Presidente da SANACRE, Dr. Alberto Costa, encaminhou a FUFAC, um hidrômetro. O aparelho servirá para estudo prático na disciplina de Saneamento e para outras experiências. O Diretor-Presidente da SANACRE coloca aquela empresa à disposição da Universidade para visitas e estágios. O “Reitor Áulio Gélío oficiou agradecendo a abertura e o apoio da SANACRE às atividades universitárias. (SANACRE, 1977, p.2.).¹⁰⁴

SANACRE - A Coordenação do Curso de Enfermagem está entusiasmada com o tratamento dispensado aos alunos do 2º período, que visitaram a SANACRE na quarta-feira. A visita foi promovida pela disciplina “Saneamento” a cargo da Professora Carolina Sampaio Barreto, e tinha o objetivo de mostrar aos estudantes, em número de 30, o funcionamento do sistema de tratamento de água. O Engenheiro Fernando Inácio dos Santos, Diretor-Técnico da SANACRE e os senhores Oscar Reis e Ajeis Rachid mostraram o funcionamento do sistema. (SANACRE, 1977, p.2.).¹⁰⁵

SANEAMENTO - Os alunos do segundo período do Curso de Enfermagem visitaram ontem a SANACRE. A visita era destinada a mostrar aos 30 alunos da disciplina Saneamento o sistema de tratamento de água daquela empresa. A visita era coordenada pela Professora Carolina Sampaio Barreto e procura dar um cunho prático e conhecimento das inovações propícias à saúde pública. (SANEAMENTO, 1977, p.2.).¹⁰⁶

Como reflexo desses encontros, a (SANACRE) programou um Curso de Operação e Manutenção de Empresa de Tratamento de Água (ETA), com apoio de Técnicos da Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Ambiental (CETESB) de São Paulo. Na oportunidade a Professora Carolina e eu fomos convidados para participar. Este curso foi extremamente importante, visto que inclusive ganhamos os dois livros sobre Operação e Manutenção de Empresa de Tratamento de Água (ETA).

Dando prosseguimento, outra matéria é publicada:

ASPECTOS SANITÁRIOS - O Capitão Horácio e Silva fez uma palestra sobre aspectos sanitários, para os alunos do segundo período de Enfermagem. O principal problema abordado foi o problema da carne e o zelo que se deve ter no abastecimento da população com esse produto. A promoção foi da Professora Carolina Sampaio Barreto que ministra a Disciplina Saneamento, naquele curso da FUFAC. (ASPECTOS, 1977, p.2.).¹⁰⁷

Não podemos deixar de registrar aqui que a Professora Elda Moreira de Oliveira, também ministrou pequeno conteúdo nesta disciplina.

Ainda dentro do espírito de continuar qualificando os docentes, a Professora Carolina Sampaio Barreto, participou do Curso de Especialização em Administração de Serviço de Enfermagem em Hospital de Ensino, na Universidade Federal Fluminense – UFF, no período de 5/6 a 7/7/78, com um total de 200 horas.

Ao concluir as informações sobre esta disciplina, a qual acompanhei de perto, percebi a satisfação, aplicação e êxito com que foi desenvolvida, pela Professora Carolina, visto que os próprios alunos a aprovaram e tem-se certeza que em muito contribuiu para o seu processo ensino-aprendizagem.

As considerações que se seguem agora, diz respeito à Disciplina “Estatística Vital”, a qual ficou sob minha responsabilidade.

Quando a coordenadora me solicitou que a ministrasse, confesso que no início fiquei muito preocupado, pois ao longo de toda minha formação, nunca tive um bom desempenho em Matemática, Estatística Vital e nem em Bioestatística.

Naquela época pensei até que poderia convidar os docentes do Curso de Matemática ou de Economia da (UFAC), para o seu desenvolvimento, mas tendo em vista o seu desconhecimento em saúde, a disciplina poderia ter outro direcionamento, fugindo assim aos objetivos a que se propunha.

Desta forma, não tive outro jeito, e sim assumi-la realmente. Como primeira atividade, foi no sentido de pensar no conteúdo programático, mas que para isso tinha que ter material bibliográfico em mãos. Foi assim que ao se dirigir a Biblioteca Central, encontrei livros de Matemática e Estatística, mais voltados aos cursos acima citados, enquanto que literatura específica na área da saúde, nada existia.

Como forma de tentar amenizar esse problema, mais uma vez, solicitei ajuda da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP), no sentido de enviar 10 exemplares da apostila de Estatística Vital 9ª edição de Berquó, E.; Milanesi, M.L.; e Laurenti, R. de 1972, quando foi adquirido via Suprimento de Fundos, resolvendo assim de vez o problema bibliográfico, naquela ocasião.

A etapa seguinte então foi no sentido de elaborar o programa da disciplina, o que de certa forma a essa altura já não representava problema, e foi assim que se partiu para sua realização.

Concluída esta etapa, fui à primeira aula, onde me lembro muito bem, quando o aluno Valdir Nicácio Lima, muito entusiasmado me disse, “*se continuar assim,*

está muito bom”. Esse reforço foi bastante positivo, pois me deu ânimo para as próximas aulas.

À medida que a disciplina ia sendo desenvolvida, novos horizontes foram se abrindo, e tendo em vista do meu estreito contato com o Dr. Milton dos Santos Freitas, Diretor do Departamento de Saúde Pública da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, e como este recebia constantemente Assessoria de Técnicos do Centro Regional de Estatística do Norte (CRESNO), conversei da possibilidade de aproveitar esse técnico para proferir palestras sobre estatística ao alunado.

Em face desse estreito contato assim é divulgado na imprensa:

ENFERMAGEM - Alunos do Curso de Enfermagem, no dia 12 de abril, puderam participar de importante palestra sobre natalidade e mortalidade. A palestra esteve a cargo do Médico Milton dos Santos Freitas, Chefe do Serviço de Bioestatística da Secretaria de Saúde. A palestra foi registrada como atividade da Disciplina Estatística Vital, cujo docente é o Professor Creso Machado Lopes. (ENFERMAGEM,1977, p.2.).¹⁰⁸

Como se pode observar, também estava preocupado com a qualidade da disciplina, sendo que dentro do possível, convidava autoridades no assunto, visando não só aprender, como também proporcionar novos horizontes no conhecimento.

Tendo em vista estar muito estimulado com a disciplina, sempre estive atento as novas literaturas publicadas, foi assim, que ao ministrar o tema sobre Levantamento de Dados, mais especificamente o conteúdo Registro, fiz uso de um artigo sobre esse assunto, publicado na Revista de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando proporcionou conhecer muito bem a problemática do Registro de Nascimento e de Óbito, sendo também muito útil ao alunado. Tal conteúdo coincidiu com a implantação do novo modelo de Atestado de Óbito do Ministério da Saúde, o qual também estava sendo implementado no Acre.

Como forma de continuar melhorando o nível de informação sobre as Estatísticas de Saúde no Brasil e mais particularmente na Região Amazônica, e como o Setor de Estatística e Epidemiologia da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre, a qual passava por uma reforma administrativa, sempre estava recebendo técnicos de diversas áreas, quer do Ministério da Saúde, quer de outros setores, e foi numa destas visitas, que tive a oportunidade de conhecer o Dr. Sebastião Fayal Neto, Médico, Epidemiologista e Diretor do Centro Regional de Estatística do Norte (CRESNO), com sede em Belém - Pará.

Ao conhecê-lo convidei para fazer palestras, dar aulas sobre esta temática, junto aos alunos na disciplina em que lecionava o qual prontamente aceitou.

Por diversas vezes colaborou com a disciplina, inclusive com aulas aos sábados de manhã, quando o alunado ficou bastante gratificado pelos conhecimentos adquiridos, sendo assim noticiado na imprensa escrita:

ESTATÍSTICA VITAL - O Diretor do Centro Regional de Estatística de Saúde do Norte (CRESNO), médico Sebastião Fayal Neto, proferiu importante palestra sobre índices, coeficientes e estimativas de população e apresentação de gráficos aos alunos do 2º período do Curso de Enfermagem. A palestra foi feita dentro das tarefas da disciplina Estatística Vital, cujo Professor é Creso Machado Lopes. (ESTATÍSTICA, 1977, p.2.).¹⁰⁹

Outra literatura também publicada na época, e que em muito contribuiu com os ensinamentos teórico-práticos a disciplina foi o Livro: Conceitos Básicos de Estatística, Demografia e Mortalidade, de Ruiz, Filipe, Ph. Dr. do Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Saúde e Divisão de Epidemiologia e Estatística da Saúde, publicado em 1976, aliado a outras publicações do (IBGE), relacionados ao Acre, tais como Anuário Estatístico do Acre - 1970, Sinopse Preliminar do Acre - 1975 e outros.

Uma vez concluído o conteúdo teórico, passou-se às atividades práticas, e como exercício solicitou-se aos alunos que em grupo desenvolvessem trabalhos referentes às doenças mais comuns na região visando não só aplicar os conhecimentos como conscientizá-los da importância de se coletar dados fidedignos, oportunidade em que de posse desses dados deveriam construir tabelas, quadros, gráficos e figuras, aplicando assim os conteúdos teóricos até então aprendidos.

Assim, ao ministrar esta disciplina, foi extremamente relevante, pois os conteúdos desenvolvidos até hoje tem sido muito útil no meu exercício técnico-científico-profissional, tendo em vista em muito agradeço a iniciativa da Coordenadora do Curso de Enfermagem.

Como não poderia deixar de ser diferente, também preocupei com a qualificação, onde participei do Curso de Administração de Enfermagem em Hospital de Ensino, na Universidade Federal Fluminense (UFF), promovido pelo Núcleo de Assistência Técnica (NAT) em Administração Hospitalar, realizado no período de 4/7 a 5/8/77, com 200 horas, em Niterói – Rio de Janeiro.

A Disciplina Epidemiologia foi ministrada pelo Professor Dr. Roraima Moreira Rocha, o qual guardava estreita relação com sua área de trabalho, tendo em vista

ser servidor e um profundo conhecedor desta problemática no Estado do Acre, pois segundo o professor, este enquanto servidor passou por todas as fases desde a Campanha de Erradicação da Malária (CEM), depois Superintendência de Campanhas da Malária – (SUCAM), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e Agência de Prevenção e Controle de Doenças no Acre (APC/AC), visto que atuou desde guarda borrifador a coordenador, o que inclusive em muito contribuiu na formação do alunado, sendo que este foi o primeiro que realizou um trabalho prático de campo, oportunidade em que os alunos fizeram um Inquérito Helmintológico num dos bairros da periferia da cidade de Rio Branco, obtendo-se os seguintes resultados: (93,3%) das pessoas examinadas estavam parasitadas, apresentando (63,3%) de *Áscaris lumbricóides*; (43,3%) de *Trichocephalus trichiurus* e (13,3%) de *Ancylostoma duodenale*, o que se observa um elevado índice de parasitoses intestinais face às precárias condições de Saneamento Básico (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹¹⁰

Em virtude do cargo que o Professor Roraima Moreira Rocha ocupava na (SUCAM), e também pela sempre preocupação do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, em qualificar seu corpo docente, este participou do Curso Internacional de Malária e Saneamento Ambiental, realizado em Maracay – Venezuela, no período de 1/2 a 31/10/78.

Neste mesmo semestre foi oferecida a Disciplina Saúde da Comunidade, a qual ficou sob a responsabilidade da Professora Clélia Simpson Lobato, sendo recentemente contratada pela enfermagem, por indicação do Dr. Francisco de Paula, Delegado Federal de Saúde do Amazonas.

Com relação a esta contratação, e tendo em vista esta colega ser formada pela Escola de Enfermagem de Manaus, ter feito Habilitação em Enfermagem em Saúde Pública, ser da Região Amazônica, quando a Fundação (SESP) tinha uma excelente experiência em Saúde Pública, também era de se esperar que a mesma desenvolvesse um excelente trabalho, sem deixar de realçar que naquela época Rio Branco - Acre, como campo de estágio nesta área não existia os Centros de Saúde, como hoje e sim uma casa onde funcionava o Programa Nacional de Imunização (PNI), a qual desenvolvia vacinação, consulta médica e assistência de enfermagem, e também sediava a Coordenação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), sob a responsabilidade da médica Dr.^a Maria Elisa Travassos, hoje falecida.

Com relação a esta colega, semelhante aos outros docentes, esta também participou do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Comunitária, na

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período de 3/7 a 20/12/79, com 540 horas, o qual proporcionou profundos conhecimentos na sua área de atuação.

Prosseguindo, o segundo período do curso foi oferecido no 1º semestre de 1977, sendo que as Disciplinas Bioquímica e Imunologia ficaram sob a responsabilidade do Professor Dr. Luiz Augusto Batista, Farmacêutico-Bioquímico. Convém esclarecer que a maioria destes professores da área básica da enfermagem, com exceção dos de Língua Portuguesa I e Língua Inglesa I, nunca tiveram experiências no magistério superior, como no caso deste último professor. Mas tendo em vista a sua competência, dedicação e entusiasmo, se constituiu num dos melhores professores segundo a opinião dos alunos, quando sou testemunho de longas conversas quando nos falou que passava a noite estudando, preparando o material didático (apostilas), dado não só a falta de livros de bioquímica, como também pelo seu custo elevado.

Este professor também concluiu o Curso de Metodologia do Ensino Superior, se preparando assim para o seu melhor desempenho didático-pedagógico, como também atendendo as exigências do Departamento de Ciências da Saúde, na qualificação de seus docentes, visando o reconhecimento do curso.

A Disciplina Fisiologia coube ao médico, Dr. Edilberto Parigot de Souza Filho, hoje falecido, o qual também prestou relevantes contribuições ao Curso de Enfermagem. O referido médico já era docente na época da Faculdade de Direito, onde ministrava a Disciplina Medicina Legal e coordenava a Disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros.

A Disciplina Farmacologia esteve sob a responsabilidade do médico Dr. José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho, o qual pelo seu empenho em prol a saúde do Estado do Acre, era o Diretor do Departamento de Assistência Médico-Hospitalar da Secretaria Estadual de Saúde e Serviço Social, quando sempre deu sua parcela de contribuição na formação do alunado.

Com relação à Disciplina Nutrição, coube a Nutricionista Professora Eurenice Maria da Silva Oliveira, a qual desenvolveu um excelente trabalho junto ao alunado, fornecendo conhecimentos teóricos sobre nutrição, visto que inclusive soube muito bem aproveitar a problemática da nutrição no Estado do Acre, no Curso de Enfermagem.

Ainda sobre as informações a respeito das atividades desta nutricionista, a mesma mediante Portaria nº 0412 de 4/11/77, baixada pelo Reitor, em exercício José da

Fonseca Araújo, para compor Comissão para Elaborar documento a ser apresentado no V Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição (V SIBAN).

Como forma de recuperar os nomes dos integrantes desta comissão, assim é publicado a portaria, o Reitor da Universidade Federal do Acre, no uso de suas atribuições legais:

Resolve designar uma Comissão composta por Eurenice Maria da Silva Oliveira – Auxiliar de Ensino T – 20; César Roberto Linhares Dias – Assessor “B”; Francisco Bernardino Neto Assessor “A”; Creso Machado Lopes - Auxiliar de Ensino T – 40; Clélia Simpson Lobato - Auxiliar de Ensino T – 40; Luiz Augusto Batista Auxiliar de Ensino T – 20; Roraima Moreira Rocha - Auxiliar de Ensino T – 20; Antônio Francisco da Silva – Coordenador do Curso de Heveicultura e Francisco Carlos da Silveira Cavalcanti - Oficial de Administração “B”, para sob a presidência da primeira, elaborar um documento a ser apresentado por esta Universidade no V Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição, a ser realizado em Maceió - Alagoas, em janeiro de 1978. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹¹¹

Como fruto do trabalho desta comissão culminou no desenvolvimento do trabalho *“Diagnóstico da Realidade Alimentar e Nutricional do Acre”* (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹¹² o qual foi apresentado na Universidade Federal de Alagoas. Esta foi a primeira vez que o Acre participou deste tipo de trabalho, cujas informações do Acre, na área alimentar e nutricional foram extremamente relevantes. Este foi apresentado pela Nutricionista Professora Eurenice Maria da Silva Oliveira e pela Professora Enfermeira Clélia Simpson Lobato.

Dado a relevância e o reconhecimento do trabalho desenvolvido, assim foi publicado:

V SIBAN – EXPEDIENTE – O Presidente do V Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição, professor Nabuco Lopes, endereçou à professora Eunice Maria da Silva Oliveira, docente da FUFAC o Ofício nº 202/78 – SIBAN, nos seguintes termos: “Prezada Colega, cumprimentando-a inicialmente, dirijo-me a V.S^a. com a finalidade de assinalar a importância de sua contribuição científica ao V SIBAN realizado recentemente em nossa capital. Não fossem esse apoio intelectual e esse espírito público de cooperação, não haveria o êxito que se alcançou naquele significativo acontecimento cultural. Desejo, pois, creditar boa parte desse sucesso a ilustre amiga a quem remeto meus melhores agradecimentos pela colaboração prestada, pedindo-lhe a gentileza de fazer chegar esse reconhecimento aos ilustres companheiros de equipe. Com os votos de estima e consideração, abraço-a. Cordialmente”, Professor Nabuco Lopes – Presidente do V SIBAN. (V SIBAN, 1979).¹¹³

A seguir as informações que se seguem, estão relacionadas a Disciplina Introdução à Psicologia, que ficou sob a responsabilidade da Professora e Psicóloga Maria Helena Laundry Mollo, a qual já estava trabalhando conosco e também em muito contribuiu com o preparo do alunado de enfermagem.

Convêm esclarecer, que durante os primeiros períodos do curso essa Professora e Psicóloga também prestava assistência psicológica aos alunos de enfermagem que necessitassem de apoio.

Com relação à Disciplina Sociologia, esta coube ao Professor Francisco Walfrido Barbosa, sendo que o acompanhei e também teve um bom desempenho, abordando vários assuntos, procurando inclusive direcionar os conteúdos para a área da saúde.

No que se refere às Disciplinas Parasitologia e Microbiologia, estas foram ministradas pelo Professor Roraima Moreira Rocha, e que tendo em vista a sua formação profissional, experiência teórica e prática na SUCAM, também teve um bom desempenho.

Dando prosseguimento a Disciplina Processos Patológicos Gerais também coube ao Dr. José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho, o qual não só ministrou conteúdo teórico, como também desenvolveu aulas práticas, aproveitando as lâminas de organologia doadas pelo Dr. José Carlos Prates, da Escola Paulista de Medicina, dando assim uma nova dinamicidade ao curso.

A Disciplina Língua Portuguesa II também ficou com a Professora Regina Célia Vieira da Silva, e Complemento de Matemática I com o Professor Rubens Urubatan Gonçalves.

Com relação à primeira disciplina foi solicitada a professora para fazer uso de textos aplicados à área da saúde, enquanto que na segunda a abordagem foi no sentido de explorar conteúdos envolvendo, porcentagens, regra de três simples indispensáveis não só no preparo de drogas e soluções, como também nos cálculos de estatística vital.

Dando continuidade na descrição do oferecimento das disciplinas as considerações que se seguem dizem respeito ao 3º período de Curso de Enfermagem.

Assim é que, antes de iniciar este período, o Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, dispunha apenas de três Professores Enfermeiros, Creso, Carolina e Clélia, para oferecerem cinco disciplinas, sendo que destas, quatro eram específicas de enfermagem, e que só no caso da Disciplina Introdução à Enfermagem, esta possuía uma carga horária de 375 horas, necessitando assim de um maior número de professores para o ensino prático e teórico.

Com o oferecimento deste período, os alunos ingressariam no Ciclo Profissional, passariam a receber os primeiros conhecimentos específicos de enfermagem, relacionados às técnicas básicas de cuidados ao paciente, e também iniciariam o estágio curricular no Hospital de Clínicas Oswaldo Cruz, colocando em prática seus conhecimentos teóricos junto aos pacientes internados.

Apesar destas considerações, a princípio com esse pequeno corpo docente, o semestre não parecia sombrio, mas felizmente o curso sempre esteve iluminado pela nossa saudosa coordenadora e também ainda continuava-se com a consultoria das Professoras Ligia Paim e Luiza Aparecida Teixeira Costa, da Escola de Enfermagem Ana Neri, no que se refere à indicação de enfermeiros professores para o curso.

Desta forma, prosseguindo nas divulgações assim é noticiado:

ENFERMAGEM: Duas novas professoras / enfermeiras da Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, deverão se integrar às atividades do Curso de Enfermagem, a partir desta semana. (ENFERMAGEM, 1977, p.2.).¹¹⁴

No momento em que nos encontrávamos, esta notícia parecia ter vindo do céu, assim é que chegaram as colegas Matilde de Oliveira Rodrigues e Eliana Manarelli, as quais rapidamente foram apresentadas ao Reitor, e assumiram a Disciplina Introdução à Enfermagem.

Por ter sido partícipe de toda esta história, pude acompanhar o quanto foi penoso para as duas recém-egressas assumirem não só uma carga horária dessa, como um vasto conteúdo programático e com pouco tempo para preparo, mas foi com grande surpresa que as duas colegas tiveram um excelente desempenho.

A expectativa dos alunos para este período era muito grande, pois pela primeira vez realizariam o estágio, quando teriam o primeiro contato com os pacientes internados. Esta experiência foi bastante marcante, quando se descreve algumas passagens, ou seja, tendo em vista os alunos usarem um uniforme diferente do normalmente branco utilizado, pois as alunas usavam vestido verde piscina com uma touca na cabeça, enquanto que os alunos faziam uso de calça da mesma cor, mas com um jaleco (bata) branca, assim esse uniforme se destacava muito na enfermagem, mostrando a real presença do Curso de Enfermagem da (UFAC).

Outro ponto a destacar, foi à remodelação que causaram na assistência ao paciente, bem como no cuidado com a unidade hospitalar, no que tange as técnicas de saneamento, higiene e organização hospitalar.

Como forma de reforçar estas colocações, assim está descrito:

A atuação dos acadêmicos do Ciclo profissional, no Hospital de Clínicas Oswaldo Cruz, veio justificar o valor da criação do Curso de Enfermagem em Rio Branco, como um recurso utilizado para elevar os níveis de assistência dos pacientes. Durante o estágio, os alunos tiveram a oportunidade de colocarem-se lado a lado com os problemas que estavam relacionados com a saúde de nossa comunidade. Os alunos realizaram palestras educativas para pacientes e familiares, enfocando os aspectos higiênicos, alimentares, prevenção de doenças infecto-parasitárias, tendo assim a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos no campo prático. [...]. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹¹⁵

Esta experiência foi bastante positiva, levando os próprios funcionários a participarem destas inovações, visto que ao cuidar dos pacientes não só era vista a doença, pois o doente também era levado em consideração, oportunidade em que eram desenvolvidas atividades de terapia ocupacional e recreacional, com o oferecimento de revistas, jornais, jogos e etc.

Como esse estágio terminava em junho, aos pacientes e funcionários foram desenvolvidos uma festa junina, no pátio do hospital, sendo uma verdadeira festa de confraternização, e que inclusive contou com a presença do Magnífico Reitor e até um mágico, esposo de uma aluna.

Como forma de comprovar os fatos assim está descrito:

Estiveram em visita ao Hospital das Clínicas de Rio Branco, a fim de observar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 3º período do Curso de Enfermagem da FUFAC, o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Prof. José da Fonseca Araújo, a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Profª. Joaquina Heduviges da Veiga Simão e Profª. Maria Madalena Alencar Franco, Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Chefe do Serviço de Extensão da Universidade, acompanhados pelo Coordenador do referido curso, Prof. Creso Machado Lopes. As atividades desenvolvidas em Campo de Estágio pelos alunos do Curso de Enfermagem, constante da Disciplina Introdução à Enfermagem, sob a responsabilidade da Profª. Matilde de Oliveira Rodrigues, mereceu elogiosas referências pela equipe visitante, em função da seriedade e dedicação com que desenvolveram essa atividade. (ESTIVERAM, 1977, p.2.).¹¹⁶

No mesmo jornal, é publicada outra nota assim descrita:

O NATAL DOS PACIENTES - Os alunos do 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FUFAC, juntamente com as professoras Matilde de Oliveira Rodrigues, Clélia Simpson Lobato e o Prof. Creso Machado Lopes, realizaram na tarde da última segunda-feira, dia 12 do corrente, no Hospital de Clínicas “Oswaldo Cruz”, uma festa natalina para os pacientes daquele Hospital. A festa contou ainda com a participação do Coral da Universidade sob a regência da Profª. Keilah Diniz e a presença do Magnífico Reitor Prof. Áulio Gélio Alves de Souza. Desta maneira os jovens estudantes realizaram um ato de amor e de confraternização para aqueles que tanto necessitam de carinho e de apoio. (NATAL, 1977, p.2).¹¹⁷

Como ponto culminante deste encerramento aos pacientes foi distribuído pasta de dente, escova e sandália, doadas e/ou compradas pelos alunos no comércio de Rio Branco.

Convém esclarecer que apesar de todo esse sucesso, essas duas colegas uma por problema de saúde e a outra por assuntos particulares somente permaneceram no Acre, no ano de 1977. E mesmo com essa breve passagem, conseguiram conquistar muito prestígio junto ao alunado, colegas e servidores.

Neste período, também foram oferecidas outras disciplinas, tendo em vista que entre elas cita-se o Exercício da Enfermagem a qual ficou sob minha responsabilidade.

Para o seu oferecimento, também se encontrou dificuldades, por falta de material bibliográfico, e com isso teve-se que utilizar da criatividade, ou seja, convidar profissionais ligados à Área de Direito, sendo que para essa disciplina, assim foi noticiado:

ENFERMAGEM / LEGISLAÇÃO - A Disciplina “Exercício da Enfermagem” que está sendo ministrada pelo Professor Creso Machado Lopes, no 3º período do Curso de Enfermagem, contou com a participação da Advogada Miracele Lopes Borges. Aquela Advogada, que é Professora da Universidade, abordou o tema Legislação, dando-se ênfase às normas próprias da Área da Saúde e especificamente da Enfermagem. (ENFERMAGEM / LEGISLAÇÃO, 1977, p.2).¹¹⁸

Tendo em vista não só o conteúdo, como a própria experiência da convidada, em muito contribuiu para o êxito da disciplina.

Pode-se dizer que mesmo com as dificuldades bibliográficas encontradas, a forma com que foi ministrada, em muito enriqueceu os conhecimentos tanto do professor como do alunado.

A Disciplina Ética Profissional, a cargo da Professora Clélia Simpson Lobato, também foi ministrada dentro das condições técnicas e bibliográficas, de que se

dispunha na época, destacando inclusive o empenho da docente no oferecimento da melhor forma possível.

Dando continuidade, como tem sido de praxe, todo novo docente que ia chegando ou que já havia chegado sempre se tinha o cuidado de se divulgar no Informe Universitário, onde assim está noticiado:

ENFERMAGEM - Para atuar junto a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, chegou a Rio Branco a Enfermeira Mary Santa Arras da Silva, formada pela Escola de Enfermagem de Manaus, com Habilitação em Saúde Pública. (ENFERMAGEM, 1978, p.2.).¹¹⁹

Vale informar que esta colega veio a convite da Professora Clélia Simpson Lobato, pois ambas eram colegas de turma.

Assim, dada à premência de tempo, a essa nova colega foi dado a Disciplina História da Enfermagem, a qual também seguiu as mesmas condições da disciplina acima mencionada, obtendo, portanto pleno êxito.

E como última disciplina deste período, foi oferecida a Psicologia do Desenvolvimento, sendo esta ministrada pela Professora e Psicóloga Maria Helena Laundry Mollo, a qual com todo seu empenho, também tiveram resultados positivos, dando assim um caráter teórico-prático, proporcionando a interação aluno / paciente / comunidade, tendo em vista o acompanhamento dos alunos no campo prático junto à população nas suas diferentes fases de desenvolvimento, quando faziam visitas em escolas, creches, asilo de idosos e hospitais.

A cada novo semestre a ser iniciado se revertia de especial atenção, tendo em vista a necessidade de contratação de docentes, preparo dos programas das disciplinas, material bibliográfico, didático e de campo de estágio.

Assim, o 4º período não seria diferente, visto que seriam oferecidas mais 4 disciplinas, entre elas pode-se citar a Enfermagem em Centro Cirúrgico.

Antes de entrar mais particularmente nas descrições da Disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico, gostaria de registrar a estratégia utilizada para o seu oferecimento, tendo em vista já estar na universidade há mais de um ano, e por ter iniciado todo o levantamento de infraestrutura para o curso, junto à comunidade acreana, já possuía um razoável conhecimento tanto das unidades como principalmente dos profissionais da área da saúde e mais particularmente os da enfermagem.

Assim, ao assumir esta disciplina, acreditava-se que era preciso ter um maior conhecimento dos campos práticos, das servidoras para já ir facilitando as atividades práticas. Foi assim que surgiu a ideia de planejar um Curso aos Servidores do Centro Cirúrgico das Unidades Hospitalares Públicas, Particulares, Filantrópicas e Beneficentes, quando o elaborei e solicitei recursos financeiros junto a Programa de Integração Nacional da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (PIN / SUDAM), o qual foi aprovado. Esse curso possuía uma carga horária de 200 horas, e foi realizado no período de 27/10 a 23/12/77, sendo implementado em conjunto com o Serviço de Extensão da FUFAC.

Tendo em vista tal planejamento, assim é noticiado:

CURSOS - Foi iniciado no dia 27 próximo passado, o Curso de Treinamento de Atendentes e Auxiliares de Enfermagem em Centro Cirúrgico, ministrado pelo Prof. Creso Machado Lopes. O referido curso é promovido pelo Serviço de Extensão da FUFAC, estando a sua coordenação a cargo do Curso de Enfermagem. (CURSOS, 1977, p.2.).¹²⁰

A estratégia utilizada neste curso surtiu pleno efeito, pois das 34 vagas oferecidas, apareceram mais de 50 candidatos, o que se teve que fazer uma prova escrita para seleção. E com a sua operacionalização, conheceu-se as servidoras destas unidades, o que de certa forma proporcionou aberturas nos centros cirúrgicos para a realização dos estágios com os alunos do Curso de Enfermagem.

Para esta disciplina, também necessitaria de novos docentes, tendo em vista não só o número de alunos, como também a sua distribuição nos diferentes setores do centro cirúrgico, e eis que recebemos mais uma nova colega docente, conforme divulgado na imprensa escrita:

“Chegou de Brasília a Professora Dirce Resende de Castro, para integrar o corpo docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.” (TÓPICOS, 1978, p.2.).¹²¹

Desta forma, esta disciplina ficou sob a responsabilidade dos Professores Creso Machado Lopes e Dirce Resende de Castro, cujo estágio foi desenvolvido no Hospital Santa Juliana pertencente à Prelazia do Vale do Acre, e na Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora da Rede Estadual de Saúde, tendo sido obtido um excelente resultado, em virtude das condições de estágio, número de alunos e domínio dos conteúdos por parte dos professores (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹²²

A Professora Dirce, semelhante a outros docentes no que se refere a sua qualificação, também participou do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de janeiro a março de 1979, se preparando assim não só sob o ponto de vista didático-pedagógico, como também na titulação da docente, indispensável ao Reconhecimento do Curso de Enfermagem.

Uma vez resolvido os problemas destas disciplinas, ainda existiam outras a serem oferecidas, e no caso agora, a Enfermagem Médico Cirúrgica, com 270 horas, quando semelhante às outras disciplinas, também necessitariam de novos professores.

E foi assim que mais uma vez, por indicação da Prof^a. Luiza Aparecida Teixeira Costa, mais dois novos colegas, vindo de Brasília, chegaram para o Curso de Enfermagem, sendo de praxe, assim noticiado na imprensa:

ENFERMAGEM - Chegam hoje a Rio Branco as Professoras Vera Regina Salles Sobral e Maria das Graças Nascimento de Oliveira, recém-contratadas pelo Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos para integrarem o corpo docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre. As referidas professoras, encontravam-se realizando Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior e da Assistência de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade do Rio de Janeiro. (ENFERMAGEM, 1978, p.2.).¹²³

Este curso foi realizado no período de 5/1 a 4/3/78, com 675 horas.

Conforme descrito anteriormente, era de praxe que todo docente contratado e/ou a contratar, deveria ter um preparo didático-pedagógico, com o objetivo de não só prepará-lo para a docência, como também já ir se preocupando com o Reconhecimento do Curso de Enfermagem, junto ao Conselho Federal de Educação (CFE), no que se refere a titulação do corpo docente. Assim, antes das colegas iniciarem as atividades docentes, foram indicadas para cursarem o referido curso acima mencionado.

Em virtude do preparo profissional e competência desta colega, tanto as aulas teóricas como o estágio prático da Disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica, como de Emergência, foram desenvolvidas no Hospital de Clínicas Osvaldo Cruz e Pronto Socorro, as quais alcançaram bom nível de desenvolvimento.

Como no encerramento das disciplinas do período anterior, quando foi realizado pelos alunos, professores e funcionários o *natal dos pacientes*, já no próximo ano por ser o primeiro semestre, foi comemorada a *feira junina dos pacientes*. Esta foi

realizada no pátio interno do Hospital Oswaldo Cruz, o qual teve sucesso absoluto, com arraial, enfeites típicos da época, quadrilha, doces, salgados e refrigerantes, sendo que com sua realização, proporcionou uma verdadeira integração Universidade, Servidores, Profissionais da Saúde do Hospital e Pacientes.

Assim, ainda no mesmo Relatório das Atividades do Curso de Enfermagem está descrito:

À Disciplina Emergência, com carga horária de 45 horas, sob a responsabilidade da Professora Vera Regina Salles Sobral, teve seu desenvolvimento normal, apesar de não ser possível a realização do estágio, mas sendo explorado muito bem as oportunidades que surgiram nos casos de emergência dentro do hospital, durante o desenvolvimento da Disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹²⁴

Com a vinda de Brasília das três colegas, Vera, Dirce e Graça, ainda restava outra colega delas, e que também demonstrava interesse em ser contratada pela (UFAC).

Foi assim, que ao ir à Brasília em um treinamento do Projeto Rondon, junto ao Ministério do Interior, tive a oportunidade de conversar com a nova colega, Telma Ribeiro Garcia, e ao retornar à universidade conversei com o Magnífico Reitor, do interesse da colega vir para a UFAC, o qual prontamente autorizou a emissão da ordem de passagem e sua consequente contratação.

Dando continuidade na descrição do próximo período, sendo representadas agora pelo 5º, sempre a cada novo período, as mesmas problemáticas de sempre, ou seja: falta de docentes, preparo de campo de estágio, levantamento da necessidade de material didático, técnico, bibliográfico e outros mais.

Assim para a Disciplina Enfermagem Materno-Infantil, a qual era subdividida em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica, sendo ambas com 225 horas.

Para o caso da Disciplina Enfermagem Obstétrica, no mesmo relatório acima mencionado está descrito:

[...]. Sob a responsabilidade da Professora Mary Santa Arras da Silva, com 180 horas de estágio supervisionado na Maternidade Bárbara Heliodora, com a ajuda da Professora Dalila Teixeira Calderaro e da Drª Maria Elisa Travassos com um aproveitamento razoável em virtude das limitações para o seu desenvolvimento do estágio. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹²⁵

Ao discorrer sobre a continuidade da qualificação dos docentes, a Professora Mary Santa Arras da Silva, realizou Estágio em Obstetrícia e Ginecologia na

Santa Casa de Misericórdia de Manaus no Estado do Amazonas no período de 5/6 a 5/8/78, além de também ter participado do Curso de Aperfeiçoamento e Especialização em Nutrição Comunitária, na Universidade Federal de Pernambuco, no período de julho a dezembro de 1979, enquanto que a professora Dalila Teixeira Calderaro, participou do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem, realizado na Universidade Federal de Pernambuco, no período de julho a dezembro de 1979.

Ao prosseguir, na história dos acontecimentos do curso, assim está descrito:

Para a Disciplina Enfermagem Pediátrica com carga horária de 225, sendo 180 de estágio supervisionado, realizado no Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva sob a responsabilidade da Professora Maria das Graças Nascimento de Oliveira com a colaboração da Professora Vera Regina Salles Sobral e da Dr^a Eunice Trindade Lobato. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹²⁶

Também no mesmo relatório, assim está descrito:

“O estágio foi considerado excelente em virtude das condições de estágio, colaboração por toda a parte do hospital o que veio a facilitar o processo do ensino-aprendizagem.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1978).¹²⁷

A respeito da Professora Vera Regina Sales Sobral, dentro da política de qualificar os docentes, esta participou da Residência de Enfermagem Psiquiátrica sob a forma de Curso de Especialização, realizado na Universidade Federal de Pernambuco, no período de janeiro a dezembro de 1979.

Prosseguindo nas descrições do oferecimento das disciplinas, neste período, agora para o caso da Dietética Infantil com carga horária de 45 horas, ficou sob a responsabilidade do Professor Pascoal Torres Muniz, a qual foi desenvolvida de forma satisfatória, tendo sido obtido bom aproveitamento.

Este professor, com formação em Nutrição, também se preocupou com sua qualificação, quando participou do XI Congresso Internacional de Nutrição, promovido pela Sociedade Brasileira de Nutrição, realizada no Rio de Janeiro, no período de 27/8 a 1/9/78, quando aproveitou a oportunidade e fez Curso de Dietoterapia e Curso de Fundamentação de Nutrição Parenteral, no período de 28/8 a 1/9/78.

Como etapa seguinte do oferecimento de disciplinas, passa-se a discutir as do 6º período, iniciando pela Enfermagem Psiquiátrica, com 165 horas, ficando a cargo da Professora Maria do Socorro Ferreira dos Santos.

Para ministrar esta disciplina, foi contratado a Professora Maria do Socorro Ferreira dos Santos, a qual concluiu o Curso de Residência em Enfermagem Psiquiátrica, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo sido a melhor aluna do curso.

Tendo em vista o excelente preparo da docente, as atividades práticas foram desenvolvidas no Hospital Distrital de Rio Branco, pertencente à Rede Estadual de Saúde, na Escola para Crianças Excepcionais Dom Bosco, tendo assim obtido um excelente resultado, sendo inclusive elogiada pelos alunos.

Esta referida docente, com o intuito de reestruturar o Programa da Disciplina, antecipou suas férias, para junto a Chefia do Departamento e Coordenadoria da Residência em Psiquiatria e Ambulatório do Hospital Juliano Moreira em João Pessoa, com o objetivo de colher subsídios visando melhorar o atendimento dos alunos no campo de estágio.

Como forma de melhor se preparar, esta docente também participou do I Encontro Multiprofissional de Saúde Mental Comunitária, realizado em Campinas – São Paulo, no período de 27/4 a 1/5/79.

Semelhante aos outros docentes, esta também convidou autoridades para ministrar assuntos relacionados à disciplina, como foi no caso de convidar o Dr. Sadoc Thales de Barredo Reis, Superintendente da Polícia Federal de Rio Branco, para proferir aula sobre o tema Psiquiatria Forense.

Convêm esclarecer também que as atividades práticas do alunado foram desenvolvidas no Hospital Distrital, pertencente à Rede Estadual de Saúde, além de ressaltar o apoio dado pelo Dr. Laerte Carlos M. Maués, Diretor do Hospital Distrital.

Apesar de todo o sucesso da disciplina, esta docente pediu demissão da UFAC, em 27 de setembro de 1979, por problemas particulares.

A Disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, também oferecida neste período, ficou sob a responsabilidade da Professora Dalila Teixeira Calderaro, cujo estágio foi desenvolvido no Pavilhão de Doenças Infecto-Contagiosas, pertencente a Rede Estadual de Saúde.

O enfoque desta disciplina, se preocupou com as doenças infecto-contagiosas, mais comuns da região, mas também deu ênfase naquelas de preocupação

nacional, enfocando inclusive as técnicas de enfermagem no cuidado aos pacientes portadores destas moléstias.

Naquela oportunidade o médico responsável por esta unidade, era o Dr. Augusto Hidalgo de Lima, o qual relevantes contribuições forneceu aos alunos do Curso de Enfermagem, principalmente no empréstimo de material bibliográfico, sendo hoje já falecido, quando também gostaríamos de render nossas homenagens.

Tendo em vista a característica desta disciplina, esta além do estágio prático, também foram efetuadas uma série de visitas visando o melhor preparo do alunado, sendo que os alunos foram a Colônia Souza Araújo, o qual presta assistência ao paciente portador de hanseníase.

A seguir, descreve-se as palestras proferidas por médicos convidados, como foi o caso do Dr. Milton dos Santos Freitas, o qual abordou o tema Meningite, o Professor Dr. José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho, coube o tema Tracoma. O Dr. José Furtado de Medeiros ministrou os assuntos Pênfigo Foliácio, Herpes Simples, Zoster, Sífilis e Leptospirose.

Na época da criação do Curso de Enfermagem, ainda existia o Hospital de Tuberculose Manoel Dias de Abreu, quando os alunos realizam estágio prático, e na época o Diretor do Dispensário de Tuberculose era o Dr. José Amorim Barbosa, o qual também considerável contribuição prestou ao Curso de Enfermagem.

Assim pode-se observar que com bastante criatividade, por parte da docente e dos convidados, esta disciplina também trouxe valiosas contribuições a formação do alunado.

Como forma de proporcionar sua qualificação, a referida professora, participou do Curso de Especialização em Saúde Comunitária, na Universidade Federal de Pernambuco, realizado no período de julho a dezembro de 1979.

A Disciplina a seguir oferecida foi a Enfermagem em Saúde Pública, a qual ficou sob a responsabilidade da Professora Clélia Simpsom Lobato, juntamente com a Professora Mary Santa Arras da Silva.

E que tendo em vista suas formações em muito contribuiu no preparo do alunado, com o desenvolvimento de estágio na comunidade, escolas, sede da Coordenação do Programa Nacional de Imunização (PNI), com a realização das Técnicas de Vacinação, orientação e educação em saúde a comunidade.

Para o desenvolvimento desta disciplina, as referidas docentes solicitaram a compra de dez bolsas de visitadora domiciliar, para serem utilizadas pelos alunos no campo prático.

Como forma de enriquecer o conteúdo da disciplina, foram convidadas autoridades em diferentes assuntos, quando cabe aqui relacionar a Enfermeira Joana Catarina Lucena, Diretora do Centro de Controle Oncológico (CECON), a qual ministrou aula sobre Saúde Materno-Infantil, Nutrição e Saúde.

O próprio Secretário de Saúde e Serviço Social Dr. Manoel da Costa Souza, também deu sua parcela de contribuição, ministrando conteúdos aos alunos do 6º período do Curso de Enfermagem, abordando os temas em evidência na época como a Extensão de Cobertura dos Serviços de Saúde e o Sistema Nacional de Saúde.

Para ministrar o tema Programa de Integração das Atividades de Saúde e Saneamento (PIASS), Visita Domiciliar e Conteúdo e Técnica da Maleta, foi convidada a Dr^a Maria da Conceição Paiva, na época Secretária de Saúde e Serviço Social do Estado do Acre.

O tema Vigilância Epidemiológica, ficou sob a responsabilidade do Dr. Armando Salvatierra, também na época Secretário de Saúde.

Para falar sobre o tema Programa Nacional de Imunização (PNI), foi convidada a Enfermeira Nilza Dias.

Visando continuar enriquecendo o conteúdo das disciplinas, no que se refer ao preparo do alunado, estes também efetuaram uma visita a (SUCAM), quando foram recebidos pelo Professor e Diretor Roraima Moreira Rocha.

Dando continuidade nestas visitas, os alunos agora se dirigiram ao Ambulatório do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), visto que foram recebidos pelo Diretor, o Dr. Maurício Mtanios Iskandar Arabach.

O Distrito Industrial de Rio Branco, também recebeu a visita dos alunos junto a Disciplina Enfermagem em Saúde Pública, quando estiveram visitando a Fábrica da Coca-Cola.

O próprio Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva, quando na época o seu Diretor era o Dr. Luiz Carlos Beiruth Borges, o qual também recebeu os alunos deste período para estágio.

Os alunos também visitaram o Laboratório de Saúde Pública, na época localizado no Hospital Manoel Dias de Abreu, para acompanhar o processo de coleta de material e realização dos exames laboratoriais de rotina.

Como atividade prática, os alunos também efetuaram visita na Colônia Souza Araújo, pertencente a Prelazia do Acre, local este onde estavam internados os pacientes portadores de hanseníase, além de também estagiarem na Legião Brasileira de Assistência (LBA), no Centro Comunitário João Paulo XXIII, no Bairro do Aeroporto Velho e no Centro Comunitário Padre Tiago Matioli, no Bairro da Bahia, quando desenvolveram estágio em Puericultura.

Como se pode observar, apesar de não existir um Centro de Saúde em Rio Branco, muitas outras opções existiam, bastando apenas usar da criatividade, o que se tem certeza que em muito contribuiu na formação do alunado, enfocando os diferentes aspectos da saúde pública.

A essa altura da descrição desta história por este autor, o mesmo não mais se encontrava no Acre, pois estava no Curso de Mestrado em Enfermagem Fundamental, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, quando daqui para frente às descrições históricas foram feitas junto a documentos do Curso de Enfermagem, do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, de colegas professores da época que ainda lecionam na enfermagem, ex-aluna hoje docente, enfermeiras da primeira turma e além da documentação de posse particular.

Assim, para o 7º período do Curso de Enfermagem, estavam previstos o oferecimento de mais quatro disciplinas.

A Administração Aplicada à Enfermagem, a qual ficou sob a responsabilidade de Professora Edna Maria Pimentel Moreno, formada pela Escola de Enfermagem Raquel Hadock Lobo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), visto que esta colega a princípio veio ao Acre para ser contratada pela Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliadora, por possuir Habilitação em Enfermagem Obstétrica, e conforme contato e conversa entre seu esposo o Dr. Renaldo Duarte Moreno e o Secretário de Saúde, na época, Dr. Labib Murad.

Tendo em vista seu esposo ter concluído a Residência em Oftalmologia no Hospital Municipal Miguel Couto, no Rio de Janeiro, por ser natural e ao retornar ao Acre, soube da existência do Curso de Enfermagem na (UFAC), e por orientação do Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Professor Moacir Fecury Ferreira da

Silva, procurou o Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, para verificar a possibilidade de sua contratação como docente, a qual aconteceu no dia 15/4/79, em virtude da necessidade de novos docentes.

Como forma de também proporcionar a qualificação, na sua área de atuação, a referida docente foi indicada para fazer o Curso de Especialização em Administração de Serviços de Enfermagem, promovido pelo Núcleo de Assistência Técnica (NAT) em Administração Hospitalar, da Universidade Federal Fluminense (UFF), realizado no período de 26/junho a 27 de julho de 1979, com um total de 200 horas.

Uma vez concluído este curso, o qual proporcionou relevantes conhecimentos, em muito contribuiu na formação teórica e prática do alunado.

Semelhante às outras disciplinas, e como forma de aproveitar os recursos humanos existentes na área, também solicitou para que ministrassem temas de sua formação ao alunado de enfermagem como foram os casos do Professor César Roberto Linhares Dias, do Departamento de Economia, o qual ministrou aulas sobre Introdução à Administração, abordando os temas de Conceito, Evolução, Princípios e Funções da Administração, como também Comunicação e Relações Humanas.

A Bacharel em Direito, e Servidora da Procuradoria Jurídica da (UFAC), Leila Maria Jaluh ministrou o tema Estrutura Administrativa, enfocando os assuntos, Organograma, Fluxograma e Cronograma.

Como esta disciplina possuía uma carga horária total de 315 horas, sendo só de estágio um total de 270 horas, e pelo fato dos 14 alunos na época já se encontrarem em adiantada fase no curso, e pela característica da disciplina não ser necessário a supervisão de forma intensiva e de perto, a docente diariamente nos três turnos, acompanhava os alunos nos campos de estágios na Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora, Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva e no Hospital Distrital, ambos pertencentes à Rede Estadual de Saúde. Convêm esclarecer que dos 14 alunos, apenas 13 foram aprovados.

A seguir foi oferecida a Disciplina Enfermagem em Saúde Escolar, a qual também ficou sob a responsabilidade das Professoras Clélia Simpsons Lobato e Mary Santa Arras da Silva.

Esta disciplina pela sua própria característica e aproveitando os conteúdos da didática, foi desenvolvida junto a Escola de 1º Grau Angélica, Creche da

Legião Brasileira de Assistência, oportunidade em que os alunos desenvolveram trabalhos de educação em saúde junto à comunidade.

Assim, dando sequência na descrição das disciplinas, oferecidas neste período, cita-se a Didática Aplicada à Enfermagem, a qual ficou sob a responsabilidade da Professora Clara Elizabeth Simão Bader, pertencente ao Departamento de Educação.

A sua indicação está ligada a sua formação, visto que como conteúdos foram abordados temas de didática, técnicas de ensino, elaboração de plano de aula e de curso, elaboração de áudio visual, conteúdos estes todos voltados à problemática da enfermagem e saúde, indispensáveis principalmente nos cuidados de educação à saúde do paciente quer a nível hospitalar e ambulatorial.

Ao desenvolver esta disciplina desta forma, em muito contribuiu na formação do nosso alunado, direcionando inclusive para a Disciplina Enfermagem em Saúde Escolar, descrita a seguir.

Como última disciplina deste período, foi oferecida os Estudos dos Problemas Brasileiros, sob a responsabilidade do Médico, o Professor Dr. Edilberto Parigot de Souza Filho, enquanto Coordenador desta Disciplina e também docente da Disciplina Medicina Legal, no Departamento de Direito.

O seu conteúdo foi desenvolvido na forma de palestras, conferências, sendo que participavam alunos de vários cursos da (UFAC), e que esta era de caráter obrigatório.

Dentro da grade curricular do Curso de Enfermagem, para o 8º período, estava programada a Formação Pedagógica, com um total de 390 horas, pois uma vez que o aluno já havia concluído a Graduação em Enfermagem, e tendo em vista a própria característica do curso, com ênfase na saúde pública, saúde escolar, em virtude da problemática regional, infraestrutura dos serviços de saúde, doenças tropicais, precárias condições de saneamento básico, a Assessora do Curso de Enfermagem, a Professora Ligia Paim, incluiu na proposta do curso a *Complementação Pedagógica*, a qual proporcionaria ao graduado a *Licenciatura em Enfermagem*, oferecido pelo Departamento de Educação, habilitando-os a lecionar o Ensino de Enfermagem, Programas de Educação em Saúde, em nível de 1º e 2º graus, no Curso de Auxiliar de Enfermagem desenvolvida pela Secretaria de Saúde do Estado e nas Escolas de 2º grau do Estado do Acre.

As considerações que se seguem, estão relacionadas ao oferecimento das disciplinas do 8º período, quando os alunos dentro do currículo do curso, tinham a

opção de cursar a Formação Pedagógica, habilitando assim para ministrar Programas de Saúde em nível de 1º e 2º graus.

Para esse semestre foram programadas as Disciplinas: Didática Geral, a qual ficou sob a responsabilidade da Professora Venúcia Gonçalves de Moura, Psicologia da Educação (Adolescência e Aprendizagem) e Prática de Ensino, com a Professora Maria Bety da Conceição Ribeiro Barbosa, e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, com a Professora Flávia de Barros Pimentel

Outro ponto a acrescentar, é que apesar de ser ministrada pelo Departamento de Educação, a Prática de Ensino, com aplicação na Área de Enfermagem, deveria ser acompanhada por Enfermeira Licenciada, mas que na época esta não existia no Acre.

Como atividade da Prática de Ensino, os alunos sob a supervisão da Professora Maria Bety, desenvolveram as atividades no Instituto Imaculada Conceição, em nível de 1º grau e no Complexo Escolar de Ensino Médio (CESEME), com 1º e 2º graus, quando foram realizadas palestras sobre os mais diferentes assuntos sobre saúde, doenças tropicais, primeiros socorros, cuidados de enfermagem, incorporando aí os conhecimentos didáticos no que se refere ao plano de aula, plano de curso e técnicas de elaboração de recursos audiovisual.

Convêm esclarecer que em 1980, dos 13 formandos, apenas seis alunos concluíram a Complementação Pedagógica, cujos nomes encontram-se abaixo discriminados:

Francisca de Moraes Ferreira

Maria Cleide Bezerra Mota

Neuza Porfírio da Silva

Odete Alves da Costa

Teresa Lima Amâncio

Valdir Nicácio Lima

O Reconhecimento do Curso de Enfermagem pelo Conselho Federal de Educação

O Reconhecimento do Curso de Enfermagem da UFAC pelo Conselho Federal de Educação (CFE) também representou um dos pontos significantes do trabalho de implantação, tendo reservado algumas passagens às quais se passa a relatar.

No início do trabalho de implantação deste curso, a Professora Ligia Paim alertou para a importância de se selecionar docentes tanto para o Ciclo Básico como para o Profissionalizante, cujos profissionais deveriam possuir uma formação específica nas disciplinas que ministrassem evitando assim, problemas futuros no seu reconhecimento. Também alertou para o preparo didático-pedagógico do corpo docente, ponto importante para a análise da assessoria do Conselho Federal de Educação, exigências essas que a coordenação sempre procurou cumprir.

Seguindo esta orientação, os responsáveis pelo curso acreditavam que aspectos positivos como a existência de um moderno laboratório de procedimentos técnicos de enfermagem, material bibliográfico atualizado, espaço físico compatível com as necessidades do curso, seleção criteriosa dos campos de estágio, além do preparo dos docentes, favoreceriam o seu reconhecimento pelo (CFE).

A primeira turma estava prestes a se graduar, quando a UFAC recebeu a visita das assessoras: Enfermeira Professora Doutora Clara Wolfovitch, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Enfermeira Professora Doutora Oscarina Saraiva Coelho, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que nomeadas pelo Presidente do Conselho Federal de Educação, vieram visitar a Universidade Federal do Acre com o fim de reconhecer o Curso de Enfermagem.

Em virtude desta importante missão, o Informe Universitário destaca da seguinte forma essa visita:

COMISSÃO VISITA UFAC – Chegará amanhã a Rio Branco, uma Comissão de Professores das Universidades Federais da Bahia e do Rio Grande do Norte, para procederem à verificação do Curso de Enfermagem da UFAC, para seu devido reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação. Esta Comissão foi nomeada pelo Presidente do (CFE) para esta finalidade. (COMISSÃO, 1979, p.2).¹²⁸

A chegada das assessoras foi acompanhada de um contra-tempo. A Professora Doutora Clara Wolfovitch despachou a pasta volumosa e pesada no bagageiro do avião, a qual continha toda a documentação do Processo de Reconhecimento do Curso

de Enfermagem, juntamente com sua bagagem pessoal. Ao chegar a Rio Branco, devido às trocas de aeronaves para conexões, esta constatou que sua mala fora extraviada para Manaus, acontecimento este que a deixou extremamente preocupada pela responsabilidade do trabalho a ser desenvolvido na (UFAC).

Tão logo o Magnífico Reitor da (UFAC) tomou conhecimento do ocorrido, através da Professora Carolina, na época Coordenadora do Curso de Enfermagem, entrou em contato com a agência aérea, solicitando providências para a localização da bagagem e sua remessa a Rio Branco – Acre, o mais breve possível, o que felizmente aconteceu no voo da manhã seguinte.

Em vista do ocorrido, a assessora ao ser recepcionada pela Professora Carolina Sampaio Barreto, recebeu o empréstimo de algumas roupas, para atendê-la nesta situação de emergência.

Na expectativa da análise da Comissão Assessora, um grupo de abnegados enfermeiros docentes, bem como de outros profissionais da (UFAC), que trabalharam incansavelmente, viu esse trabalho ser coroado de pleno êxito.

Assim, é que no dia 08 de dezembro de 1979, o Jornal O RIO BRANCO publicou em manchete:

RECONHECIDO O CURSO DE ENFERMAGEM - Mais uma etapa foi vencida, foi a expressão usada pelo Reitor Áulio Gélio Alves de Souza, para anunciar na tarde de ontem, o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação do Curso de Enfermagem. O Relator do Processo foi o Ex-Reitor da Universidade de Campinas, Professor Zeferino Vaz, e o seu parecer recebeu o número 1.648/7. (RECONHECIDO, 1979, p.1.).¹²⁹

Tal reconhecimento foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), número 11, dia 15 de janeiro de 1980.

Prosseguindo, outra notícia a esse respeito foi assim veiculada:

UFAC CONSOLIDADA - os alunos do Curso de Enfermagem receberam a notícia com grande alegria, sendo que alguns deles estiveram no Gabinete do Reitor para cumprimentá-lo pessoalmente. Na ocasião o Professor Áulio Gélio referiu-se à notícia como um dos melhores presentes de fim de ano e demonstra que as autoridades federais acreditam no trabalho sério que está sendo realizado nesta casa. Áulio Gélio ainda afirmou ao O RIO BRANCO que vencida esta batalha vai dedicar-se totalmente à consolidação do Campus Universitário, cujas primeiras unidades foram inauguradas recentemente. Ainda resta muito por fazer pelo ensino superior acreano, mas estamos conscientes disso e procuramos desenvolver um trabalho inteiramente voltado para as metas

a que nos propusemos e o Campus Universitário é a principal delas. Em fevereiro de 1980 mais 5 pavilhões deverão ser inaugurados sendo que as obras continuam em ritmo acelerado. (UFAC, 1979, p.1).¹³⁰

Ainda sobre este assunto, O Informe Universitário noticiou:

CURSO DE ENFERMAGEM / RECONHECIMENTO - A Universidade Federal do Acre, através de seu magnífico Reitor, Professor Áulio Gélío Alves de Souza, sente-se imensamente honrado em comunicar o Reconhecimento do CURSO DE ENFERMAGEM de nossa Entidade Superior de Ensino, de acordo com o respeitável Parecer nº 1.648/79 do Conselho Federal de Educação. Nesta feliz oportunidade, o Magnífico Reitor congratula-se sobejamente com o precioso CURSO desta IES, externando os melhores votos de felicidades aos seus queridos Docentes, Discentes e Corpo Administrativo. (CURSO, 1979, p.2).¹³¹

Àquela altura, os três segmentos da universidade, o Corpo Docente, Discente e Administrativo sentiam-se perfeitamente gratificados.

Outro fato até então não ocorrido com outros cursos da UFAC, que se constituiu num momento histórico, foi que pela primeira vez, um curso desta universidade fora reconhecido sem que a primeira turma, tivesse se formado, como tem sido de praxe.

Este acontecimento representou o coroamento dos esforços conjuntos, em busca da colheita dos frutos, cujas sementes tinham sido plantadas no início dessa jornada. A seguir, apresenta-se o último capítulo desta história culminado com todo um esforço coletivo de uma equipe intensamente motivada e composta por docentes, discentes e técnicos administrativos que acreditaram neste esforço em grupo.

CAPÍTULO 6 - A COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIROS DO ACRE

A Aula da Saudade da Primeira Turma

Este acontecimento, não só como um dos seus fundadores, mas para toda uma equipe que incansavelmente trabalhou durante todo esse período na sua implantação, vencendo os obstáculos que surgiam pela frente, a cada dia, semestre e/ou ano, no que se refere à contratação e no preparo do corpo docente, no levantamento dos campos de estágios, material bibliográfico, além das constantes trocas de docentes, que por não ter em número suficiente, muitos que chegavam ao Acre, não se adaptavam e/ou retornavam por problemas familiares ou de saúde.

Mesmo assim, diante de tais contratempos, nunca se perdeu a esperança de chegar a esse dia, para culminar com o reconhecimento de todo um esforço grupal.

Antes de discorrer sobre esses temas, é muito comum entre os formandos se constituírem uma comissão para tratar do assunto da formatura da turma.

Nesta oportunidade, a Comissão de Formatura, visando arrecadar fundos, teve a ideia de fazer uso de um *Livro de Ouro*, cujo *Termo de Abertura*, coube a mim, o qual assim está descrito:

Ao término desta etapa decisiva de nossa vida, na qual nos preparamos para participar dedicadamente na vida de nossa comunidade, desejamos compartilhar com todos a nossa alegria e regozijo pela certeza de que demos o melhor de nós mesmos para alcançar este Ideal. Sua contribuição neste Livro de Ouro granjeará os eternos agradecimentos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 6/6/79. (LIVRO DE OURO, 1979).¹³³

Assim, é que em dezembro de 1979, a Comissão de Formatura da Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, preparou o CONVITE, o qual descreve-se algumas particularidades (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1979).¹³³

Desta forma, a *Primeira Turma* recebeu o nome *CRESO MACHADO LOPES*, o que para mim representou uma profunda homenagem, talvez pelo reconhecimento de todo esforço, pela postura, linha de trabalho, fibra e garra incorporados em mim, mas com a humildade de reconhecer que este foi um trabalho em equipe.

Outro aspecto que gostaria de relatar é que, em agosto de 1979, antes de terminar o último período, deste curso, fui liberado pelo Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos da (UFAC), junto ao Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD), para cursar Pós-Graduação em Nível de Mestrado, na Área Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da (USP), ficando assim impossibilitado de acompanhar apenas o último semestre de conclusão do curso.

Aliado a isso, outra surpresa foi reservada a mim, ou seja, dentro da programação do *Convite de Formatura*, os alunos me convidaram para no dia 3/12/79, às 9:00 horas no Laboratório de Enfermagem Ligia Paim, proferir a conhecida e tradicional *Aula da Saudade*.

A essa altura, recebo o convite em Ribeirão Preto - Estado de São Paulo, e como estava cursando o mestrado e acabava de cursar a Disciplina “*Análise Crítica da Assistência de Enfermagem*”, oportunidade em que foi apresentado conteúdo significativo em enfermagem, quando resolvi preparar a aula dentro do tema “*Evolução das Modalidades da Assistência de Enfermagem*”, a ser apresentada naquela honrosa oportunidade.

Outro detalhe a respeito desta aula, que somente recuperei seu título graças ter sido tirado uma fotografia de minha coleção particular, quando ao estar sentado na mesa de apresentação tinha escrito seu título no quadro de giz.

Carta Aberta aos Enfermeiros da Primeira Turma

A presente carta ora apresentada foi especialmente escrita por Ligia Paim, cujas considerações estão assim descritas no Informe Universitário:

A Universidade Federal do Acre, através de seu Magnífico Reitor, em exercício, Prof. José da Fonseca Araújo, comungando expressamente com os mesmos ideais e interesses enaltecidos da primeira Turma de Enfermagem, ora diplomadas por nossa Entidade Superior de Ensino, tem a honra de transcrever em toda a sua extensão, as palavras de carinho e de incentivo, ditadas pela ilustre Coordenadora Ligia Paim, do Departamento de Assuntos Universitários (DAU / MEC), em CARTA ABERTA às Enfermeiras de nossa Universidade. A estas palavras na riqueza” do pensamento de cada um de vós, acrescentai vossas conjecturas, e delas obterei diretrizes pessoais e profissionais, as quais, por certo, coibirão as carências básicas explicitadas, sob as mais variadas formas de necessidades humana. O essencial para todos nós que escolhemos a área de saúde, seria mesmo acercarmo-nos do homem em qualquer etapa de sua vida, promovermos a difusão do conhecimento sobre saúde para todos, abrir o sistema formal de saúde ao encontro do sistema não formal, a tal ponto que o cuidado primário de saúde venha a ser para cada pessoa sinônimo de autoajuda, ou auto-cuidado. E assim, todos soubessem ou tivessem recursos para saber certas condições desejáveis ao equilíbrio de cada homem, e que riqueza significa a saúde para todas as pessoas, para todas as famílias e para toda a nação. São muitas, são imensas vossas responsabilidades com o bem estar, com a saúde mental das populações, e, particularmente, com o crescimento e desenvolvimento sadio da criança. Agradecemos a Deus que nos fez enfermeiras e utilizamos a plenitude de nossas inteligências nas determinações profissionais que caracterizarão nossas ações específicas. Sejam as guardiãs do que melhor nos resta: grandeza nas atitudes e espírito inquiridor de método especulativo, este que nos aperfeiçoará na busca do servir e do promover o outro. Quer nesta ou naquela oportunidade, servindo aqui ou ali, ensinando ou pesquisando, não vos afasteis do compromisso assumido hoje, em vossa interioridade - promover o homem ao infinito em suas potencialidades individuais, e uni-lo em grupo para que se fortaleçam. O simbólico ano internacional da criança coincide com o vosso ano de formatura. Para tanta significação e magnitude, firmemos todos nós neste instante, a nossa profissão de fé, amá-las e preservá-las, levando cada uma delas, até os desígnios mais superiores de uma vida cada vez melhor, plena dos direitos essenciais à facilidade. Minhas queridas colegas enfermeiras, este é o centro da profissão que assumimos. Enfermeiras de todos os tempos, atentai, a vida humana é a vosso campo de trabalho, portanto, tão imenso como prementes são as vossas intervenções em favor deles. Forças para beneficiá-lo só provirão de vós mesmas, se para tanto, estiverdes realmente decididas. Eis porque o dia de hoje não poderia significar um final de luta, mas sim, um dia mais propício à reflexão que nos manterão em alerta para o bem comum e para não ceder à tentação da má prática. O dia de hoje é, pois, um reinício de vida, de uma mais vitalizada porque hoje, até a morte vós sereis fiéis a vosso compromisso profissional, vós não vos pertenceis, estareis junto a outros grupos acumulando as vossas

vidas, as vidas de todos com que vos deparardes neste mundo. Vivei o privilégio humano que vos foi dado, e tereis a recompensa que todo homem aspira: ter a capacidade de servir ao outro e, desse modo continuar a construção do mundo. (PAIM, 1979, p.2).¹³⁴

Solenidade de Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre

Dando continuidade, passa-se a descrever a etapa final, ou seja, a programação desta solenidade, conforme descrito no *Convite de Formatura*, sendo que, no dia 4 de dezembro de 1979, às 20:00 horas na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, foi realizada a “*Para liturgia*”, bem como a “*Solenidade de Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre*”, juntamente com outros formandos dos diferentes cursos da (UFAC).

A Comissão de Formatura também se preocupou em homenagear outras autoridades, as quais gostaríamos de registrá-las nesta história:

PATRONA

Dr^a Ligia Paim

PARANINFO

Dr. Labib Murad

HOMENAGENS DE HONRA

João Batista de Oliveira Figueiredo

Presidente da República

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Portela

MINISTRO DA SAÚDE

Valdir Arcoverde

GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

Joaquim Falcão Macedo

MAGNÍFICO REITOR DA UFAC

Áulio Gélvio Alves de Souza

SECRETÁRIO DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE

Dr. Labib Murad

As Homenagens de *HONRA AO MÉRITO* couberam a:

Prof^a Carolina Sampaio Barreto

Dr. Manoel da Costa Souza

Retomando ao acontecimento trágico ocorrido com a primeira coordenadora, a Enfermeira e Professora Elda Moreira de Oliveira, esta recebeu a *HOMENAGEM PÓSTUMA*, com os seguintes dizeres:

“Não está entre nós, por determinação superior. Mas, podemos garantir o contentamento de que deverá estar possuída do saber que tudo se realiza tal qual sonhou acontecer”.

No que se referem às *HOMENAGENS ADMINISTRATIVAS*, estas foram:

PRÓ-REITOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Moacir Fecury Ferreira da Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José da Fonseca Araújo

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Joaquina Heduviges da Veiga Simão

CHEFE DO SERVIÇO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

Maria Risoleta da Cruz Chaves

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE,
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Clélia Simpsons Lobato

SECRETÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE,
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
Nágila Maria Rodrigues da Silva

Outro segmento bem lembrado, e que não poderia ficar de fora, diz respeito àqueles primeiros mestres que não só caminharam durante todo o tempo conosco, como também ministraram os ensinamentos indispensáveis à formação acadêmica, os quais como agradecimento, receberam o título de *CORPO DOCENTE HOMENGEADO*, assim descrito:

Félix Bestene Neto
Roraima Moreira Rocha
Luiz Augusto Batista
Clélia Simpsons Lobato
Mary Santa Arraz da Silva
Maria do Socorro Ferreira dos Santos
Matilde de Oliveira
Eliana Manarelli
Dalila Teixeira Calderaro
Maria das Graças Nascimento de Oliveira
Edna Maria Pimentel
Edilberto Parigot de Souza Filho
José Amorim Barbosa
Vera Regina Salles Sobral
Dirce Rezende de Castro
Pascoal Torres Muniz

Gostaria de registrar aqui alguns esclarecimentos e ampliar por conta própria nossas homenagens, a outros professores contemporâneos a esta época e que também ministraram aulas a estes formandos, e que por um lapso de memória foram esquecidos, são eles: a Bióloga Odete Rocha da Universidade Federal de São Carlos (SP), a qual ministrou de forma intensiva as Disciplinas: Citologia, Genética, Embriologia e Evolução, no Ciclo Básico no ano de 1977; o Professor Clodomir Monteiro da Silva, o qual ministrou a Disciplina Língua Portuguesa I; o Professor Dr. José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho, o qual ficou com a Disciplina Farmacologia; a Professora

Regina Célia Vieira da Silva, a qual ministrou as Disciplinas Língua Inglesa I e II; o Professor Rubens Urubatan Gonçalves, com Complemento de Matemática I.

Prosseguindo, como as atividades práticas sempre eram desenvolvidas junto ao cliente, estes mais do que merecidamente foram lembrados da seguinte forma:

HOMENAGEM AOS CLIENTES:

“Foste um instrumento de nosso aprendizado?
Fostes uma cobaia de experiência?

NÃO

Fostes um encontro humano para nós e uma profunda lição de amor e fraternidade”.

Prosseguindo como AGRADECIMENTOS, assim descreveram:

“Àqueles que contribuíram para nosso êxito, a nossos pais, a nossos mestres, ao amor dos nossos esposos e filhos, à amizade de nossos amigos e colegas, a todos que jamais pouparam esforços para que alcançássemos o triunfo.

O nosso abraço com profundo sentimento de gratidão”.

A seguir listam-se os *CONCLUDENTES* da *Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre*, onde dos 30 alunos matriculados, apenas 13 (43,3%) concluíram, cujas causas foram por abandono ao curso, transferência, trancamento de matrícula e reprovação.

Antônia Vidal Oliveira

Francisca de Moraes Ferreira

Francisca da Costa Félix

Josélia Maria Porto da Silva

Jandira Alves Ferreira

Maria Cleide Bezerra Mota

Maria Auxiliadora Ferreira Pinheiro (Oradora)

Maria Eunice Magalhães

Neuza Porfírio da Silva

Odete Alves da Costa
Olívia Calixto Martins
Teresa Lima Amâncio
Valdir Nicácio Lima

Prosseguindo, apresenta-se o *JURAMENTO* do Enfermeiro proferido pelos Formandos em Enfermagem:

Na presença de Deus e desta assembleia, prometo: Praticar com fidelidade a minha profissão. Dedicar-me à promoção do bem-estar dos doentes a mim confiados; abster-me de tudo quanto for pernicioso e contrário ao meu dever; não tomar nem conscientemente ministrar drogas nocivas; guardar sem desfalecimento o segredo profissional durante toda minha vida; fazer tudo que estiver em meu poder para manter e elevar os ideais da minha profissão.

FLORENCE NIGHTINGALE

Antes de encerrar a descrição desta história, cabe relatar que este momento não foi só alcançado pelo corpo docente e discente, e sim também pelos técnicos-administrativos, que tanto ajudaram no culminar da formatura da primeira turma, onde cabe aqui também render as minhas homenagens:

Nágila Maria Rodrigues da Silva
Maria Ferreira Cavalcante Forte
Ariosvaldo Francisco da Silva
Francisco Nogueira Magalhães (Falecido)
Plácido Teixeira Figueiredo Leite
Elsa Maria Marcon Trichêz
José Geraldo da Silva Paiva

Concluindo, tal Colação de Grau representou a etapa final do trabalho de pesquisa histórica que ora acaba-se de registrar, como forma de perpetuá-lo junto à comunidade acreana de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na qualidade de fundador mais antigo na época da descrição deste livro, tive a grata satisfação de escrever a “*História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre*”, retratando “*As Memórias à Primeira Turma de Enfermeiros do Acre – 1976 a 1979*”, tendo sido o meu nome escolhido para batizar esta primeira turma.

Assim, ao fazer esta descrição, pode-se dizer que tivemos vários objetivos alcançados, assim descritos:

1 - Render homenagem à Professora Elda Moreira de Oliveira, primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem do Acre, vítima de grave acidente de trânsito, que se propôs a fazer esta descrição ainda como aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

2 - Escrever esta história não apenas para realizar o sonho de nossa primeira coordenadora, mas também por ser fundador, testemunha ocular e presencial dos aspectos históricos de toda sua criação, desde quando aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, e estagiário por duas vezes na *Operação Projeto Rondon no Campus Avançado na cidade de Rio Branco – Acre, em 1974 e em 1975*, quando ao saber da proposta de criação do Curso de Enfermagem pelo Magnífico Reitor o Professor Áulio Gélvio Alves de Souza, deixei o meu nome e me comprometi que quando me graduasse, viria para a (UFAC), e realmente ao ser convidado pelo Reitor, aceitei o desafio de participar desta importante missão;

3 - Participar da coleta de toda a documentação, informação histórica e fotográfica relativas à criação deste curso, principalmente referente à primeira turma, se constituindo, assim, em importante fonte primária de consulta, indispensável à reconstituição da sua memória;

4 - Servir de subsídio a Coordenação do Curso de Enfermagem nas informações aos Calouros de Enfermagem, por ocasião da aula inaugural deste curso, bem como proporcionar informações históricas as Disciplinas História e Deontologia em Enfermagem;

5 - Perpetuar a descrição da história da criação deste curso, rendendo também homenagem à Primeira Turma de Enfermeiros do Acre, denominada *Turma Creso Machado Lopes*, honrosa consideração que muito nos orgulha pelo reconhecimento do

trabalho sério e dedicado ao longo de toda esta trajetória, percorrida não de forma isolada, mas ao lado de toda uma equipe de abnegados.

Desta forma, mediante toda uma documentação histórica foi possível ainda entrevistar importantes personagens que fizeram parte de sua criação e, com isso, levantar relatos orais que não constavam da vasta documentação pesquisada, contribuindo assim sobremaneira para se chegar ao mais próximo possível de sua descrição.

Outro detalhe a destacar é que apesar de passado um longo período na sua descrição desde a criação do curso, a principal intenção foi reconstituir os acontecimentos históricos e cronológicos da melhor forma possível, com o cuidado de procurar todas as personagens envolvidas na época de sua criação. E caso tenhamos nos esquecido de descrever algum, não foi de forma proposital, mas em virtude dos esquecimentos que a passagem do tempo nos impõe. Caso isto tenha ocorrido, temos a humildade de pedir desculpas.

Com esta descrição, esperamos ter atingido um de nossos objetivos centrais: o de historiar a criação deste curso e, com isso, estimular outros colegas contemporâneos ou não desta criação, a prosseguirem nas descrições de outras novas histórias a serem construídas na Enfermagem do Acre, cuja documentação histórica será guardada e preservada em arquivo particular na Coordenação do Curso de Enfermagem da (UFAC), ou até mesmo no Museu Universitário.

Prosseguindo nas considerações, foi feito convite ao Magnífico Reitor, o Professor Áulio Gélio Alves de Souza, para elaborar o *Prefácio do Livro*, escolha essa que se justifica por ser ele fundamental não só na criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, mas, sobretudo pelo convite que nos foi feito para participar da importante criação deste curso, o que também em muito nos honra.

Neste sentido, cabe relatar que tive a oportunidade de iniciar a descrição desta história em pleno voo de retorno a Rio Branco – Acre, logo após a conclusão do Curso de Doutorado em Enfermagem. Naquela ocasião, descrevi de forma histórica e cronológica todos os possíveis itens que comporiam o futuro sumário do livro, o que de certa forma serviu como importante guia o qual culminou com sua descrição.

Assim, como se pode verificar, os capítulos foram descritos ora de forma única e ora se constituindo em diferentes itens agrupados, dado a sua pertinência e sequências históricas, possibilitando, assim, retratar as peculiaridades ocorridas durante a sua criação.

Concluindo, conforme pode ser lido, cada capítulo tem as suas particularidades, as suas riquezas de informações, às vezes quase completas, graças aos momentos de vivências, de suas descrições e documentações. Se tivéssemos que destacar alguns destes momentos, seria necessário referirmo-nos à *Perda Humana* irreparável na história desta criação, sendo um dos mais longos capítulos deste livro, dedicado ao prestígio de que a coordenadora dispunha junto às comunidades universitária e acreana, bem como também render nossas homenagens as colegas precursoras deste curso, sem, no entanto esquecer as outras que chegaram posteriormente e foram se juntando a nós na construção desta história que ora acaba-se de ser escrita.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, C. M. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Curso de Pós-Graduação. Área de Concentração – Enfermagem Fundamental. Nível Mestrado. **Relatório das atividades do curso de pós-graduação em nível mestrado, para realização do exame geral de qualificação.** Ribeirão Preto, SP, nov.1981. 59p.
2. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Coordenadoria de Saúde da Comunidade – C.S.C. Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto – D.R.S. 6. Centro de Saúde – I de Ribeirão Preto. **Vacinação múltipla.** 21 a 25 de maio de 1973.
3. PROJETO RONDON. **Operação PRo XII Regional.** Santa Rosa de Viterbo-SP, 15 a 30 de maio de 1973.
4. **HOSPITAL SANTA ROSA DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO.** Santa Rosa de Viterbo-SP, 29 jul. 1973.
5. PROJETO RONDON. **Operação Pro XIII Nacional.** Presidente Dutra-BA, jan. / fev. 1974.
6. _____. **Pro operação permanente de fim de semana em Santa Rosa de Viterbo.** Santa Rosa de Viterbo-SP, 18 de maio a 23 nov. 1974.
7. INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO. “Campus” Avançado de Rio Branco – Acre. Convênio com o Estado do Acre – Município de Rio Branco – Acre e o “Projeto Rondon”. **Estagiário na equipe.** n. 41. 25 jun. a 03 de ago. 1974. Rio Branco, 1974.
8. ACRE (ESTADO). Secretaria de Segurança Pública. Polícia Militar do Estado. Comando – Geral. **Curso de primeiros socorros, saneamento básico e doenças venéreas.** 2 a 25 jul. 1974. Rio Branco, 1974.
9. SECRETARIA DE SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL. Escola de Auxiliar de Enfermagem do Acre. **Primeiros socorros no curso de auxiliar de enfermagem.** Rio Branco, 23 jul.1974.
10. PREFEITURA MUNICIPAL DE XAPURI. **Campanha de vacinação contra a febre amarela.** 19 a 25 de jul.1974. Xapuri, 1974.
11. CRUZ, J. C. C. da. **Serviços pedagógicos ao Projeto Minerva – Acre.** 26 de jun. a 31 de jul. de 1974. Rio Branco, 01 ago. 1974.
12. PROJETO RONDON. **Operação Pro XV Nacional.** Água Branca- PI, 02 jan. a 5 fev. 1975.
13. _____. **Operação permanente de fim de semana.** Monte Alto-SP, 18 maio a 23 nov. 1975.

14. INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO. “Campus” Avançado de Rio Branco – Acre. Convênio com o Estado do Acre – Município de Rio Branco – Acre e o “Projeto Rondon”. **Estagiário na equipe n. 51 do Campus Avançado de Rio Branco**. 20 maio a 21 jun.1975. Rio Branco, 1975.
15. ACRE (ESTADO). Complexo Escolar de Ensino Médio. **Campanha de higiene escolar**. 02 a 13 jun.1975. Rio Branco, 1975.
16. ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESTADO DO ACRE. **Curso de nutrição e saúde ministrado para as Diretoras de Rio Branco e seleção de material permanente e de consumo para os postos de saúde da zona rural do Estado do Acre**. 02 a 05 de jun.1975, 19 jun.1975. Rio Branco, 1975.
17. MENDES, I. A. C. **Concurso de professor livre-docente**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP, 1989.
18. FUNDAÇÃO PROJETO RONDON. **Simpósio estadual de participantes do projeto Rondon, 1**. 29 a 30 set. 1979. São Paulo, 1979.
19. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Curso de Enfermagem. **Projeto de Criação do Curso de Enfermagem**. Rio Branco, nov. 1975.
20. SOUZA, A. G. A. de. **A Universidade Federal do Acre – pesquisa e a formação de recursos humanos para o desenvolvimento e a ocupação da Amazônia**. Senado Federal. Comissão de Assuntos Regionais. p: 81-96. 1975. In: O II PND e os programas de desenvolvimento regional do Acre: estudos e debates II. Senado Federal. Comissão de Assuntos Regionais. 13 jun. 1975. Rio Branco, 1975. 155p.
21. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. **Estudo sobre a formação e utilização dos recursos humanos na área da saúde**. Brasília- DF,1976. p. 9.
22. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Curso de Enfermagem. **Relatório das atividades**. Rio Branco, 1978.
23. _____. **Curso de graduação em enfermagem**. p.103. Rio Branco, 1976.112p.
24. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Serviços de Saúde Pública. SESP. **Enfermagem, legislação e assuntos correlatos**. 3. ed. Rio de Janeiro, v. 2, 1974. 544 p.
25. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Implantação do sistema departamental da FUFAC**. Resolução n. 75 de 27 dez.1977. Rio Branco, 1977.
26. _____, 2. **Modelo de departamentalização para a FUFAC e adequação**. p. 38-41. In: Diretrizes básicas e orientações para a departamentalização da FUFAC. Rio Branco, 1977. p. 38-41.
27. _____. Assessoria de Planejamento. **I treinamento para chefes / sub-chefes de departamento e coordenadores de curso da FUFAC**. Rio Branco, 16 a 20 jan.1978.

28. RESOLUÇÃO n. 36. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 16 jan. 1978.
29. INTERESSE por enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 24 jan. 1976.
30. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 16 jan. 1976.
31. LIVROS para enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 10 fev. 1976.
32. EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO ACRE. **Contexto gente**. Rio Branco, 1976. 12 p.
33. CURSO em Xapuri. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 18 de mar. 1976.
34. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 7 maio 1976.
35. SEMANA da enfermagem exalta a profissão. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 9 maio 1976.
36. ENFERMAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, 11 maio 1976.
37. MENSAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, 12 maio 1976.
38. O BRASIL precisa de mais de 40 mil enfermeiros. **O Rio Branco**, Rio Branco, 12 maio 1976.
39. OLIVEIRA, E. M. de. Importância da enfermagem básica na formação do enfermeiro. **O Rio Branco**, Rio Branco, 12 maio 1976.
40. MORETTI, A. Enfermagem em saúde pública. **O Rio Branco**, Rio Branco - Acre, 13 maio 1976.
41. SEMANA de enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 14 maio 1976.
42. ENFERMAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, 14 maio 1976.
43. LOPES, C. M. No curso de graduação em enfermagem a importância da enfermagem cirúrgica. **O Rio Branco**, Rio Branco, 16 maio 1976.
44. CHALFUN, Y. A enfermagem obstétrica, ginecológica e pediátrica. **O Rio Branco**, Rio Branco, 16 maio 1976.
45. LOPES, C. M. Importância da enfermagem médica no currículo do curso de graduação em enfermagem. **O Rio Branco**, Rio Branco, 17 maio 1976.

46. OLIVEIRA, E. M. de. Enfermagem psiquiátrica no curso de graduação. **O Rio Branco**, Rio Branco, 18 maio 1976.
47. MORETTI, A. Enfermagem na administração hospitalar. **O Rio Branco**, Rio Branco, 19 maio 1976.
48. SEMANA de enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, p. 1, Rio Branco, 19 maio 1976.
49. CHALFUN, Y. A atuação da enfermagem nas doenças transmissíveis. **O Rio Branco**, Rio Branco, 20 maio 1976.
50. CÂMARA, M. A enfermagem como arte e ciência. **O Rio Branco**, Rio Branco, 20 maio 1976.
51. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 20 maio 1976.
52. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Comissão do concurso vestibular. Portaria n. 79, 30 abr. 1976. **O Rio Branco**, Rio Branco, 4 maio 1976.
53. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Edital n. 01/76. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 3, 22 maio 1976.
54. VESTIBULAR. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco. p. 2, 2 jun. 1976.
55. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 5, 24 jul. 1976.
56. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 27 ago. 1976.
57. OLIVEIRA, E. M. de. Fundação Universidade Federal do Acre. **Curso de enfermagem**. Rio Branco, jul. 1976. p. 1-12.
58. OLIVEIRA, E. M. de. **Ofício n. 104/77 da escola de enfermagem**. Fundação Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 30 maio 1977.
59. LOPES, C. M. **Querida coordenadora Elda**. Rio Branco – Acre. 18 fev. 1977.
60. OLIVEIRA, E. M. de. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 18 maio 1977.
61. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 19 maio 1977.
62. _____. Origem da enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 20 maio 1977.
63. _____. Acre desenvolve enfermagem para atender à Amazônia. **Enfermagem - Jornal Brasileiro de Enfermagem**. v.1, n. 2. Rio de Janeiro, maio. 1977. p. 1-7.

64. SEMANA de enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 18 maio 1977.
65. DIRETORA de enfermagem tem morte trágica em acidentes. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 1, 12 jul.1977.
66. SOUZA, A. G. A de. **Senhores Alcino e Berenice Moreira**. Fundação Universidade Federal do Acre. Reitoria. Rio Branco, 11 jul.1977.
67. _____. Fundação Universidade Federal do Acre. Reitoria. Rio Branco, n. 542, 1977.
68. ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DO ACRE. ASPAC. **Aos pais da Elda, uma palavra amiga**. Rio Branco, 11 jul.1977.
69. CATEDRÁTICA paraibana morre em acidente de carro no Acre. **O Norte**, João Pessoa-PB, [1977?].
70. ELDA Moreira de Oliveira – missa de 7 dia. **O Norte**. João Pessoa-PB, [1977?].
71. PAIM, L. **Telegrama fonado n. 003668**. Rio de Janeiro, 12 jul. 1977.
72. RHODUS, C. C. **Telegrama fonado n. 003692**. Rio de Janeiro, 12 jul. 1977.
73. REITOR destaca personalidade de mestra paraibana. **O Norte**. João Pessoa-PB, p. 2, [1977?].
74. UNIVERSIDADE de luto. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2,13 jul.1977.
75. VÁRIAS – FUFAC . A Cidade em revista. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 7,13 jul. 1977.
76. SOUZA, A. G. A. de. Fundação Universidade Federal do Acre. **O Rio Branco**, Rio Branco, p.1, 13 jul.1977.
77. A COMUNIDADE. Informe Universitário. **O Rio Branco**. Rio Branco, p. 2,17 jul. 1977.
78. MORREU o professor Hugo Antunes da Silva. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 1, 19 jul. 1977.
79. HUGO Antunes. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 1,19 jul. 1977.
80. SOUZA, M. da C. Secretário da saúde lamenta mortes de Elda e Hugo Silva. **O Rio Branco**. Rio Branco, p. 3, 23 jul. 1977.
81. PROFESSORA. Elda de Oliveira. **ENFERMAGEM – Jornal Brasileiro de Enfermagem**, v 1, n. 5, ago. Rio de Janeiro, p. 7, 1977.
82. MOLLO, M. H. L. **Caro Sr. Alcino e esposa**. Rio Branco, 17 ago.1977.

83. CUNHA, C. **A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre.** Conferência proferida pelo Dr. Célio Cunha, por ocasião da instalação do Curso de Enfermagem na FUFAC. Fundação Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 5.
84. _____. **A Universidade Federal do Acre.** In: Fundação Universidade Federal do Acre. A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 7-8.
85. _____. **A Universidade Federal do Acre.** In: Fundação Universidade Federal do Acre. A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 8-9.
86. _____. **A Universidade Federal do Acre.** In: Fundação Universidade Federal do Acre. A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 35-39.
87. PAIM, L. Enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 27 mar.1978.
88. _____. **Discurso na solenidade de entrega das toucas, aos alunos do 3 período do Curso de Graduação em Enfermagem da FUFAC.** In: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. CURSO DE ENFERMAGEM. Relatório das Atividades. 6. Entrega das toucas e inauguração do laboratório de enfermagem Ligia Paim. Rio Branco: Relatório, 1978.
89. _____. **Discurso na inauguração do laboratório de enfermagem da FUFAC.** In: Fundação Universidade Federal do Acre. Curso de Enfermagem. Relatório das Atividades. Rio Branco, 1978.
90. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 22 abr. 1976.
91. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 7 maio 1976.
92. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 6 out. 1977.
93. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 27 maio 1976.
94. BIOLOGIA. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 14 dez. 1976.
95. SAÚDE. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 8 mar.1977.
96. PROFESSORES. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 8 mar.1977.
97. DAU / MEC. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 9 mar. 1977.
98. Dr. PRATES encerra visita. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 10 mar. 1977.

99. MEDICINA paulista mantêm intercâmbio com a FUFAC. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 10 mar. 1977.
100. LABORATÓRIO. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 20 mar. 1977.
101. PEÇAS anatômicas. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 9 ago. 1977.
102. HISTOLOGIA. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 26 fev. 1977.
103. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 17 jul. 1977.
104. SANACRE. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 5 mar.. 1977.
105. _____. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 1 abr. 1977.
106. SANEAMENTO. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 31 mar. 1977.
107. ASPECTOS sanitários. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 6 maio 1977.
108. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 16 abr. 1977.
109. ESTATÍSTICA vital. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 27 out. 1977.
110. Fundação Universidade Federal do Acre. Curso de Enfermagem. 4.1. **Atividades discentes no ciclo básico**. In: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES. Rio Branco, 1978.
111. _____. **Portaria n. 0412**. Rio Branco, 4 de nov. 1977.
112. _____. Curso de Enfermagem. **Diagnóstico alimentar e nutricional do Acre**. V Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição – V SIBAN. Rio Branco, 1977.
113. V SIBAN – expediente. **O RIO BRANCO**, Rio Branco, p. 2, 3 mar. 1978.
114. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 26 jul. 1977.
115. Fundação Universidade Federal do Acre. 5.1. **Atividades discentes no ciclo profissional**. In: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. CURSO DE ENFERMAGEM. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES, 5.1., Rio Branco, 1978.
116. ESTIVERAM. Informe Universitário. **O Rio Branco**. Rio Branco, p. 2, 22 out. 1977.
117. NATAL dos pacientes. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 15 dez. 1977.

118. ENFERMAGEM / LEGISLAÇÃO. Informe Universitário. **O Rio Branco**, p. 2, 25 ago.1977.
119. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 11 jan. 1978.
120. CURSOS. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 5 nov. 1977.
121. TÓPICOS. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 24 jan. 1978.
122. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Curso de Enfermagem. **Relatório das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso de enfermagem**. Rio Branco, 1978.
123. ENFERMAGEM. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 11 mar. 1978.
124. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Curso de Enfermagem. **Relatório das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso de enfermagem**. Rio Branco, 1978.
125. _____. Curso de Enfermagem. **Relatório das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso de enfermagem**. Rio Branco, 1978.
126. _____. Curso de Enfermagem. **Relatório das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso de enfermagem**. Rio Branco, 1978.
127. _____. Curso de Enfermagem. **Relatório das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso de enfermagem**. Rio Branco, 1978.
128. COMISSÃO visita UFAC, Informe Universitário. **O Rio Branco**, p. 2, 18 abr. 1979.
129. RECONHECIDO O CURSO DE ENFERMAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 1, 8 dez. 1979.
130. UFAC consolidada. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 1, 8 dez. 1979.
131. CURSO de enfermagem / reconhecimento. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 8 dez. 1979.
132. **Livro de ouro**. Rio Branco, 6 jun.1979.
133. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Curso de graduação em enfermagem 1 turma 1979**. Rio Branco – Acre. 1979.
134. PAIM, L. Carta aberta às enfermeiras da primeira turma da universidade em 1979. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 17 dez. 1979.